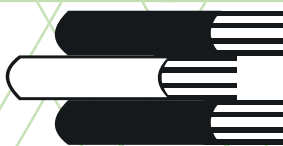




Desde 1988

**35** *anos*



**HUM**

**Hospital Universitário Regional de Maringá**





# Revista do HUM

**O** que seria da Cidade Canção e da região sem a presença do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM)? Criado há 35 anos, a partir da ousadia de lideranças e comunidade, hoje ele beneficia 115 municípios em um universo de quase 2 milhões de pessoas.

O HUM, conhecido popularmente como HU (“agaú”), é superlativo em todos os sentidos: 11 mil m<sup>2</sup> de área construída, 76 mil m<sup>2</sup> de área total do terreno, 191 leitos, 1.500 internações por mês, cerca de 4.500 cirurgias por ano, 1.100 nascimentos por ano, 5.800 atendimentos mensais no Pronto-Socorro, 30 mil atendimentos/ano nos Ambulatórios, mais de 600 mil exames laboratoriais... é um organismo feito de concreto, aço e vida, pulsando 24 horas por dia.

Em suma, você consegue imaginar a população da região de Maringá sem uma estrutura dessa importância? Sem um espaço com toda essa gama de atendimentos e diversidade? Sem uma unidade de assistência e ensino? Sem um complexo de saúde 100% público, pelo Sistema Único de Saúde (SUS)? Francamente, não.

Na pandemia de Covid-19, o HUM foi peça fundamental para dar suporte aos doentes. Segundo a superintendente Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic, em texto publicado nesta revista, o es-

paço se tornou referência para a 15ª Regional de Saúde. Estabeleceu um Pronto Socorro dedicado exclusivamente ao atendimento de pacientes com Covid-19, o que incluiu a disponibilidade de internação em enfermaria e na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para adultos.

Esse é só um exemplo do serviço de assistência feito sempre, desde as suas origens. O hospital foi inaugurado no dia 28 de outubro de 1988 como um pronto-socorro e passou a funcionar também como hospital-ensino quando as primeiras turmas dos cursos de Medicina e Odontologia chegaram ao 4º ano.

De lá para cá, o HUM cresceu em todos os sentidos, tornando-se a estrutura consolidada dos tempos atuais. Claro, é necessário sempre seguir em frente, para atender a demanda em alta.

Não à toa, a Dia a Dia Editora (Grupo OM), que é a mesma que publica o jornal semanal e o portal online de notícias **O MARINGÁ**, aceitou o desafio de elaborar esta revista sobre os 35 anos do Hospital Universitário. É da natureza dessa empresa de comunicação se debruçar sobre tudo aquilo que cerca Maringá e região, cumprindo ao mesmo tempo seu papel social e sua função pública.

O resultado está nas mãos do leitor, uma revista em papel de alta qualidade com mais de 100 páginas impressas, contando desde a histó-

ria do HUM, passando por sua estrutura geral, até chegar aos fatos e fotos que marcam essa unidade de saúde.

Ao virar a página, o leitor e a leitora iniciam o percurso pelos corredores do hospital, tomando contato com salas, laboratórios, leitos, cozinha, lavadeira, administração, enfim, tudo aquilo que forma a edificação que leva o nome de Hospital Universitário Regional de Maringá.

Nesse caminho, descobre-se que é um universo formado simplesmente por pessoas: pacientes, servidores, profissionais da saúde. Gente como a gente, que necessita ou presta atendimento. Histórias do dia a dia que entram para a tal História com “H” maiúsculo. É uma vida que se constrói no cotidiano, há 35 anos.

Aliás, a expectativa é que venham mais 35 anos de existência para o HUM, caminhando junto com a Universidade Estadual de Maringá (UEM), da qual está ligado administrativamente. A UEM é outro patrimônio vivo do Paraná, administrado hoje pelo reitor Leandro Vanalli e sua vice Gisele Mendes. Sem a UEM, não existiria o HUM, e sem o HUM, a UEM ficaria incompleta.

Assim, a Dia a Dia Editora felicita o Hospital Universitário pelo aniversário, abrangendo toda a equipe, e convida o público a embarcar nesta leitura.



**DIA A DIA EDITORA E PROPAGANDA LTDA**

Rua Estácio de Sá, 1.251-C  
Zona 02 CEP 87005-120  
Maringá (PR)

Fones: (44) 3305-5461  
(44) 3305-5689  
E-mail: contato@omaringa.com.br

**REVISTA DOS 35 ANOS DO HOSPITAL REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ**

**Diretora Geral**  
Pâmela Maria Tiburcio

**Diretora Comercial**  
Ângela Almeida Nakano

**Diretor Financeiro**  
Erick Matias Tiburcio

**Diretor Jurídico**  
Josué Tadashi Endo Júnior

**Editor-Chefe**  
Cristiano Monteiro Martinez

**Reportagens**  
Gabriel Tazinasso, Luiz de Carvalho,  
Pâmela Maria e Cristiano Martinez  
Colaboração de Fábio Carlucci

**Editoração, projeto gráfico e infografia**  
Tiago Silva

**Fotos**  
Pâmela Maria, UEM, Fábio Carlucci/  
HUM, Luiz de Carvalho, Arquivo/  
UEM, Gilson Abreu/AEN, Arquivos

**Impressão:** Gráfica Massoni



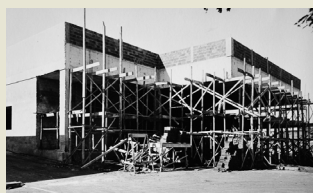


**AO VIRAR A PÁGINA,  
O LEITOR E A  
LEITORA INICIAM O  
PERCURSO PELOS  
CORREDORES  
DO HOSPITAL,  
TOMANDO CONTATO  
COM SALAS,  
LABORATÓRIOS,  
LEITOS, COZINHA,  
LAVANDEIRA,  
ADMINISTRAÇÃO,  
ENFIM, TUDO  
AQUILO QUE FORMA  
A EDIFICAÇÃO  
QUE LEVA O NOME  
DE HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO  
REGIONAL DE  
MARINGÁ**





# Sumário



## **HISTÓRIA DO HUM: MISTURA DE INICIATIVA, PARCERIA E IMPROVISO**

Pronto-socorro que começa sem gente da UEM em pouco tempo se torna primordial na execução da saúde pública em Maringá e região

**Página 8**

## **PALAVRA DA SUPERINTENDENTE**

Os números revelam o tamanho e a importância do HUM, em texto de Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic

**Página 14**

## **HUM, ONDE A SAÚDE É 100% PÚBLICA**

A saúde pública em Maringá e região foi profundamente impactada pela chegada do Hospital Universitário

**Página 18**

## **GALERIA DE SUPERINTENDENTES**

Desde que o Hospital Universitário de Maringá nasceu como um pronto-socorro, em 1989, 12 pessoas ocuparam o principal cargo de chefia

**Página 28**

## **APÓS 35 ANOS, HUM ESTÁ ESCRIVENDO NOVA HISTÓRIA, DIZ BETO PRETO**

Segundo o secretário estadual de Saúde, a organização do HUM e o alto nível de sua equipe foram decisivos para a qualidade do atendimento prestado

**Página 30**

## **REDE DE TELEMEDICINA PROMOVE A INTEGRAÇÃO COM OUTROS HUS**

O HUM participa da RUTE, em que hospitais universitários de todo o Brasil buscam a integração e a colaboração entre os profissionais de saúde

**Página 32**

## **COM A PALAVRA, O REITOR E A VICE-REITORA DA UEM**

Leandro Vanalli diz que a sua gestão, feita em conjunto com a vice Gisele Mendes, procura estar mais presente, sensível às demandas do Hospital Universitário

**Páginas 46 e 48**

## **HEMOCENTRO DE MARINGÁ É MODELO PARA O BRASIL**

É um caso raro no Brasil por contar com doadores voluntários que respondem por quase 100% do estoque, também é um caso raro de hemocentro com Norma ISO 9001

**Página 50**

## **HOSPITAL VAI AUMENTAR A REFERÊNCIA EM CIRURGIAS**

Com o credenciamento de especialistas para plantões a distância, será possível disponibilizar atendimento em praticamente todas as especialidades cirúrgicas

**Página 56**

## **SETOR DE LAVANDERIA E COSTURA, PEÇA IMPORTANTE NA ENGENHARIA**

Todas as peças do enxoval são produzidas no local com muito profissionalismo, dedicação, amor e carinho

**Página 59**

## **HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA HÁ 20 ANOS**

O selo do Ministério da Saúde foi concedido pelo incentivo ao aleitamento materno e qualidade no atendimento às mães e bebês

**Página 68**

## **MANUAL DO RECÉM-NASCIDO PARA MÃES DE DIFERENTES NACIONALIDADES**

A equipe de pediatria elaborou um documento com o objetivo de orientar as mães a respeito dos principais cuidados que devem ter com as crianças logo após o nascimento

**Página 73**

## **UTI NEONATAL É REFERÊNCIA**

A UTI Neonatal do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) começou a funcionar no dia 2 de fevereiro de 1998

**Página 74**

## **COZINHA É O CORAÇÃO DO HOSPITAL**

A auxiliar de cozinha Zuleika Mayer Rosa não se vê em outro setor do hospital. Já Agnaldo Ferreira é o chefe de Divisão de Nutrição e Dietética

**Página 82**

## **HOSPITAL E EQUIPE CRESCEM NA PANDEMIA**

A organização e a capacidade de juntar forças deram à comunidade uma visão da importância do Hospital Universitário de Maringá para a região

**Página 86**

## **PRIMEIRA MULHER E ENFERMEIRA NO COMANDO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Depois do pioneirismo de Magda Lúcia, outras duas mulheres assumiram a Superintendência do HUM, uma delas também enfermeira

**Página 90**

## **CCI HUM NÃO PARA NUNCA**

O Centro de Controle de Intoxicações presta atendimento na assistência da informação toxicológica direta aos profissionais de saúde, serviços e usuários da Macrorregião

**Página 92**

## **NA ORGANIZAÇÃO DOS PRONTUÁRIOS, O HISTÓRICO DE TODOS OS PACIENTES**

Área que depende fundamentalmente de organização e método, o setor de prontuários tem sua importância ignorada pelas pessoas que precisam atendimento médico

**Página 96**



>> HISTÓRIA

*Iniciativa, parceria e improviso criam a*

# FAMÍLIA HUM

Pronto-socorro que começa sem gente da UEM em pouco tempo se torna primordial na execução da saúde pública em Maringá e região

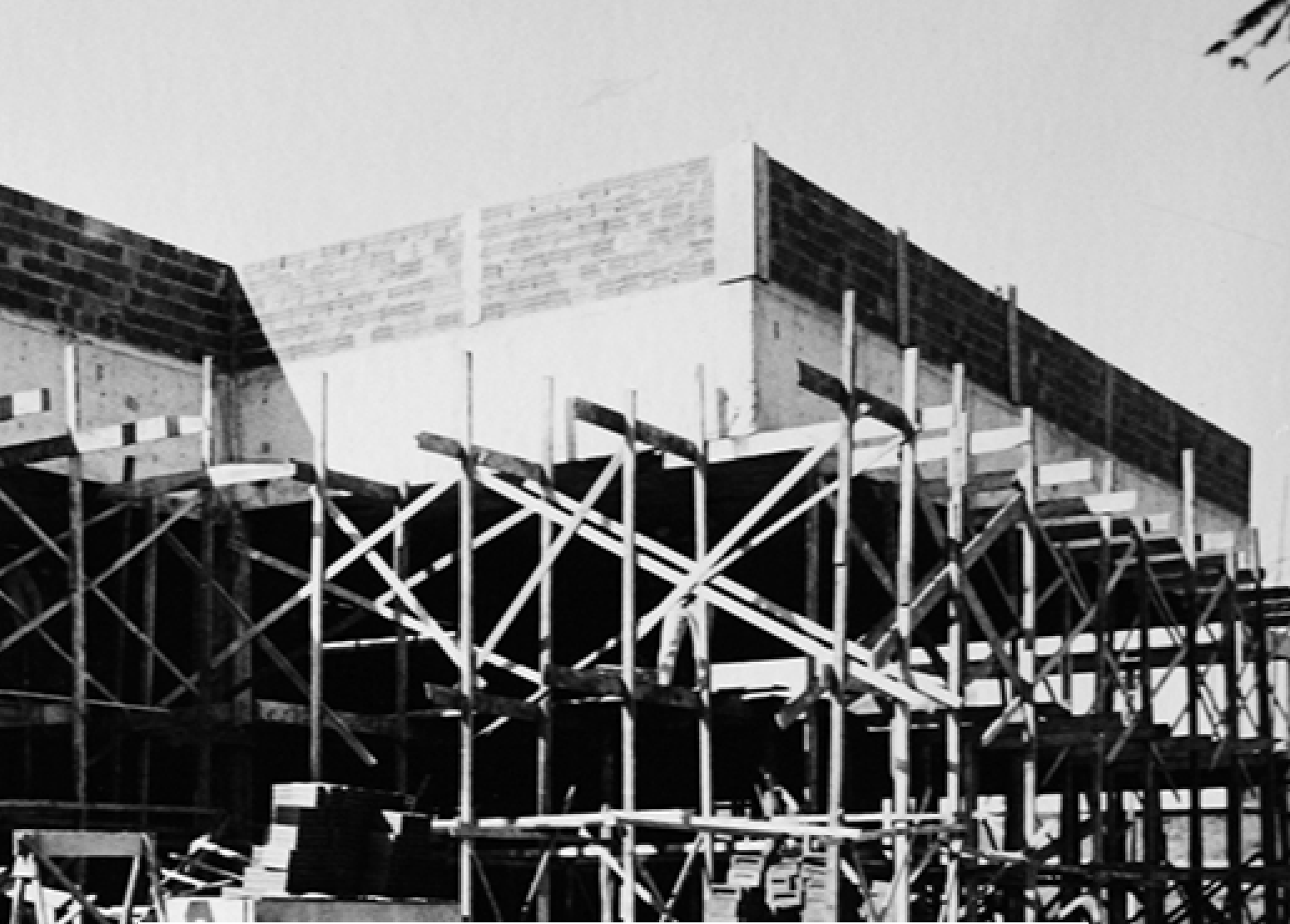
**O** início da construção do Hospital Universitário de Maringá (HUM), em 1988, foi consequência da criação dos cursos de Medicina e de Odontologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E os cursos foram criados porque na época havia falta de profissionais dessas áreas no mercado, falta de vagas nos cursos existentes e a observação de que outras instituições se movimentavam para oferecer cur-

sos na área da saúde.

Tudo foi feito em caráter emergencial. A ideia foi discutida no final de 1987 e já no primeiro semestre de 1988 a UEM tinha criado os cursos de Medicina e Odontologia e em maio foi publicada portaria criando o hospital.

O reitor da UEM na época, Fernando Ponte de Sousa, conta que, para ensinar, era preciso proporcionar aos alunos a prática, o que levou ao início da construção do hospital-ensino ain-





da em 1988. O Pronto-Socorro, que hoje é a frente do Hospital Universitário de Maringá, onde estão os ambulatórios, ficou pronto e foi inaugurado em 1988, embora só começasse a funcionar em janeiro do ano seguinte por falta de pessoal.

## **PARCERIA GARANTIU O INÍCIO DE TUDO**

A UEM conseguiu realizar tudo 'a toque de caixa' porque contou com a parceria da Prefeitura de Maringá. O prefeito Said Ferreira, que era médico e há anos trabalhava para expansão e qualificação do setor de saúde de Maringá, foi o autor da iniciativa de se criar os cursos de Medicina e Odontologia. Observador arguto da área em que trabalhou a vida inteira, ele disse ao reitor Fernando Ponte que a qualquer momento alguma instituição ia aparecer em Maringá com cursos na área de saúde, portanto era importante que Maringá se adiantasse e a ideia era que isso fosse feito pela UEM.

Como sabia que a Universidade Estadual de Maringá, como qualquer instituição pú-

blica, padecia de excesso de burocracia e carência de recursos financeiros, Said Ferreira propôs ao reitor uma parceria, em que a prefeitura ajudaria na manutenção dos cursos e bancaria a construção de pavilhões didáticos para o funcionamento das primeiras turmas dos cursos de Medicina e Odontologia, além da construção de um Pronto-Socorro, que seria o embrião do hospital-ensino. E mais: sabendo que a burocracia não permitiria que a universidade contratasse mão de obra especializada em tempo hábil, a prefeitura cederia todo o pessoal necessário para o início.

## **IMPROVISO FOI A MARCA DOS PRIMEIROS TEMPOS**

O médico Paulo Roberto Donadio, docente na disciplina de Reumatologia, criador e até hoje responsável pelo Ambulatório de Reumatologia, já trabalhava como médico da UEM desde 1986 e foi escalado pelo reitor Fernando Ponte para presidir a comissão que elaborou os projetos pedagógicos dos cursos de Medicina e Odontologia. Foi tam-

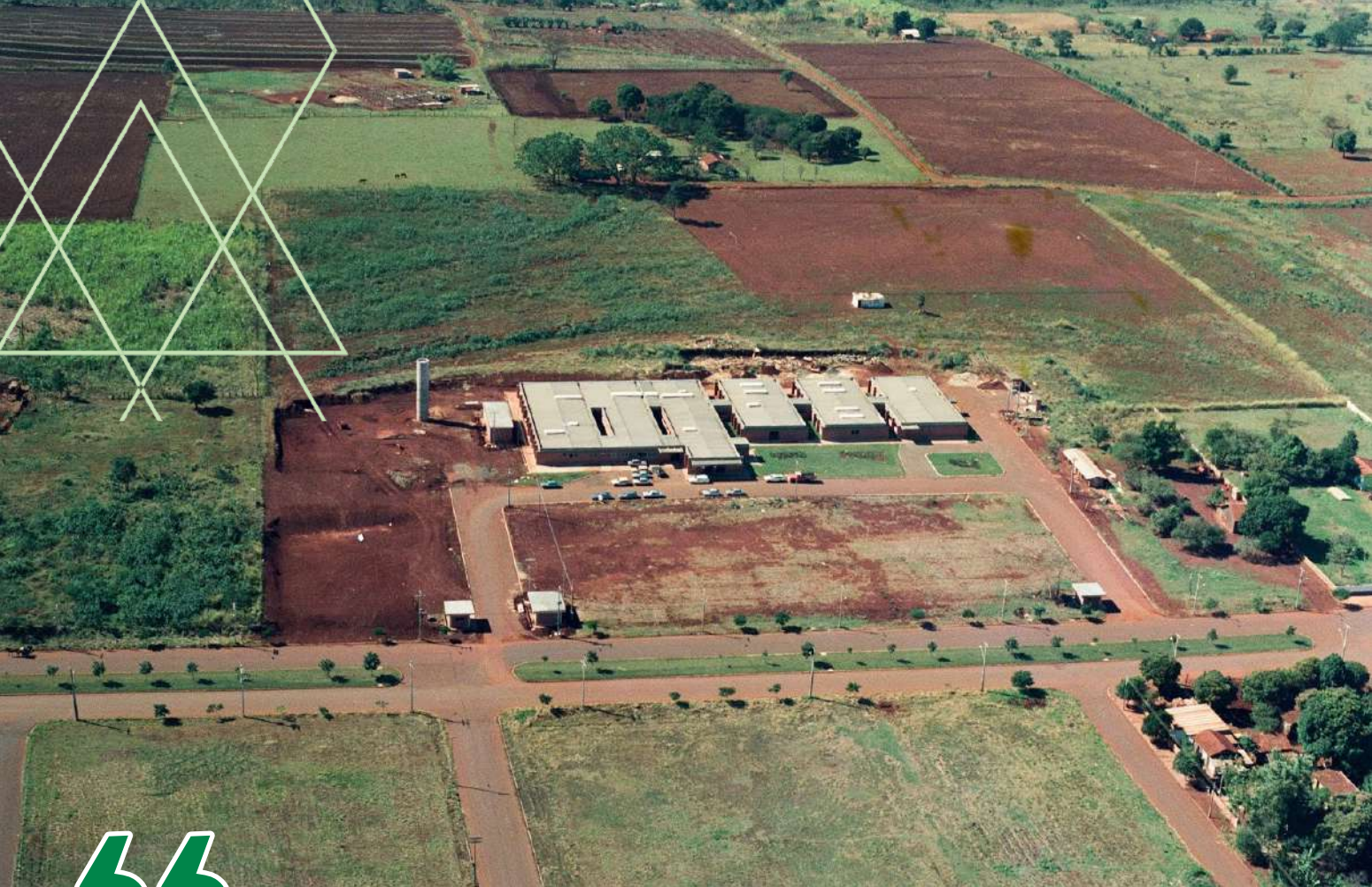


Imagem aérea da fase de construção do futuro Hospital Universitário, em 1989; a região da Avenida Mandacaru ainda era praticamente deserta

Foto: Arquivo/UEM



**O HU, QUE ENTROU EM FUNCIONAMENTO NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1989, E QUE NO INÍCIO ERA APENAS UM PRONTO-SOCORRO, ATENDENDO SOMENTE CASOS DE EMERGÊNCIA, FOI CRESCENDO E LOGO ASSUMIU UM PAPEL DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A POPULAÇÃO DE MARINGÁ E MESMO DAS CIDADES DA REGIÃO**

bém dos primeiros médicos a trabalhar no Hospital Universitário desde o primeiro dia de funcionamento.

"O HU, que entrou em funcionamento no dia 20 de janeiro de 1989, e que no início era apenas um Pronto-Socorro, atendendo somente casos de emergência, foi crescendo e logo assumiu um papel de grande importância para a população de Maringá e mesmo das cidades da região", conta Donadio.

Segundo ele, naquela época a Secretaria de Saúde de Maringá funcionava no antigo Hospital São Vicente, na Rua Santos Dumont, esquina com Avenida São Paulo, e a noite e nos finais de semana vivava um pronto-socorro. Foi aí que entrou mais uma estratégia do prefeito Said Ferreira: transportou esse atendimento para o pronto-socorro da UEM. O município de Maringá cedeu enfermeiros e técnicos de enfermagem e o corpo médico era constituído pelos médicos e clínicos dos diferentes hospitais particulares da cidade, no

mesmo esquema de rodízio que era feito na Secretaria de Saúde.

## **ENFIM, PESSOAS QUE ASSISTEM, ENSINAM E ESTUDAM**

Só no final de 1989 o Governo do Paraná autorizou a contratação de funcionários, por meio de concurso, e foram contratados profissionais das áreas da Medicina, Enfermagem, laboratórios, limpeza, entre outros.

Logo, a história do Hospital começa a ganhar a participação dos alunos de Enfermagem, que já desenvolviam estágio nos hospitais privados do município. Depois vieram os estudantes da Farmácia, Psicologia e os outros cursos da área da saúde. Em 1993, chegam os alunos de Medicina do 5º ano para começarem o período de internato, ou seja, a formação prática hospitalar. Estava formada a grande comunidade do HUM: pessoas que assistem, ensinam e estudam.

*De um desafio nasceu o maior complexo de saúde*

# do noroeste

O reitor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) na gestão 1986-1990, Fernando Ponte de Sousa, entendeu como um desafio a proposta que lhe foi feita em 1987 pelo então prefeito Said Felício Ferreira: Maringá precisa criar cursos de Medicina e de Odontologia e construir um hospital-ensino. E a ideia é de que isto seja na UEM. Está pronto?

O prefeito não deixou ao reitor a alternativa "não" e nem Fernando Ponte seria louco de qualquer negativa depois que Said deixou claro que a prefeitura estava pronta para ajudar, inclusive financeiramente, no início dos cursos e da construção do hospital.

"As decisões daquele momento mudaram a história da saúde pública em Maringá e impacta a vida de cerca de 2 milhões de moradores de cerca de 115 municípios do noroeste paranaense", conta o professor doutor Fernando Ponte de Sousa, o reitor que disse "sim".

Demorou poucos anos para que o curso de Medicina nascido a partir do "sim" do reitor Fernando Ponte se tornasse um dos mais bem conceituados do Brasil, o mesmo ocorre com o de Odonto. A Clínica Odontológica realiza cerca

de 17 mil atendimentos por ano e o hospital-ensino é onde a UEM mais presta serviços à comunidade, realizando mais de 60 mil atendimentos por ano só na unidade de emergência.

A partir da estrutura gerada para os dois primeiros cursos da área de saúde e do Hospital Universitário, a Universidade Estadual de Maringá criou uma gama de corolários, como o Hemocentro Regional, um raro caso no Brasil de hemocentro com certificação ISO 9001, farmácia, laboratórios e, 35 anos depois, essa estrutura continua crescendo e se aperfeiçoando ano a ano.

## A PROPOSTA CERTA NA HORA CERTA

O prefeito Said Ferreira era médico, dono de um dos maiores hospitais da cidade e um empreendedor nato, com atuação em diferentes setores da economia, inclusive na construção civil e imobiliária, disse ao reitor Fernando Ponte de Sousa que havia uma carência de vagas nos cursos de Medicina e Odontologia no Paraná e que decidiu apresentar a ideia à UEM porque sentia que havia interesse de outras cidades e outras instituições de criar

cursos nessas áreas.

Como sabia que a universidade tinha seus entraves por conta da burocracia, da falta de recursos e falta de interesse do governo estadual, o prefeito assumiu a responsabilidade, junto com Sousa, pela manutenção dos cursos, além do compromisso de construir pavilhões didáticos e a primeira etapa do HU, que seria o Pronto-Socorro.

Nada ficou só na conversa. Imediatamente Fernando nomeou uma comissão formada por professores, Sociedade Médica, Associação Maringaense de Odontologia e representantes de diferentes setores da comunidade para viabilizar a criação dos cursos e rapidamente estavam prontos os projetos pedagógicos e os cursos foram criados. Ao mesmo tempo, a prefeitura de Maringá construiu o Pronto Atendimento no terreno da UEM, com frente para a Avenida Mandacarú, dando início ao maior hospital público do noroeste paranaense.

Hoje, em todos os continentes podem ser encontrados médicos formados pela Universidade Estadual de Maringá e que fizeram a parte prática do curso no Hospital Universitário de Maringá.



# *Tudo começa com* **Said Ferreira,** *um homem com visão além do alcance*

O então prefeito Said Ferreira definiu com o reitor Fernando Ponte de Sousa as bases para a implantação dos cursos de saúde e do Hospital Universitário

Foto: Arquivo/Maringá Histórica

Pouca gente sabe disso, mas o nome do hospital-escola da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é Hospital Universitário Regional de Maringá Dr. Said Felício Ferreira, nome dado por lei estadual nº 17.505, de autoria do médico e deputado Dr. Manuel Batista e aprovada por unanimidade pela Assembleia Legislativa do Paraná.

A denominação, na realidade, foi sugestão dos servidores do Hospital Universitário como forma de fazer justiça ao médico que, como prefeito de Maringá, teve que enfrentar o governo do Estado e bancar com recursos do município a instalação dos primeiros cursos de

Saúde da UEM, Medicina e Odontologia, assim como a construção do primeiro bloco do que viria a ser o maior hospital público do noroeste paranaense.

O médico José Carlos Amador lembra quando ele, como superintendente do hospital, e a então chefe do Departamento de Medicina, Ana Maria Silveira Machado de Moraes, levaram, em nome dos demais servidores, um documento ao reitor da UEM, Décio Sperandio, pedindo apoio incondicional da Reitoria para homenagem. Participaram ainda da reunião a então chefe-adjunta do Departamento de Psicologia, Rozilda das Neves Alves, e o professor Hélio Terada, re-

presentando a chefia do Departamento de Odontologia.

Amador atribui a Said Ferreira, em razão das inúmeras ações e medidas tomadas em prol da UEM, “uma visão futurista, de justiça, de inteligência, de sensibilidade e de imensa vontade política de um grande homem público”. Para ele, a entrada em funcionamento do hospital-ensino da UEM mudou a história da saúde pública em Maringá e região.

## **VISÃO DE FUTURO COM SENSIBILIDADE**

Pioneiro na região, Said Ferreira era médico em Atalaia e percebeu que Maringá era a



**O então superintendente do HUM, José Carlos Amador, e a coordenadora do Departamento de Medicina, Ana Maria Silveira Machado de Moraes, falam em nome da equipe do hospital que queria homenagear Said Ferreira, morto poucos dias antes**

Foto: Arquivo/UEM

cidade da região que tinha chances de crescer. E se mudou para Maringá. Chegando, viu que o município comportava mais um hospital e assim construiu o Hospital São Marcos, que cresceu e se tornou um dos maiores da região. Também viu que estava na hora da cidade começar sua verticalização e construiu um dos primeiros prédios de Maringá, o Edifício Atalaia, todo com paredes de vidro para que a luz natural favorecesse economia de energia elétrica.

Viu também que a cidade precisava de gente para modernizar a política e assim foi eleito prefeito, depois deputado estadual, foi também deputado federal e novamente prefeito.

Quando a UEM foi criada, em 1970, não tinha lugar para funcionar e mais uma vez Said entrou em cena cedendo no seu Edifício Atalaia salas para a Reitoria e Biblioteca. Reza a lenda que ele nunca cobrou aluguel.

Alguns anos depois, eis Said Ferreira novamente como protagonista na criação dos cursos de Medicina e de Odontologia na Universidade Estadual de Maringá. E protagonista também na implantação do Hospital Universitário.

## >> SAIBA MAIS

### *Quem foi Said Ferreira*

**Said Felício Ferreira** (Dois Córregos, 10 de novembro de 1933 – São Paulo, 4 de julho de 2010) foi um médico e político brasileiro.

Paulista de nascimento, Said formou-se em medicina na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Militante político ativo, ainda universitário fundou um centro de debates científicos e culturais e foi diretor da Fundação Casa do Estudante de Curitiba. Depois de formado, trabalhou por anos em Atalaia e, na década de 1960, em Maringá, onde se candidatou aos cargos de vereador e prefeito, sem sucesso.

Em nova candidatura ao posto de prefeito de Maringá, foi eleito em 1982 e administrou a cidade entre 1983 e 1988, e de 1993 a 1996. Entre os mandatos de prefeito, ocupou uma vaga de deputado estadual na Assembleia Legislativa do Paraná, entre 1991 e 1992.

Também foi presidente da Sociedade Médica de Maringá, criou a Escola de Atendente de Enfermagem Carlos Chagas, fundou o Hospital e Maternidade São Marcos, em Maringá, a Maternidade Curitiba e ajudou a implantar os cursos de Medicina e Odontologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e depois ampliou o Hospital Universitário da UEM.

Fonte: Wikipedia

# PALAVRA DA SUPERINTENDENTE

Os números revelam o tamanho e a importância do HUM

**Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic\***

O Hospital Universitário de Maringá (HUM) desempenha um papel fundamental para o Município de Maringá, para a 15ª Regional de Saúde e para Macrorregional Noroeste de Saúde do Paraná, composta por 115 municípios e aproximadamente 2 milhões de habitantes.

O HUM oferece atendimento 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Pronto Socorro, por exemplo, atende em média 6.000 pessoas por mês. Os serviços de internação são nas áreas de médico cirúrgica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, com aproximadamente 15 mil internações por ano, incluindo a demanda de pacientes graves com duas UTIs para adultos, duas UTIs pediátricas e uma UTI neonatal. Realizamos, em média, cerca de 4.500 cirurgias por ano, um número que, embora significativo, ainda se mostra insuficiente para atender adequadamente o tamanho da região que prestamos assistência. Estamos empenhados em buscar soluções para atender à demanda reprimida em nossa região e proporcionar assistência de qualidade. Nesse sentido, estamos avançando na busca pela construção de um novo centro cirúrgico, que promete consideravelmente ampliar nossa capacidade de realização de cirurgias. Com essa expansão, estamos comprometidos em reduzir a lista

de espera e garantir que mais pessoas tenham acesso oportuno e eficaz aos procedimentos cirúrgicos de que necessitam.

Além disso, oferecemos diversos serviços, como o Hemocentro, que é reconhecido pela sua extrema qualidade e é certificado de acordo com a norma ISO 9001, garantindo a qualidade dos processos e produtos, a redução dos riscos sanitários e a segurança transfusional. O Banco de Leite Humano, no ano de 2022, coletou mais de 2,5 mil litros de leite. Destaca-se também o Centro de Controle e Intoxicação, o Setor de Imagenologia e o Ambulatório de Especialidades com atendimento anual em torno de 20 mil pacientes. É importante ressaltar que também oferecemos atendimento de alta complexidade, como o acompanhamento de gestações de alto risco, o implante coclear para pacientes com perda auditiva, cirurgias bariátricas para o tratamento da obesidade mórbida e transplantes de córnea. Também somos referência para o atendimento a vítimas de violência sexual. A importância do HUM transcende não apenas o âmbito da saúde pública local, mas abrange toda a macrorregional.

Durante a pandemia, o HUM desempenhou um papel crucial ao se tornar uma referência para a 15ª Regional de Saúde. Estabeleceu um Pronto Socorro dedicado exclusivamente ao atendimento de pacientes com COVID-19, o que incluiu a disponibilidade de internação em enfermaria e na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para adultos. Essa resposta eficiente demonstrou a capacidade do hospital, que se

revelou essencial para o tratamento da COVID-19 em nossa região. Estamos comprometidos em continuar a servir como um pilar de apoio à saúde pública e a enfrentar desafios futuros com a mesma determinação e excelência que demonstramos durante essa crise.

O HUM é um hospital assistencial de grande importância e um hospital ensino, um centro de ensino e pesquisa, oferecendo uma ampla gama de oportunidades de formação na área da saúde. A combinação de assistência em saúde, ensino, pesquisa e extensão demonstra um compromisso com a excelência na formação de profissionais de saúde e contribuições significativas para avanços na saúde. A presença de um núcleo de pesquisa clínica e bioequivalência destaca a importância da inovação e do progresso na instituição. Isso é valioso para a comunidade e a área da saúde em geral.

O Hospital Universitário passou por significativos avanços nas últimas três décadas, no entanto, ainda não alcançou o patamar necessário para atender plenamente a toda a população. Para suprir essa demanda crescente, é fundamental que realizemos melhorias em diversas áreas, abrangendo desde a infraestrutura física até a ampliação de novas especialidades que nossa região tanto carece. Muitos pacientes são encaminhados a outros centros médicos, porém devemos reconhecer que em algumas especialidades ainda somos insuficientes para atender à demanda da região que servimos. Para efetivamente cumprir nos-



so papel como referência, é necessário empreender esforços contínuos para melhorar nossa estrutura, expandir nosso leque de especialidades e garantir que nossos recursos tecnológicos e humanos estejam atualizados e em sintonia com as necessidades crescentes da população.

Para o seu financiamento o HUM utiliza recursos oriundos do orçamento do Governo do Estado do Paraná e também do contrato de prestação de serviços que mantém junto ao Município de Maringá incorporando o hospital ao Sistema Único de Saúde - SUS. Recebe também recursos do Gover-

no Federal através de emendas parlamentares. Durante a pandemia da Covid-19, a comunidade de Maringá e da região desempenhou um papel fundamental ao contribuir significativamente para a melhoria de nosso parque tecnológico e na manutenção de materiais hospitalares. Essa colaboração se revelou vital no atendimento aos pacientes afetados pela COVID-19, solidificando o Hospital Universitário como uma referência no cumprimento excepcional de sua missão.

A manutenção da qualidade de nossos serviços é uma batalha constante, um desafio que enfrentamos diariamente.

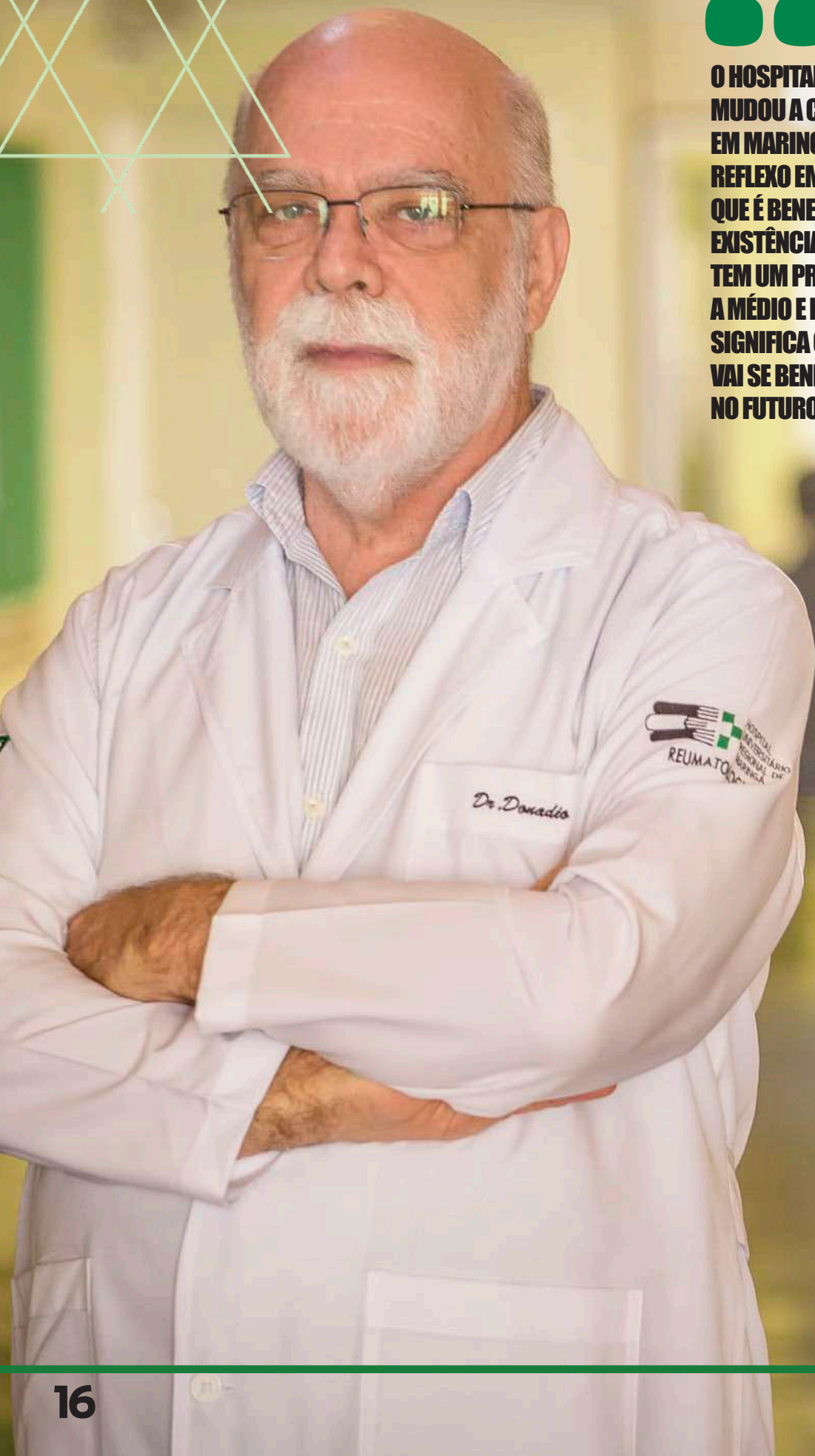
te. É uma busca incessante por financiamento e recursos, visto que ainda há muito espaço para o nosso crescimento. Embora o processo seja gradual, é imperativo que sejamos resolutos e incansáveis na busca por melhorias, a fim de manter o padrão de excelência de nosso hospital. Este é um esforço contínuo, que depende do trabalho conjunto de muitos indivíduos.

No momento, estamos debatendo projetos de crescimento de curto prazo e buscando financiamento, ao mesmo tempo em que elaboramos planos de longo prazo, vislumbrando um crescimento sustentável no futuro.

Quero expressar minha sincera gratidão a cada servidor que, ao longo desses 35 anos, desempenhou um papel fundamental na busca incessante pela excelência da qualidade. Reconhecemos que ainda temos desafios à nossa frente, especialmente na melhoria dos processos de contratação de recursos humanos e na aquisição de materiais e equipamentos. No entanto, é inegável que contamos com uma equipe de profissionais excepcionais. Diariamente, esses servidores demonstram sua dedicação, enfrentando as dificuldades que surgem em nosso caminho, mesmo nos momentos mais difíceis, a resiliência os impulsiona a continuar.

Somos muitos, somos grandes e compartilhamos o mesmo objetivo: tornar nosso hospital um modelo de qualidade, oferecendo ensino de excelência e proporcionando atendimento de alta qualidade a todos que buscam nossos serviços. Nosso compromisso é claro: salvar vidas. Como superintendente, sei que tenho diante de mim um desafio considerável, mas o fato de não estar sozinha nessa empreitada é uma fonte de força e inspiração inestimável.

*\*Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic é Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente da Graduação e da Pós-Graduação em Enfermagem da UEM*



**O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MUDOU A CARA DA SAÚDE EM MARINGÁ, ISTO TEM REFLEXO EM TODA A REGIÃO QUE É BENEFICIÁRIA DE SUA EXISTÊNCIA, MAS ELE NÃO PARA, TEM UM PROJETO DE EXPANSÃO A MÉDIO E LONGO PRAZO, O QUE SIGNIFICA QUE A SAÚDE PÚBLICA VAI SE BENEFICIAR AINDA MAIS NO FUTURO**



*Donadio chegou antes, viu o HUM nascer e vê crescer*

# todos os dias

O reumatologista presidiu a comissão que elaborou os projetos pedagógicos dos primeiros cursos de saúde e está no hospital desde os primeiros dias de funcionamento

O Hospital Universitário de Maringá (HUM) tem vários pioneiros, pessoas que estão trabalhando desde a fundação, mas se há alguém cuja história está intimamente ligada à do Hospital Universitário e a do hospital se confunde com a dele, este alguém é Paulo Roberto Donadio. O embrião do HUM foi criado em 1988, mas só começou a funcionar no início de 1989, mas o doutor Donadio, que era médico da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desde 1986, esteve envolvido no assunto em 1987, quando foi presidente da comissão que elaborou os projetos pedagógicos para a criação dos cursos de Medicina e Odontologia.

Depois disso, ele foi dos primeiros médicos a trabalhar no HUM, em janeiro de 1989, junto com seu amigo Robson José da Silva Souza (25.03.1941 - 08.08.2021), que foi o primeiro patologista de Maringá; mais tarde, em 1992, já com 16

anos de experiência em atendimento médico e, com o início da disciplina de Reumatologia no curso de Medicina da UEM, Donadio prestou outro concurso, agora para docente do Departamento de Medicina. Foi o primeiro professor da disciplina de Reumatologia e implantou o Ambulatório de Reumatologia.

Em 1995, Donadio assumiu a direção geral do hospital como primeiro diretor eleito. Até então, os diretores eram nomeados pela Reitoria da UEM.

Hoje, é um dos quatro docentes responsáveis pelo Ambulatório de Reumatologia do HUM, que além do estágio para os acadêmicos de Medicina, oferece também Residência Médica na área.

## O HUM É MUITO MAIS DO QUE O HOSPITAL QUE SE VÊ

Testemunha ocular e participante diário da história do Hospital Universitário de Maringá, Paulo Roberto Donadio diz que todos os dias se admira ao ver onde chegou o hospital que ele viu nascer. E não é somente pelo hospital que está à vista de todos, mas pela qualidade e compromisso do que ali se pratica, pelo conceito conquistado e pelo empenho de todos para continuar crescendo, se aprimorando e sendo útil à comunidade.

Para ele, a sociedade vê o serviço que é prestado pelo hospital, já a universidade vê o estabelecimento como escola e os professores e estudantes dos cursos da Saúde da UEM veem a oportunidade de praticar em um hospital em que a excelência é uma das principais marcas.

"O Hospital Universitário mudou a cara da saúde em Maringá, isto tem reflexo em toda a região que é beneficiária de sua existência, mas ele não para, tem um projeto de expansão a médio e longo prazo, o que significa que a saúde pública vai se beneficiar ainda mais no futuro", diz o pioneiro, que continua trabalhando todos os dias no HUM e não tem planos de parar por tão cedo, embora esteja aposentado do hospital desde 2019.

Donadio conta que, com frequência, via a surpresa dos pacientes que eram atendidos no HUM ao receberem um excelente atendimento, quando estão internadas ou têm algum familiar internado. "Isto deve ocorrer porque é comum as pessoas terem uma visão negativa dos serviços públicos, e no caso do HUM, o que sai na imprensa, na maioria das vezes, é quando acontece algum problema no pronto socorro, por superlotação etc. É sempre muito gratificante ver o nosso trabalho reconhecido".



*HUM, onde a saúde é*

**100% pública**

# ESTADUAL DE MARINGÁ HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ



RECEPÇÃO

A saúde pública em Maringá e região foi profundamente impactada pela chegada do Hospital Universitário. Hoje, quase 80% dos profissionais de saúde que atuam em Maringá são egressos da UEM e passaram pelo HUM. Os próprios diretores que hoje dirigem o gigantesco hospital quase todos já passaram por lá no passado praticando o que aprenderam em sala de aula.





## >> NÚMEROS

**N**ão é qualquer cidade da região cujo número de moradores seja comparável ao de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde que fizeram sua formação nos ambulatórios, salas de operação e outros setores do Hospital Universitário de Maringá (HUM). Hoje, aqueles jovens de jalecos brancos que, orientados por seus mestres, trataram um número de pacientes que certamente é maior do que populações de alguns dos maiores municípios brasileiros, levam para todos os países o que aprenderam nos cursos de saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e praticaram no HUM. É a qualidade UEM chegando a todos os continentes, todos os recantos do planeta.

O Hospital Universitário de Maringá é o hospital-ensino da UEM, faz parte do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e é nele que acontece a prática dos acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Educação Física, Farmácia e Odontologia, formando o tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão, fornecendo campo de estágio, além de cursos de Especialização, Residência Médica e Residência Multiprofissional, além de cursos técnicos.

Além dos estudantes da área da saúde, também gente de outras áreas de ensino da UEM oferecem seus serviços ao hospital, como é o caso de pessoal de Informática, Produção de Softwares e outros que contribuem para a inovação do hospital.

Quase

# 80%

dos profissionais de saúde que atuam em Maringá são egressos da UEM e passaram pelo HUM

# 39

ambulatórios oferecendo atendimento médico especializado

# 100%

público, de ensino e com atendimento 100% dedicado ao Sistema Único de Saúde (SUS)

O HUM é 100% público, de ensino e com atendimento 100% dedicado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e possui certificação como Hospital de Ensino e Amigo da Criança.

O hospital-ensino da UEM é o polo que atrai várias outras instituições que são referências na área de saúde, como é o caso do Hemocentro Regional, Banco de Leite Humano e farmácia-ensino.

# Tipos de atendimentos no Pronto Atendimento do HUM



## ORTOPÉDICOS

traumas em geral, com porta referenciada para SIATE e SAMU e da grade de referência;



## BUCOMAXILO-FACIAL

traumas de face na urgência e emergência;



## CIRÚRGICOS

lesões por arma de fogo ou arma branca, traumas em geral, SIATE e SAMU, queimaduras de 1º e 2º graus;



## GINECOLOGIA

violência sexual, gestação de alto risco, intercorrências gestacionais de pacientes da grade de referência;



## GESTÇÃO DE ALTO RISCO

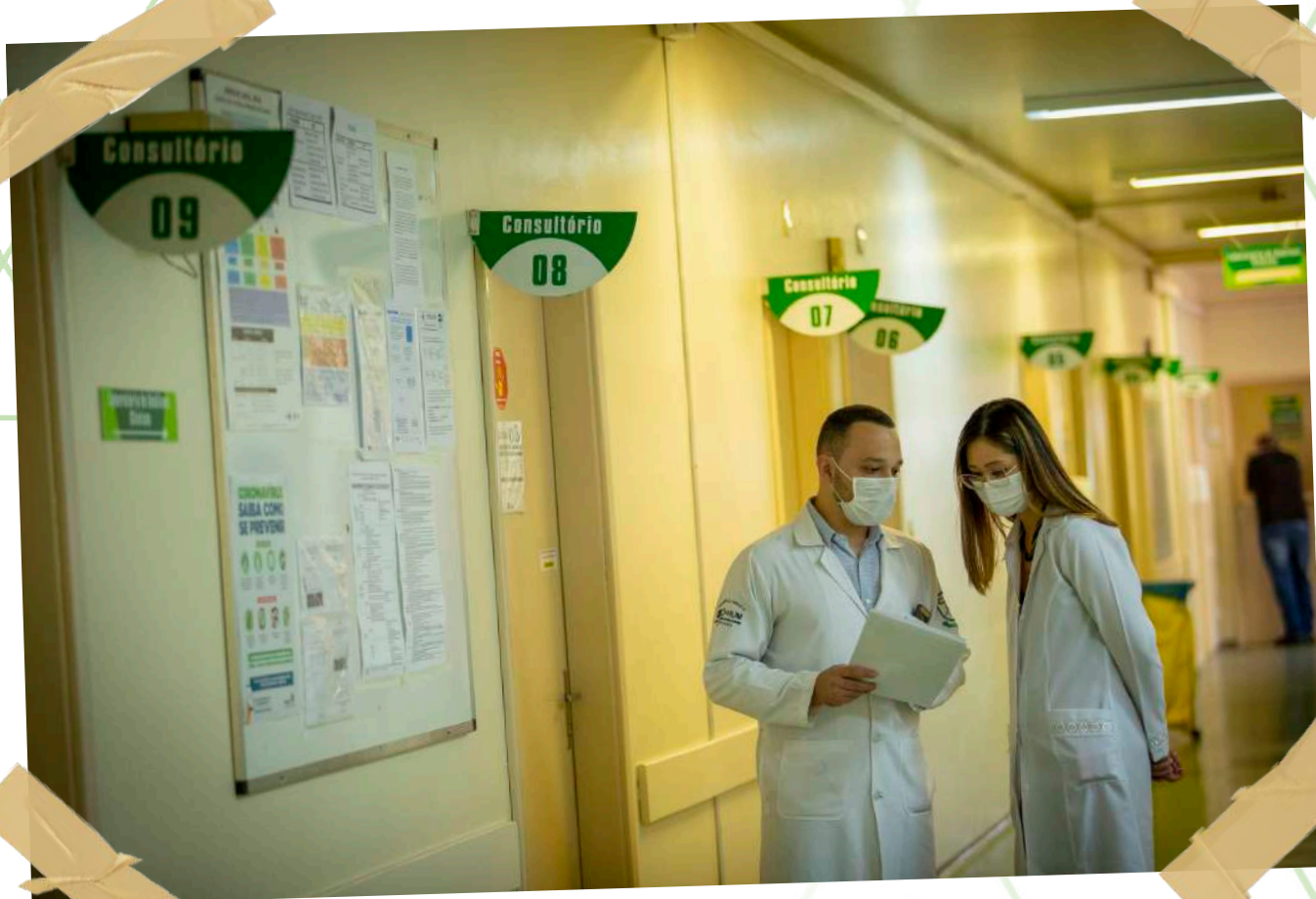
acompanhamento das Unidades Básicas de Saúde Mandacaru, Vila Esperança, Iguatemi, Ney Braga e Maringá Velho;



## CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES (CCI)

intoxicações, acidentes com animais peçonhentos porta referenciada para SIATE E SAMU.

Encaminhamentos das UPAs, hospitais e municípios da 15ª Regional de Saúde, com Guia de Encaminhamento e contato prévio via Central de Vagas.

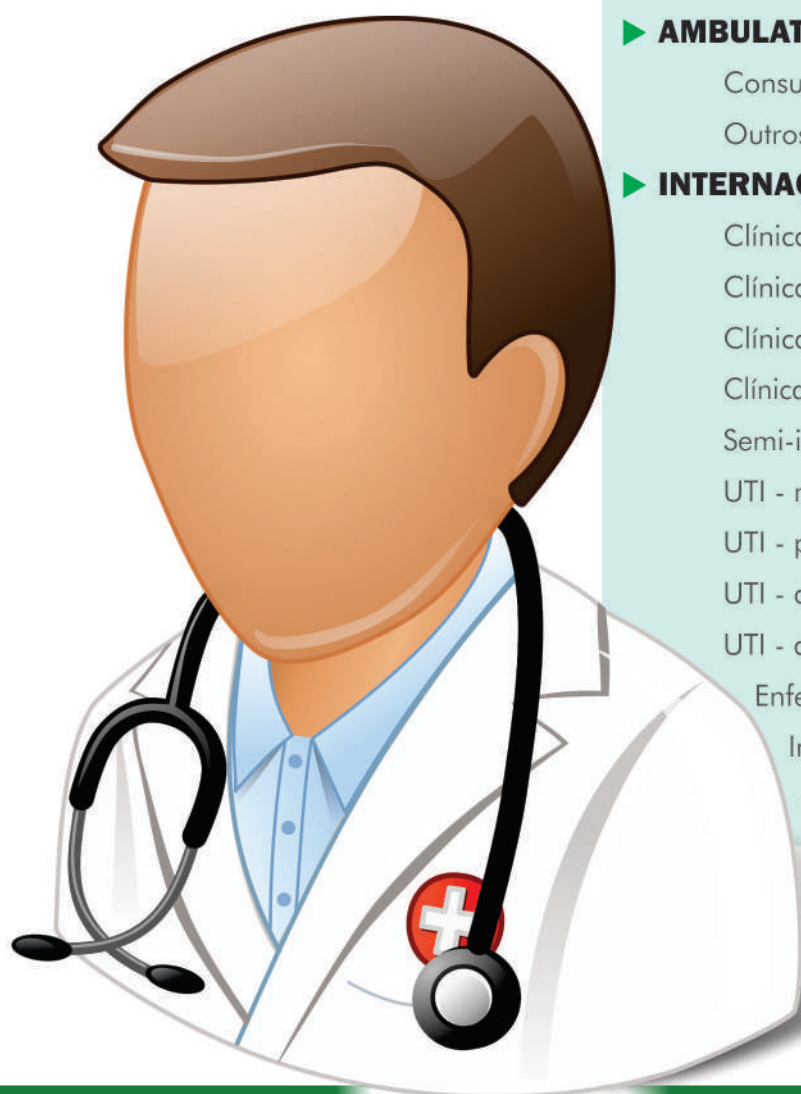


# 39

*Especialidades  
médicas*

## Relatório de atendimentos

# em 2022



TIPO	JAN	FEV
<b>▶ PRONTO ATENDIMENTO</b>	<b>6.285</b>	<b>5.113</b>
Médica	2.520	1.667
Pediátrica	481	444
Cirúrgica	1.244	1.142
Ortopédica	1.513	1.346
Ginecológica	524	513
Outros	3	1
<b>▶ AMBULATÓRIO</b>		
Consultas (especialidades)	1.438	1.740
Outros atendimentos**	-	-
<b>▶ INTERNAÇÕES</b>	<b>1.508</b>	<b>1.184</b>
Clínica médica	61	44
Clínica pediátrica	44	44
Clínica cirúrgica	124	122
Clínica ginecológica e obstetrícia	121	101
Semi-intensivo neonatal	12	12
UTI - neonatal	13	17
UTI - pediátrica	11	8
UTI - adulto	15	10
UTI - adulto II (108 leitos)	70	22
Enfermaria respiratória*	214	122
Internações - PA	823	682
<b>Cirurgias realizadas</b>	<b>422</b>	<b>360</b>

\* Setor atendeu até o mês de setembro



MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA
<b>6.483</b>	<b>7.015</b>	<b>6.516</b>	<b>5.615</b>	<b>5.421</b>	<b>5.103</b>	<b>5.150</b>	<b>5.709</b>	<b>5.516</b>	<b>5.489</b>	<b>63.926</b>	<b>5.811</b>
2.196	2.932	2.655	2.065	1.725	1.664	1.693	1.915	1.906	1.771	22.938	2.085
762	891	867	745	541	538	607	692	550	487	7.118	647
1.342	1.160	1.102	1.157	1.249	1.099	1.048	1.206	1.093	1.288	12.842	1.167
1.469	1.407	1.348	1.195	1.373	1.317	1.274	1.383	1.436	1.360	15.061	1.369
710	625	542	452	529	479	526	511	522	572	5.933	539
4	0	2	1	4	6	2	2	9	11	34	3
	<b>2099</b>	<b>2.213</b>	<b>2.405</b>	<b>2.333</b>	<b>2.658</b>	<b>2.465</b>	<b>2.468</b>	<b>2.450</b>	<b>1.746</b>	-	-
2.108	1.741	1.841	1.889	1.858	2.165	2.026	2.018	2.008	1.423	20.832	1.894
-	358	372	516	475	493	439	450	442	323	3.545	443
<b>1.411</b>	<b>1.362</b>	<b>1.347</b>	<b>1.267</b>	<b>1.271</b>	<b>1.148</b>	<b>1.238</b>	<b>1.274</b>	<b>1.341</b>	<b>1.346</b>	<b>14.351</b>	<b>1.305</b>
66	58	64	64	56	44	72	56	74	78	659	60
58	57	50	59	57	36	51	68	72	66	596	54
155	133	107	113	117	126	152	189	178	197	1.517	138
147	117	123	114	125	106	124	106	11	121	1.295	118
12	7	14	13	12	11	4	10	11	15	118	11
20	11	15	14	14	17	11	15	13	23	160	15
21	22	13	18	19	14	16	17	16	14	175	16
12	23	19	23	23	28	20	27	22	25	222	20
24	34	31	41	14	36	33	37	43	43	385	35
113	127	112	89	91	103	70	-	-	-	1.041	116
783	773	799	719	742	627	685	479	801	762	8.143	744
<b>411</b>	<b>381</b>	<b>403</b>	<b>372</b>	<b>395</b>	<b>380</b>	<b>398</b>	<b>394</b>	<b>399</b>	<b>422</b>	<b>4.315</b>	<b>392</b>

\*\* Atendimentos ambulatoriais em: enfermagem, fonoaudiologia, nutrição, serviço social, coletas para biópsias e outros exames laboratoriais, realização de exames de imagem com solicitação ambulatorial. Dados disponíveis apenas a partir de abril.

Fonte: HUM

# HUM em números

O Hospital Universitário de Maringá (HUM) é constituído por uma unidade hospitalar de assistência e de ensino, que integra a rede de atenção à saúde, sendo referência para atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS).



**11 mil m<sup>2</sup>**

de área construída

**76 mil m<sup>2</sup>**

de área total do terreno do hospital

**191  
leitos**

sendo leitos de observação e leitos de internamento, distribuídos entre Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia e Ortopedia, além de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, pediátrico, neonatal e de cuidados intermediários

**35**

**anos**

O HUM foi inaugurado no dia 28 de outubro de 1988 como um pronto-socorro e passou a funcionar também como hospital-ensino quando as primeiras turmas dos cursos de Medicina e Odontologia chegaram ao 4º ano



**1.500**

**internações por mês**



# 400

cirurgias por mês



## 69 mil

atendimentos anual (2022) no Pronto-socorro

## 5,8 mil

atendimentos mensais no Pronto-Socorro



# 1.100

**nascimentos  
por ano**

partos (em média) por ano

- 431 partos normais
- 679 cesarianas



## 30 mil

atendimentos/ano nos Ambulatórios do HUM



# 600 mil

**exames  
laboratoriais**

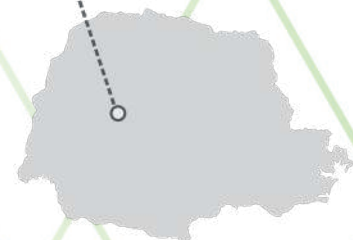
Bioquímica, biologia molecular, endocrinologia, hematologia, imunologia, microbiologia, parasitologia e uroanálise



# 115

**municípios**

todo o noroeste paranaense é diretamente beneficiado pelo Hospital Universitário de Maringá, em um universo de quase 2 milhões de pessoas





# *Galeria de* **Superintendentes**

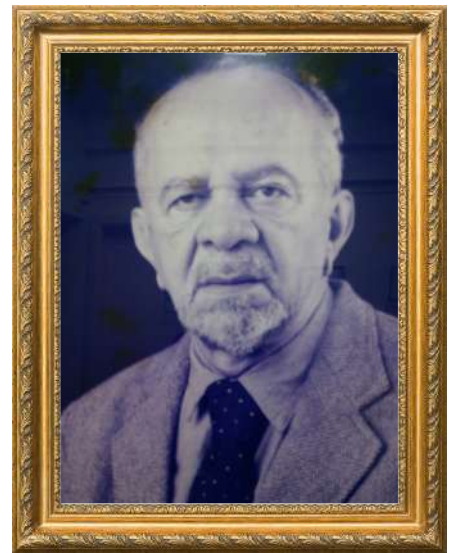
**D**esde que o Hospital Universitário de Maringá nasceu como um pronto-socorro, em 1989, 12 pessoas ocuparam o principal cargo de chefia, no início denominado "Diretor", depois "Superintendente".

A primeira pessoa a ocupar o cargo foi a médica Tânia Mara Saltão Napolitano, que era a secretária municipal de Saúde de Maringá e acumulou a chefia do pronto-socorro no terreno da Universidade Estadual de Maringá (UEM) até que a universidade nomeasse alguém para o cargo, que foi o médico Robson José da Silva Souza, um dos primeiros professores do Curso de Medicina, criado junto com o hospital.

O médico ortopedista Paulo Roberto Donadio foi o primeiro superintendente eleito por professores, alunos e demais servidores do hospital e a enfermeira Magda Lucia Félix de Oliveira foi a primeira mulher, executando Tânia Mara que não era da UEM. Professora do curso de Enfermagem, Magda foi também a primeira superintendente que não estava ligada ao curso de Medicina.



**Tania Mara Saltão Napolitano**



**Robson José da Silva Souza**



**Ivan Murad**



**Daoud Nasser**



**José Carlos Amador**



**Paulo Donadio**



**Carlos Edmundo Rodrigues Fontes**



**Vicente Massagi Kira**



**Magda Lúcia Félix de Oliveira**



**Maurício Chaves**



**Elizabete Mitiko Kobayashi**



**Cremilde Aparecida Trindade  
Radovanovic**



*Após 35 anos, HUM está escrevendo nova história,*

# diz Beto Preto

**P**ara o secretário de Saúde do Paraná, médico Carlos Alberto Gebrim Preto, mais conhecido como Beto Preto, a pandemia do novo coronavírus mostrou aos paranaenses do noroeste do Paraná, o tamanho, o potencial e a importância do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) e que se o Paraná foi um dos Estados que melhor se saíram na luta contra a Covid-19 foi graças à sua rede de hospitais universitários colocados em pontos estratégicos do Estado.

Principal porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), 100% público, o Hospital Universitário de Maringá viu sua estrutura para interna-

ções quase dobrar durante a pandemia, com o governo do Estado repassando recursos e equipamentos para enfrentar o vírus, sobre o qual se sabia muito pouco na época.

Segundo Beto Preto, a organização do HUM e o alto nível de sua equipe foram decisivos para a qualidade do atendimento prestado, assim como foi importante a parceria da Universidade Estadual de Maringá com o governo, por meio da Secretaria Estadual de Saúde.

"São 35 anos de conquistas", disse o secretário sobre o aniversário do HUM, destacando que a importância do hospital-ensino da UEM é visível na quantidade de médicos que hoje atuam na região e

que foram formados no curso de Medicina da UEM, que também está fazendo 35 anos.

Assim como médicos, segundo Beto Preto, passaram pelo Hospital Universitário de Maringá profissionais que hoje atuam em outras áreas da saúde, como dentistas, enfermeiros, biomédicos, terapeutas.

O secretário parabenizou o hospital e a equipe pela história construída até aqui e destacou "a história que se descortina à frente", afirmando que a gestão Ratinho Júnior e a administração da UEM estão "estreitando laços para os projetos que possibilitarão ao Hospital Universitário continuar crescendo, escrevendo outra história".



## *Setor de manutenção do HUM, um trabalho que ajuda a salvar vidas*

**C**om apenas um servidor, o setor de manutenção do HUM iniciava os trabalhos no ano de 1990 e, dois anos depois, o quadro era ampliado com mais um servidor contratado. Ao longo dos anos, com a necessidade de demanda, mais técnicos foram inseridos no serviço de conserto de equipamentos.

Existe no setor de manutenção do HUM a manutenção de equipamentos (equipamentos médico hospitalares com conserto, calibração e revisões periódicas), além da manutenção predial. Com o passar do tempo e com a crescente de pacientes, espaço físico do HUM, o número de equipamentos também aumentou. Engenheiro clínico e técnico em eletroeletrônico foram contratados para suprir as necessidades dessa expansão e também com o avanço da tecnologia. Hoje no setor de equipamentos mais de 1,5 mil solicitações foram feitas somente

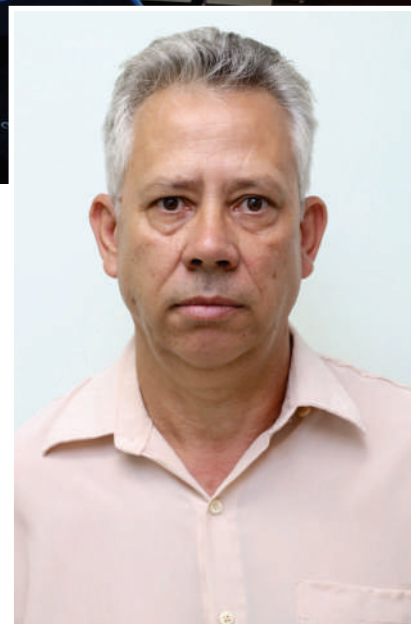
neste ano.

O chefe da divisão de almoxarifado e manutenção do HUM, João Batista da Silva, comenta que o setor trabalha com 15 servidores atualmente. “A gente tem desde os técnicos administrativos que são responsáveis pela elaboração de pedidos, encaminhamentos de ordem de serviços responsáveis pelas mensalidades de empresas e aquisições de equipamentos e peças”.

Juntamente com a equipe do HUM, também é realizado no setor as manutenções de ar-condicionado, pagamentos de prestadores, controle de pagamentos de notas fiscais, recebimento de equipamentos que necessitam de manutenção externa, entre outros é feito por trabalho terceirizado.

### **DESAFIOS, IMPORTÂNCIA E SATISFAÇÃO**

O profissional relata que é muito



**Chefe da divisão de almoxarifado e manutenção do HUM, João Batista da Silva**

gratificante, importante e de grande responsabilidade as manutenções e o trabalho exercidos por todos do setor. “A gente tem uma satisfação muito grande de estar acompanhando esse trabalho, porque ajudamos a salvar vidas. São equipamentos médicos que salvam vidas de pessoas que estão sendo atendidas dentro do hospital”.

Ao longo dos anos, foram vários desafios enfrentados e João Batista destaca a época da pandemia da Covid-19. “O quadro de equipamentos nessa época foi uma demanda de serviço muito grande. São desafios que são encarados no dia a dia e a gente tem uma grande satisfação junto à equipe em estar atendendo”.



Com sala especial e estrutura completa, o hospital-ensino da UEM tem profissionais de saúde participando de mais de 40 grupos de interesse

# Rede de telemedicina

*promove a integração com outros HUs*

O Hospital Universitário de Maringá (HUM) participa da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), em que hospitais universitários de todo o Brasil buscam a integração e a colaboração entre os profissionais de saúde e o surgimento de futuros trabalhos interinstitucionais. A Sala RUTE, no 1º andar do Bloco Administrativo do hospital, conta com infraestrutura para me-

lhor receber e transmitir webconferências.

A RUTE é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários (Abrahue) e coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que visa a apoiar o aprimoramento de projetos em telemedicina já existentes e incentivar o surgimento de outros. A RUTE promove





**Exemplo de uma Sala RUTE, com aula que pode ser acompanhada em todos os hospitais universitários ao mesmo tempo**

Foto: Internet

a integração e a colaboração entre profissionais por meio de Grupos de Interesse Especial (do inglês Special Interest Groups - SIGs).

Nos grupos de interesse são apresentados debates, discussões de caso, aulas e diagnósticos a distância entre diversas especialidades, como Psiquiatria, Cardiologia, Enfermagem, Oncologia e outras.

Qualquer instituição ou profissional da área da saúde pode participar dos SIGs com seus próprios recursos. Os SIGs promovem sessões por video-colaboração para debates, discussões de caso, aulas, pesquisas e avaliações a distância em várias especialidades e subespecialidades médicas para diversos profissionais da área da saúde em diversos níveis de formação profissional.

Segundo o coordenador da Sala RUTE do HUM, José Roberto de Lima Garcia, as sessões acontecem em dia e horário definidos pela coordenação do SIG. A área de Agendas do site RUTE contém a programação mensal e anual dos grupos de interesse especial.

A Sala RUTE do Hospital Universitário de Maringá tem mais de 40 grupos de interesse agendados, como sobre Alergia e Imunologia, Cirurgia Pediátrica, Psiquiatria e Saúde Mental, Coordenação Geral de Saúde Bucal, Cuidados em Neonatologia Multiprofissional, Deglutição e Disfagia, Educação e Saúde Digital e vários outros.

## >> SAIBA MAIS

### *O que é telemedicina*



#### **CONCEITO**

Telemedicina pode ser definida como o conjunto de tecnologias e aplicações que permitem a realização de ações médicas à distância. É possível que novas modalidades de ação médica, onde a telemedicina esteja sendo aplicada, surjam com grande velocidade nos próximos anos. Com a evolução dos meios de comunicação, é natural que o contato entre o médico e o paciente possa ser feito a distância. Por isso, ao contrário do que se possa pensar, todas as aplicações dessa técnica apresentaram respostas positivas, tanto de médicos quanto de pacientes.

Fonte: Wikipedia



# LAC/HUM:

## *33 anos de análises técnicas e dedicação aos pacientes*

O Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Regional de Maringá (LAC/HUM) iniciou suas atividades em 1990 junto aos atendimentos prestados aos pacientes de pronto atendimento com funcionamento 24 horas. Neste período, o quadro de servidores

era de cinco pessoas, o espaço físico era de aproximadamente 70 m<sup>2</sup>, e as análises realizadas eram totalmente manuais.

### **EVOLUÇÃO E MUDANÇAS**

Em 1991, o LAC já recebia

alunos do curso de graduação em farmácia e bioquímica, com estágio curricular supervisionado.

Desde 1994, o laboratório participa de programa de proficiência laboratorial, garantindo a qualidade e confiabilidade dos exames realizados.

Em 1995, o número de exames mensais era de 4.917.

No ano de 2000, passou para 11.800 exames mensais, e 28 servidores e colaboradores.

Em 2007, o número de exames mensais aumentou para 15.000, através da im-



plantação de equipamentos automatizados.

Em dezembro de 2010, o serviço de microbiologia passou a ser ofertado internamente, tendo como apoio o laboratório de pesquisa em bacteriologia médica da Universidade Estadual de Maringá.

A Bioquímica e Coordenadora do Laboratório do HUM, Suzana Lorenzi Vizoni, explica que desde a implantação do setor de microbiologia, houve um grande com-

prometimento com a detecção e controle das infecções hospitalares, principalmente por bactérias multirresistentes aos antibióticos. “Todos os laudos seguem as atualizações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Comitê Brasileiro de Testes de Suscetibilidade Antimicrobiana (BrCAST). Esta expertise na detecção rápida dos mecanismos de resistência direciona as tomadas de decisões para ocorrência do sucesso tera-

pêutico”.

A partir de 2015, houve ampliação do setor de imunologia, com implantação de novos exames para atendimento das demandas ambulatoriais e do internamento, como detecção de toxoplasmose e hepatites.

Desde 2019, foi implantado o serviço de Gestão da Qualidade, buscando o aprimoramento dos processos através das análises dos dados de produção, e constante



treinamento do corpo técnico, com a oferta de aproximadamente 10 cursos e treinamentos anualmente.

## HOJE

São realizados aproximadamente 540 mil exames anualmente, tendo ultrapassado os 600 mil no período da pandemia de COVID-19, que contou com a implantação do exame de detecção de COVID-19 e demais vírus respiratórios através de biologia molecular, com o intuito de otimizar a gestão de leitos para tratamento destas doenças.

No último ano foram realizados 610.711 exames laboratoriais nas áreas de bioquímica, biologia molecular, endocrinologia, hematologia, imunologia, microbiologia, parasitologia e uroanálise, necessários para a elucidação diagnóstica dos pacientes atendi-

dos no Complexo Hospitalar.

O LAC conta com um parque tecnológico moderno e automatizado, distribuído em 152m<sup>2</sup>. Os resultados da maior parte dos exames são interfaceados no Sistema de Gestão Hospitalar e Ambulatorial do SUS (GSUS) do Hospital, que integra a rede do estado e possibilita que outras unidades de saúde possam acessar aos resultados de exames dos pacientes.

## CORPO PROFISSIONAL

Composto por: 25 bioquímicos (15 efetivos, 6 credenciados e 2 residentes), 25 técnicos de laboratório (13 efetivos e 12 credenciados), 6 técnicos administrativos (5 efetivos e 1 celetista), 3 auxiliares de laboratório (1 efetiva e 2 credenciados). Em média,

94% dos bioquímicos são mestres ou doutores, e 87,5% dos técnicos e auxiliares possuem nível superior.

## CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE

O LAC participa do programa de Vigilância epidemiológica para bactérias multirresistentes, através do setor de Microbiologia, que possibilitou a realização de teses de doutorado e dissertações de mestrado, contribuindo com publicações em congressos de abrangência regional e nacional, e com artigos que integraram notas técnicas da Anvisa, além de revistas de alto impacto na área da saúde, como a Nature.

Além da prestação dos serviços de saúde, ligados diretamente ao atendimento dos pacientes do HUM, levando em consideração que este é o Hospital de Ensino da UEM, os profissionais também exercem funções ligadas à assessoria de pesquisa e ensino, orientação de estágios curriculares e extra-curriculares supervisionados, estágios profissionalizantes de demais instituições, preceptoria da residência multiprofissional, participação nas comissões CCIH, Gerenciamento de Resíduos, COREA e COREMU.

## HISTÓRIA E FUTURO

Nestes 33 anos, foram muitos os colaboradores e profissionais que passaram pelo LAC, que dedicaram boa parte de suas vidas para o trabalho e a construção desta história, com amor e dedicação em oferecer o melhor para o paciente. Para o futuro, aguarda-se a ampliação do espaço físico do laboratório de Análise Clínicas, o qual atenderá toda a demanda de ampliação do HUM.



## ANÁLISES CLÍNICAS REALIZADAS NOS ÚLTIMOS ANOS



### ANO 2019

Total: 399.895

### ANO 2020

Total: 489.895

### ANO 2021

Total: 610.711

### ANO 2022

Total: 538.024

### HISTÓRICO NOS MESES DE 2023

janeiro 35.921

fevereiro 34.651

março 42.347

abril 40.782

maio 42.668

junho 40.922

julho 45.650

agosto 42.388

setembro 45.253



A importância de um olhar e uma escuta pedagógica para os alunos internados

## *Atuação do Serviço de Atendimento*

# Pedagógico Hospitalar

**A** implantação do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), política pública de inclusão educacional do governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Educação, tem como foco a continuidade do processo educativo formal, em ambiente diferenciado.

Este serviço, no intuito de assegurar às crianças, adolescentes, jovens e adultos, o cumprimento do princípio da universalização

da educação, bem como os preceitos constitucionais da educação como direito social e dever do Estado, desencadeará ações pedagógicas que atendam aos interesses e necessidades desta população.

Para a efetivação de um programa de atendimento educacional a alunos hospitalizados, oriundos de diversos estabelecimentos de ensino, em diferentes estágios do processo de ensino e aprendizagem, municípios e regiões diferentes, é necessário que se tenha clareza

za quanto às condições em que se dará este atendimento, uma vez que outros aspectos, além do educacional, estarão em evidência, tendo em vista o tempo e o espaço, peculiares da realidade do ambiente hospitalar.

## DIREITOS DOS ESTUDANTES ENFERMOS

A legislação brasileira reconhece que os estudantes enfermos, afastados da escola, podem dar continuidade aos seus estudos estando estes em casa ou no hospital, afinal, de acordo com a Constituição Federal, “o direito à educação deve ser garantido a todos”. (Lei 13.716/18, publicada no Diário Oficial da União, Art. 4º-A).

Além da Lei maior, o direito à educação também é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394, entre outras. O Brasil também assinou em 1994 a declaração de Salamanca na Espanha, reafirmando seu compromisso com a educação para todos.

De acordo com o exposto na “classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar estratégias e orientações”, o atendimento hospitalar e domiciliar do educando afastado por problema de saúde é um direito legal a ser respeitado, cabe à equipe pedagógica e aos professores a elaboração de atividades e o acompanhamento das tarefas domiciliares, bem como, arquivar todos os documentos de atendimento do Serviço de Atendimento da Rede de Escolarização Hospitalar, na pasta individual do estudante (BRASIL, 2002).

As atividades são interdisciplinares organizadas por área de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias, Ciências e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

## UM BREVE HISTÓRICO DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO



## HOSPITALAR NO BRASIL E NO PARANÁ

Segundo Fonseca (2000, p. 29), no Brasil as ações pedagógicas desenvolvidas em instituições hospitalares iniciaram no ano de 1950, no Hospital Menino Jesus no Rio de Janeiro. Sendo que, atualmente das 6.750 instituições hospitalares, apenas 161 possuem atendimento

educacional.

No Estado do Paraná, iniciou-se em 1987, no Hospital Pequeno Príncipe em Curitiba, buscando-se convênios entre Estado e Prefeituras. A partir daí, ampliou-se para a região de Curitiba. Todavia, houve um período de interrupção de convênios com os hospitais e retornou-se em 2007 com o nome de “Serviço de



Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar”, conhecido como programa SAREH, inicialmente com atendimento em sete unidades hospitalares, e composto por uma equipe multidisciplinar dividida em área de atuação: área de linguagens, área de exatas e área de humanas, cada professor com carga horária de 20 horas/aula semanais e um pedagogo com 40 horas semanais. (INSTRUÇÃO N.º 002/2020 – DEDUC/SEED)

Em âmbito estadual, o Conselho Estadual de Educação do Paraná definiu normas para a Educação Especial, por meio da Deliberação nº 02/03, expressando no Art. 14, que os servidores especializados estariam assegurados pelo Estado, o qual firmaria parcerias ou convênios com as áreas de educação, saúde, assistência social, trabalho, transporte, esporte, lazer e outros, incluindo apoio e orientação à família, à comunidade e à escola, compreendendo para tanto: a classe especial, a escola especial, as classes hospitalares e o atendimento pedagógico domiciliar. (Brasil, Ministério da Educação.)

## SAREH NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná instituiu o SAREH pela Resolução nº 2527/2007, e por meio da Instrução nº 016/2012

– SEED/SUED, que estabeleceu procedimentos para a implantação do SAREH. (Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh). Conforme Caderno Temático do Estado do Paraná (Organizadores: Claudinéia Maria Vischi Avanzini, Célia Meiri Wiczneski, Júlio Thais Gama da Silva, 2010), o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar - SAREH foi implantado em 2007, no Hospital Universitário fundamentando-se nas pesquisas de Menezes (2004) e numa perspectiva de estabelecer o direito ao atendimento escolar hospitalar, estando amparado legalmente.

## FUNCIONAMENTO DOS ATENDIMENTOS

O atendimento acontece aos alunos da Educação básica, é organizado em conformidade com a etapa em que o estudante está matriculado, possibilitando o direito à continuidade da escolarização formal, acompanhando o rol de conteúdos contidos no currículo escolar de acordo com a série e a etapa em que está matriculado, levando em consideração as suas necessidades especiais temporárias ou permanentes, fazendo as adaptações necessárias. (Brasil. Ministério da Educação. Secretaria

de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação).

Respeitando o exposto nas “Diretrizes Curriculares Nacionais”, as atividades pedagógicas são elaboradas e adaptadas de acordo com as condições de saúde em que o aluno se encontra, sendo de suma importância sua inserção e reinserção no ambiente escolar, amenizando sua defasagem de aprendizagem escolar.

Para a pedagoga lone Maria Ananias, que trabalha no HUM desde 2013, além da efetiva colaboração com a aprendizagem, o atendimento pedagógico hospitalar também corrobora com a melhora na condição de saúde, trabalhando com atividades que aproximam da rotina escolar, remetendo a memória do convívio escolar, esquecendo mesmo que temporariamente a doença, as dores, os aparelhos hospitalares, faz elevar sua autoestima, alivia o estresse provocado pelo internamento, mantendo seu emocional equilibrado, assim ajudando no aumento da imunidade, retornando ao convívio social mais rapidamente.

## INCLUSÃO E PROCESSO EDUCATIVO

A pedagogia hospitalar faz parte da Educação Especial e seu principal objetivo é propiciar ao estudante, com necessidades educativas especiais transitórias, ou seja, alunos que por motivo de doença precisam de atendimento escolar diferenciado e especializado, onde o trabalho do educador no ambiente hospitalar é entre outras funções, adaptar os conteúdos curriculares, assim como lançar mão de estratégias que proporcionam a continuidade da aprendizagem.

O fato de ser um serviço de inclusão educacional por si só justifica a existência do atendimento hospitalar nas instituições conveniadas. Antes da implantação desse serviço, as crianças e adolescentes em situação de internação hospitalar ficavam



excluídos do processo educativo durante o tempo em que permaneciam no hospital ou afastados do ambiente escolar.

O atendimento pedagógico hospitalar deve estar atento para garantir espaços de acolhimento, escuta e interlocução pedagógica, preparação ou sensibilização dos pais/professores e escola de origem, para trabalhar com esse indivíduo.

O espaço de atuação da equipe do SAREH nas unidades hospitalares caracteriza-se tanto pela inexistência de um lugar materializado formalmente, para a realização das atividades pedagógicas: leitos, enfermarias, espaços da hemodiálise, do ambulatório, entre outros, como pela existência de espaços específicos para o atendimento educacional (salas de aula adaptadas ao ambiente hospitalar), o que exige dos professores flexibilidade, dinamismo, criatividade e adaptabilidade a essas condições de trabalho, além do profundo domínio dos conhecimentos formais historicamente elaborados pela sociedade.

Além do Plano de Ação Pedagógica, o professor, orientado pelo pedagogo, deve elaborar ainda o Plano de Trabalho Docente que, na sua estrutura, deve conter os seguintes elementos: Conteúdos; Objetivos; Metodologias e Recursos Didáticos; Avaliação e Referências. Nesses planos, é importante que o professor tenha conhecimento do CREP (Currículo da Rede Estadual Paranaense), e também a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), pois recebemos alunos da região e de outros estados brasileiros, o currículo deve ser flexível e adaptado às necessidades da demanda dos alunos atendidos nos hospitais.



*Com 21 programas de Residência,  
HUM atende requisitos de*

# hospital-ensino

O conceito dos cursos de Saúde da Universidade Estadual de Maringá, a estrutura do hospital e a especialização do corpo docente são atrativos para quem procura uma boa Residência

**S**e para o público em geral o Hospital Universitário de Maringá (HUM) é um hospital que faz assistência em saúde, para os estudantes dos cursos da área de Saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM) ele é uma escola, onde colocam em prática o que aprenderam em sala de aula e levarão para a vida profissional. É na junção do hospital de assistência com o hospital-ensino que o HUM atende cerca de 60 mil pessoas de quase 200 cidades do noroeste paranaense e prepara centenas de acadêmicos para o mundo das profissões em saúde.

Nos ambulatórios, salas de cirurgias, clínicas, laboratórios e outras áreas de atendimento do HUM, Centro de Ciências da Saúde, como Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Biomedicina participam ativamente da

assistência prestada ao paciente, sempre orientados e acompanhados por seus professores e preceptores.

Mas, para se completar como hospital-ensino, o HUM vai além, ofertando 21 programas de residência, cujas vagas são disputadas por profissionais graduados em instituições de diferentes Estados brasileiros.

## **REFERÊNCIA NA ASSISTÊNCIA E NO ENSINO**

Segundo a diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Hospital Universitário de Maringá, doutora Gisleine Elisa Cavalcante da Silva, o HUM se enquadra como hospital-ensino tanto nas exigências do Ministério da Saúde e do SUS no que se refere ao atendimento, quanto



nas do Ministério da Educação no quesito ensino.

A Portaria 285 de 2015 do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação determina que para ser um hospital ensino, o hospital tem que pertencer ou ser conveniado a uma Instituição de Ensino, e atender a todos os critérios do Programa de Certificação de Hospitais de Ensino, como por exemplo, ofertar programas de residência. De modo geral, os hospitais ensino se caracterizam por serem unidades de referência em procedimentos de maior complexidade, por contribuírem nos processos de inovação assistencial e incorporação tecnológica em saúde, garantindo a melhoria da qualidade da atenção em saúde, do ensino, da pesquisa e da gestão.

Para Gisleine Cavalcante, que antes de assumir a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) tem uma vida de 25 anos dentro do Hospital Universitário como docente do Departamento de Farmácia, ministrando aulas e orientando projetos na área de Farmácia Hospitalar, os programas de residência do HUM atraem muita gente por causa do alto conceito dos cursos de saúde da UEM e pelo corpo docente de alto conhecimento científico. O desenvolvimento de projetos, sejam de pesquisa, ensino ou extensão, no HUM é uma realidade muito presente, em média a DEPE registra

**A diretora do DEPE, Gisleine Elisa, diz que as Residências oferecidas pelo Hospital Universitário de Maringá são bastante atraentes pelo alto conceito dos cursos de saúde da UEM**

Foto: Heitor/UEM



**Aprovados para Residência Integrada Multiprofissional na Atenção à Urgência e Emergência**

Foto: Fábio Carlucci/HUM



130 novos projetos/ano que beneficiam a comunidade científica e local. Temos serviços consolidados que nasceram de projetos, como é o caso do CCI - Centro de Controle de Intoxicações, que atende a comunidade local e regional.

Além disso, segundo a diretora do DEPE, conta muito o conceito e a estrutura do Hospital Universitário, que realiza atendimentos somente pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e se destaca pelos atendimentos de emer-

gência hospitalar, parto humanizado e serviços de alta complexidade como transplante de córnea, cirurgia bariátrica e implante coclear.

No momento, o HUM oferta 20 programas de residência que juntos colocam no mercado de trabalho 64 novos profissionais/ano especializados em diferentes áreas da medicina, odontologia, farmácia, enfermagem, psicologia e análises clínicas.



>> SAIBA MAIS

#### **PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA**

- Anestesiologia,
- Cirurgia Geral,
- Clínica Médica,
- Ginecologia e Obstetrícia,
- Medicina de Família e Comunidade,
- Pediatria,
- Psiquiatria,
- Medicina Intensiva Pediátrica,
- Neonatologia,
- Psicoterapia e
- Reumatologia

#### **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ODONTOLOGIA**

- Bucomaxilo,
- Endodontia,
- Odontopediatria,
- Periodontia,
- Prótese Dentária,
- Radiologia Odontológica,
- Imaginologia e
- Saúde Coletiva e da Família.

#### **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO À URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

#### **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FARMÁCIA COM ÊNFASE EM ANÁLISES CLÍNICAS NA ATENÇÃO À URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

# *Hospital Universitário Regional de Maringá é orgulho para Reitoria,*

# **diz Vanalli**

HUM tem relação umbilical com a UEM. Não à toa, o atual reitor da universidade, professor Leandro Vanalli, reforça que a sua gestão, feita em conjunto com a vice Gisele Mendes, procura estar mais presente, sensível às demandas dessa unidade hospitalar

Ligado administrativamente à Reitoria da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) é uma unidade 100% público, de ensino e com atendimento 100% dedicado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Mais ainda: orgulho e patrimônio da região de Maringá.

Quem diz isto é o atual reitor da UEM, Leandro Vanalli. “O HU é um orgulho não só para a nossa gestão, mas toda a nossa região, para a nossa universidade, na sua história de 35 anos [do hospital], agora comemorada”, destacando que o HUM foi importante para a instalação e excelência dos cursos na área da saúde: Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem... por isso, é uma estrutura que deve ser cuidada e valorizada por toda a comunidade, defende Vanalli.

“Eu, como reitor da UEM, convido e peço a ajuda de toda a nossa cidade, a nos-

sa região, os nossos representantes políticos, para o fortalecimento dia a dia do nosso hospital. Ele precisa de um apoio contínuo, da sua defesa, como maior hospital público, 100% SUS, da nossa região”.

O professor diz isso porque, antes de estar à frente da UEM, também é uma pessoa comum, que depende dos serviços oferecidos pelo hospital. Aliás, sua família já necessitou de atendimento no HUM e foi muito bem tratada. “Ele [hospital] é esse patrimônio na saúde de Maringá e da nossa região”, resume.

Nesse sentido, Vanalli destaca que os servidores que trabalham no Hospital Universitário precisam ser valorizados, desde aqueles que atuam na gestão de resíduos, na lavanderia, em quaisquer lugares, e também todos os profissionais que atuam diretamente na saúde.

## **OBJETIVOS**

Leandro Vanalli conta que a

gestão da UEM trabalha com algumas metas e demandas principais para o HUM. “Como a conclusão de obras, a exemplo do centro cirúrgico. Temos somente quatro salas de cirurgias. Iremos aumentar, em breve, para 11 salas quando concluirmos uma obra do centro cirúrgico”, citando ainda a construção do bloco industrial, o centro de aleitamento materno e o centro de recuperação e reabilitação física.

“Além disso, trabalhamos também no âmbito do Estado para contratações de servidores, que foram prometidas”, acrescentando que foram realizados alguns concursos durante a pandemia de Covid-19, devido ao aumento de 108 leitos. Em resumo, são 63 novas contratações que, em breve, estarão no quadro funcional.

De outro turno, Vanalli diz que é importante a política de assistência, com mais recursos no âmbito da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e da Secretaria de Estado da Saú-



de (Sesa). E também o credenciamento de novos profissionais e insumos que não podem faltar ao HUM.

## **PRESENÇA**

O Hospital Univer-

sitário Regional de Maringá tem relação umbilical com a Universidade Estadual de Maringá. Não à toa, Vanalli reforça que a Reitoria, que tem a vice Gisele Mendes, procura estar

mais presente no HUM, sensível às demandas dessa estrutura.

“Não só com a presença física, mas atuando. Tomando decisões, participando de reuniões decisivas, porque isso nos



**EU, COMO REITOR DA UEM, CONVIDO E PEÇO A AJUDA DE TODA A NOSSA CIDADE, A NOSSA REGIÃO, OS NOSSOS REPRESENTANTES POLÍTICOS, PARA O FORTALECIMENTO DIA A DIA DO NOSSO HOSPITAL. ELE PRECISA DE UM APOIO CONTÍNUO, DA SUA DEFESA, COMO MAIOR HOSPITAL PÚBLICO, 100% SUS, DA NOSSA REGIÃO**

dá uma percepção maior e melhor da grandeza daquele complexo de saúde”, afirma o reitor, dizendo que o hospital tem uma enorme complexidade: são várias áreas de saúde, Hemocentro, clínica odontológica, Pronto Atendimento etc.

“É uma estrutura muito grande, importantíssima para a nossa região, que é gerida pela 15ª Regional de Saúde. Além do que, para nós é muito caro e valioso, que é o ensino. Todos os cursos de saúde têm aulas práticas dentro do nosso hospital”, resume o reitor.

*HU é UEM. Hospital faz parte da história da universidade,*

# diz Mendes

Desde que assumiu a gestão da UEM ao lado do reitor Leandro Vanalli, a vice Gisele Mendes conta que o compromisso é estar dentro da Universidade Estadual de Maringá, onde quer que esta instituição esteja. E o Hospital Universitário é uma das estruturas

“HU é UEM. Ele faz parte da história da UEM”. Assim define a atual vice-reitora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Gisele Mendes, em relação à importância do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), que completa 35 anos em 2023.

Em retrospecto, Mendes, que é professora do curso de Direito há 16 anos, recorda que a criação do HUM veio no esteio do Sistema Único de Saúde (SUS), citando o artigo 196 da Constituição Federal de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Em outras palavras, significa a universalização e integralidade do sistema que atende a população de forma universal e integral, mas também a regionalização.

“Um princípio importante foi trazer um hospital público para cá, no Norte do Paraná”, afirma, destacando que a criação em outubro de 1988 do HUM foi muito marcante. Inclusive,

ela cita a figura do então médico e prefeito de Maringá Said Ferreira, que liderou uma força-tarefa para tirar o Hospital Universitário do papel. Com o surgimento dos cursos de Medicina e Odontologia na UEM daquele período, os acadêmicos necessitavam de um hospital-ensino.

Nesse sentido, a vice-reitora reforça que o HUM é calcado na assistência, mas também no ensino, na pesquisa e na extensão, que formam a tríade da universidade. “São 35 anos de um hospital-ensino muito importante, que atende a 15ª Regional, 30 municípios diretamente; mas, indiretamente, mais de uma centena de municípios, aqui em Maringá e região”.

Conforme Mendes, trata-se de um “hospital porta-aberta”, ou seja, que faz valer o princípio da universalidade da saúde, com mais de 30 especialidades, além de médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros,

pessoal da manutenção, entre outros.

## REITORIA

Desde que assumiu a gestão da UEM ao lado do reitor Leandro Vanalli, a vice Gisele Mendes conta que o compromisso é estar dentro da Universidade Estadual de Maringá, onde quer que esta instituição esteja. “Temos seis campi regionais, temos nosso hospital. Inclusive, a área da saúde é muito mais ampla do que o hospital”, afirma Mendes.

A vice-reitora relata que participa de reuniões semanais para estar presente nas decisões. Sem contar que percorre o HUM, dedicando-se às demandas dos servidores.

“A gente vê que é um hospital público com ‘P’ maiúsculo. A gente tem orgulho de dizer que o HU é UEM, e a UEM é universidade pública, gratuita de qualidade. E fazendo ensino ali dentro, não deixando de ser uma referência na área da assistência,





em várias especialidades médicas”, destaca Mendes.

### **FORTALECIMENTO**

Para Gisele Mendes, o HUM é um grande orgulho, citando a expansão

dos 108 leitos durante a fase aguda da pandemia de Covid-19. Mas ela diz que é preciso buscar mais servidores para acompanhar esse crescimento do atendimento. “Acredito que, em geral, a popula-

ção necessite da ampliação do quadro de servidores, servidoras. Inclusive, os efetivos de carreira, além de todas as pessoas que trabalham de forma terceirizada ou credenciada e que fazem o hospital



**AGENTE VÊ QUE É UM HOSPITAL PÚBLICO COM P' MAIÚSCULO. A GENTE TEM ORGULHO DE DIZER QUE O HU É UEM, E A UEM É UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA DE QUALIDADE. E FAZENDO ENSINO ALI DENTRO, NÃO DEIXANDO DE SER UMA REFERÊNCIA NA ÁREA DA ASSISTÊNCIA, EM VÁRIAS ESPECIALIDADES MÉDICAS**

também. Nós somos muito gratos a todas essas pessoas, servidores públicos ou não”.

Por isso, a vice-reitora afirma que é preciso fortalecer o hospital, com abertura de novas alas, construção do centro cirúrgico e o bloco industrial, ampliar o Banco de Leite. “O crescimento do HU significa lá fora, para a população, o crescimento da saúde pública; e aqui dentro, na referência, no ensino, para os nossos acadêmicos e acadêmicas da Universidade Estadual de Maringá”.



# *Hemocentro de Maringá é modelo* **para o Brasil**

Com certificação ISO 9001, há um trabalho para manter a equipe empenhada na preservação do padrão de qualidade conquistado

**N**ascido de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Hemocentro Regional de Maringá é um caso raro no Brasil por contar com doadores voluntários que respondem por quase 100% do estoque, também é um caso raro de hemocentro que possui certificação pela Norma ISO 9001.

Além de atender toda a demanda de sangue e hemoderivados do Hospital Universitário, o Hemocentro ainda supre as necessidades de hospitais de toda a região noroeste do Paraná e, não raro, até de outras regiões.

Para o diretor Gerson Zanuso Júnior, uma das razões do êxito do Hemocentro Regional de Maringá é o empenho de toda a equipe no trabalho de

gestão de qualidade iniciado há quase 15 anos, melhorando internamente e externamente o conceito da UEM e do Hospital Universitário, além da qualidade da saúde pública praticada em Maringá.

Foi a gestão da qualidade que levou à certificação pela Norma ISO 9001 e toda a equipe está imbuída em um trabalho que abrange todos os procedimentos que envolvem a captação e recepção de doadores, triagem hematológica e clínica, coleta de sangue, processamento, controle de qualidade dos hemocomponentes, transfusão e todos os processos de apoio. Esse empenho garante a manutenção da certificação há 14 anos.

## **VOLUNTÁRIOS E DE REPETIÇÃO**

Além de ter quase 100% do es-



toque vindo de doadores voluntários, o Hemocentro de Maringá conta com mais da metade de seus doadores na condição de "doadores de repetição", que são aqueles que não precisam ser chamados e comparecem pelo menos três vezes por ano. Esses doadores já têm seu estado de saúde conhecido pelo Hemocentro.

No ano passado, o Hemocentro distribuiu 6.400 bolsas de hemocomponentes (concentrado de hemácias, plaquetas, plasma fresco e crioprecipitado) para o Hospital Universitário e as unidades de saúde conveniadas da 15ª Regional de Saúde, formada por 30 municípios onde existem 15 hospitais. As requisições de transfusões são atendidas pelo Laboratório da Distribuição, formado por bioquímicos, técnicos e auxiliares de laboratório.



## Hemocentro vai onde o doador está

Desde que começou a funcionar, o Hemocentro Regional de Maringá sempre teve um ônibus para fazer coleta em cidades vizinhas e em empresas, mas desde 2021 conta com ônibus maior e melhor equipado. A unidade móvel é usada na coleta de sangue e cadastro de doadores de medula óssea.

O veículo conta com modernos sistemas de atendimento, com quatro poltronas, e tem capacidade para fazer até 3 mil coletas por

mês. Além disso, está adaptado para portadores de necessidades especiais.

O trabalho da unidade auxilia significativamente na manutenção dos estoques de sangue com o atendimento descentralizado, facilitando a efetivação da doação para aqueles que têm dificuldade de deslocamento até o Hemocentro. Com o ônibus, são feitas mais de mil coletas externas por ano, que resultam em milhares de bolsas de sangue.



## *Redome em busca de doador de* **medula óssea**

A dificuldade para encontrar um doador que seja 100% compatível com quem precisa de transplante de medula óssea é um dos argumentos usados pelo Hemocentro na busca de novos cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, o Redome

No trabalho de cadastrar doadores de medula óssea, o Hemocentro de Maringá recebeu uma grande ajuda no mês de julho quando ganhou grande divulgação o fato de a jornalista Lethícia Conegero, de 30 anos, ter sido chamada para fazer doação de medula e assim pode ter salvo a vida de uma pessoa - que ela ainda não conhece - que sofria com leucemia.

A grande divulgação do fato serviu como oportunidade para o Hemocentro mostrar que se cadastrar como doador não dá trabalho algum e pode ser a diferença entre a vida e a morte para alguém. A dificuldade para

encontrar um doador que seja 100% compatível com quem precisa de transplante de medula óssea é um dos argumentos usados pelo Hemocentro na busca de novos cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, o Redome.

De acordo com o farmacêutico Gérson Zanusso Júnior, da Chefia Técnica do Hemocentro Regional de Maringá, com mais cadastrados como doadores aumenta a chance de doador compatível.

Zanusso diz que o Redome define cotas que devem ser cumpridas pelos hemocentros. Em Maringá, por exemplo, a cota é

# Transfusão nas alturas salva vidas



**Lethícia se cadastrou no Redome 10 anos atrás e fez a doação no mesmo mês em que completou 10 anos da morte de sua amiga de infância que perdeu a luta para a leucemia**

Foto: Arquivo pessoal

de 86 novos cadastros por mês e para atingi-la é feito um trabalho de divulgação sobre a importância de fazer cadastros, palestras, eventos, coletas externas, além de divulgação junto a doadores de sangue.

Lethícia Conegero, da Assessoria de Imprensa da prefeitura e com passagens pela Rádio CBN e o jornal O Diário, se cadastrou no Redome 10 anos atrás, depois de assistir a luta inglória de uma amiga de infância contra a leucemia. Ao ser chamada para fazer a doação, ela viajou mais de mil quilômetros, mas diz que valeu a pena, pois está ajudando a salvar uma vida, chance que sua amiga de infância não teve.



O Hemocentro de Maringá foi uma espécie de laboratório na implementação do atendimento das extremas urgências na unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência aéreo, também chamado de "Samu Aéreo", feito com helicóptero. O projeto, aprovado e pronto para ser difundido para outras regiões, visou as transfusões de sangue nos locais de acidentes graves, dentro do helicóptero, otimizando o tempo de atendimento e aumentando as chances de sobrevivência do paciente.

Trata-se de um projeto inovador para realização de transfusões em pacientes graves no local da ocorrência, mesmo antes de serem encaminhados ao hospital. Equipes formadas por médicos, enfermeiros e pilotos foram treinadas. Também foi instalada dentro da base aeromédica de Maringá uma sala somente para o acondicionamento das bolsas de sangue tipo "O-", considerado universal, que pode ser transfundido em qualquer pessoa.

Após o atendimento pelo serviço aeromédico, esses pacientes transfundidos são encaminhados necessariamente para o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), referência para a continuidade dos procedimentos.

Em várias ocorrências atendidas pelo Samu Aéreo no noroeste do Paraná foi feita a transfusão de sangue em casos de hemorragia e em algumas situações ela foi decisiva para a vida do acidentado.

As bolsas que não são utilizadas no período de até quatro dias são devolvidas ao Hemocentro para atender outros pacientes, como já é realizado rotineiramente. A validade desta bolsa de sangue é de até 42 dias.

# HUM e Samu, uma parceria que salva vidas

Exemplo de case de sucesso é a união entre Hemocentro de Maringá, HUM e Samu Norte Novo para realização de Hemotransfusão na cena que é realizado pelo serviço Aeromédico do Samu

**A** parceria entre as instituições Hospital Universitário de Maringá (HUM) e Samu é muito importante para o atendimento dos pacientes.

“O HUM é um dos hospitais que fazem parte da grade de referência do Samu com profissionais capacitados e com protocolos voltados para o paciente grave que é levado pelo Samu. Isto faz muita diferença no desfecho das ocorrências. Entre as parcerias firmadas, podemos citar o projeto ‘Siga Samu’ (aplicativo criado para fortalecer o eixo de comunicação e fluxo de informação em tempo real entre hospitais e ambulâncias do Samu). O Hospital Universitário da Universidade Estadual de Maringá (HU-UEM) foi o escolhido para testar a inovação”, diz o diretor técnico Samu Norte Novo, Maurício Caetano.

O Sistema Integrado de Gestão de Ambulâncias (Siga) foi desenvolvido pelo estudante Pedro Iora, graduando em Medicina, orientado pelo professor Luciano de Andrade, em parceria com os irmãos Alisson e Alan Lopes, estudantes de Ciências da Computação na UEM. Além da conexão em tempo real, o aplicativo propiciará uma resposta intra-hospitalar imediata, nortear os profissionais da sala de emergência, agilizando os procedimentos e a gestão dos leitos.

## HEMOTRANSFUSÃO

Outro case de sucesso é a parceria entre Hemocentro de Maringá,

HUM e Samu Norte Novo para realização de Hemotransfusão na cena que é realizado pelo serviço Aeromédico do Samu. Este serviço foi implantado em 17/10/2022, e, está completando um ano.

“Foi um longo processo com toda a coordenação para adaptação e implementação do projeto, respeitando as legislações municipal, estadual e federal. Foi fundamental o trabalho dos servidores Márcia Momesso e Gerson Zanusso no sucesso do convênio da Hemotransfusão no serviço Aeromédico, também citamos a professora doutora Cremilde (superintendente do HUM). Samu Norte Novo, HUM, UEM e Hemocentro Regional unidos em benefício a vida”, explica o diretor.

## HISTÓRIA

Em Maringá, o Samu foi criado em 24/12/2004 e contava com apenas uma unidade de suporte avançado, duas unidades de suporte básico e aproximadamente 90 funcionários atendendo as cidades de Maringá, Sarandi, Paiçandu e sendo sua gestão apenas pelo município de Maringá.

Em 26 de agosto de 2016, foi implantado o Samu Regional Norte Novo, e sua gestão feita através do Consórcio Público Intermunicipal de Gestão da Amusep (PROAMUSEP), que reúne os 30 municípios da 15ª Regional de Saúde, levando o atendimento do Samu a todas as cidades participantes do consórcio.

Sendo assim, hoje abrange os 30 municípios da 15ª Regional de Saúde e dispõe de dez bases descentralizadas (Sarandi, Paiçandu, Maringá, Mandaguari, Marialva, Nova Esperança, Astorga, Mandaguaçu, Colorado e Castelo Branco), totalizando 14 Unidades de Suporte Básico de Vida, cinco Unidades de Suporte Avançado de Vida e um Serviço Aeromédico (sendo referência para o atendimento de aproximadamente um milhão de pessoas que residem no norte do Paraná), uma central de regulação integrada com os bombeiros, sendo também referência para atendimento.

## ATENDIMENTOS

Considerando o perfil epidemiológico baseado no 1º semestre de 2023, o Samu apresenta uma média de 250 atendimentos por dia, totalizando 7.000 atendimentos/mês. Destes, aproximadamente 5 mil atendimentos são de natureza clínica, 1 mil atendimentos de natureza traumática e/ou causas externas e uma média de 270 atendimentos psiquiátricos ao mês.

Quanto ao atendimento secundário, caracterizado por transferências, apresenta-se uma média de 1.400 atendimentos/mês.

É importante ressaltar que, além dos atendimentos pré-hospitalares e remoções inter-hospitalares, o Samu Norte Novo se destaca pelo elevado crescimento interno de avanços tecnológicos e recursos humanos, seja com treinamentos, parcerias entre o público privado e incremento de tecnologia de ponta em suas unidades.

## SAMU NORTE NOVO ATUAL

Hoje mais de 300 profissionais qualificados atuam nos 30 municípios da 15ª Regional de Saúde, dentre eles médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutores, socorristas, técnicos auxiliares de regulação médica, rádio operadores, farmacêuticos e pessoal administrativo.



*Hospital Universitário tem índice de satisfação*

# acima de 90%

Segundo pesquisa de satisfação, que foi aplicada em setembro de 2023, o HUM tem aprovação de quase 100% em “ótimo/bom” para todos os requisitos avaliados: atendimento das equipes de saúde, tempo de espera, estrutura, higiene etc.

No crivo rigoroso dos pacientes, o Hospital Universitário de Maringá (HUM) passou com louvor.

Segundo pesquisa de satisfação, que foi aplicada em setembro de 2023, o HUM tem aprovação acima de 90% em “ótimo/bom” para todos os requisitos avaliados: atendimento das equipes de saúde (médica, fisioterapeuta, enfermagem, entre outros), tempo de espera, estrutura, higiene etc.

Por exemplo, no item “como você avalia o atendimento da equipe médica?”, a resposta foi de “ótimo/bom” para 99,68% dos entrevistados.

Já em “como você avalia a estrutura física das instalações?”, 99,76% responderam como “ótimo/bom”.

E no item “em caso de internação, como você avalia alimentação (temperatura e sabor)?” Resposta: 99,84% de “ótimo/bom”.

Os dados se referem à pesquisa de satisfação e foram coletados diretamente do relatório. Sobre o balanço da pesquisa de satisfação, pode-se aferir quantas pessoas responderam, quais foram as seguintes perguntas, quais foram as respostas, taxa de positividade entre outros quesitos.

O atendimento via pesquisa de satisfação é feito através do link [www.npd.uem.br/humcred/avaliacao.zul](http://www.npd.uem.br/humcred/avaliacao.zul)

## **METODOLOGIA**

A pesquisa de satisfação leva em conta as manifestações dos pacientes que saem de alta das internações. Essa pesquisa é enviada aos pacientes diariamente.

Balanço da pesquisa de satisfação contendo as respostas dos 18 quesitos, de mês de setembro de 2023, apresenta os seguintes dados:

- Somente via pesquisa de satisfação (sem mencionar outros sistemas e formas de contato disponibilizadas pela ouvidoria) foram 1.241 manifestações, conforme tabela;

- Assim, no mês de setembro de 2023, o índice geral de satisfação também ficou em 94% conforme relatório de pesquisa de satisfação apresentado ao setor responsável;

- A porcentagem de pacientes que responderam à pesquisa em relação ao número total de pacientes que estiveram internados e receberam o convite para responder a pesquisa foi de 81%, demonstrando o alto índice de interesse em qualificar o atendimento do HUM.

## **OUVIDORIA**

A Ouvidoria do HUM está à disposição do manifestante através dos seguintes contatos:

- através do SIGO (sistema integrado de Gestão de Ouvidorias mantido pela Controladoria Geral do Estado do Paraná);

- via pesquisa de satisfação;

- pessoalmente;

- por e-mail ([ouvidoria-hum@uem.br](mailto:ouvidoria-hum@uem.br));

- por telefone/whatsapp (44) 3011-9084.

IMPORTANTE FRISAR QUE O atendimento deve ser feito pelo SIGO através do link "[www.transparencia.pr.gov.br/pte/fale-com-o-ouvidor](http://www.transparencia.pr.gov.br/pte/fale-com-o-ouvidor)"



*Hospital vai aumentar a referência*

# em cirurgias

Com o credenciamento de especialistas para plantões a distância, será possível disponibilizar atendimento em praticamente todas as especialidades cirúrgicas

**O** Hospital Universitário de Maringá (HUM) mantém como foco ser referência no maior número de especialidades cirúrgicas, com atenção especial às de urgência e emergência e ainda manter o fluxo normal das cirurgias eletivas.

O hospital já é referência cirúrgica para diversas especialidades, mas a diretoria e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) buscam meios de contar com cirurgiões de especialidades que o HUM não tem no momento.

Considerado uma das principais portas de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS) no Paraná, com atendimento 100% público, o hospital-ensino da UEM é referência nos

serviços de alta complexidade, como transplante de córnea, cirurgia bariátrica e implante coclear.

Para a maioria das especialidades médicas o HUM conta com cirurgiões habilitados quando se trata de cirurgias eletivas, aquelas que podem ser agendadas sem urgência, como cirurgia plástica, ortopédica, oftalmológicas, torácicas, bem como nas áreas de Urologia e Pediatria. Em todas essas áreas o hospital é referência, mas precisa ainda de cirurgiões para os casos de traumas, aqueles que dão entrada via Siate, Samu e Samu Aéreo após acidentes. São casos que demandam urgência e podem depender de especialistas. Suprir esta ausência é a meta do hospi-





**Paulo Torres está confiante que com a modalidade "Sobreaviso" o Hospital Universitário vai oferecer novas especialidades cirúrgicas**

Foto: Fabio Cartucci

tal-ensino da UEM.

## **SOBREAVISO**

"Um hospital público, como é o caso do Hospital Universitário, tem duas regras para dispor de profissionais médicos, a Regra do Docente e a Regra do Concursado. Isto deixa o trabalho muito engessado, a burocracia estatal não permite que se busque determinadas soluções", explica o diretor Médico do Hospital Universitário, nefrologista Paulo Torres.

Mas, ele explica que a partir de agora o Hospital Universitário de Maringá terá mais uma regra para contar com especialistas, a Regra do Credenciado, que vai possibilitar o pagamento a profissionais de certas especialidades sem que ele faça parte dos quadros da universidade.

Será o "Sobreaviso", uma modalidade comum nas empresas de saúde, mas que não existe no serviço público. "O Sobreaviso desingessa a regra, cria meios para que o médico venha quando o serviço dele for necessário", explica o diretor Médico do HUM.

"É um modo híbrido de trabalhar, o especialista permanecerá de sobreaviso, fazendo o plantão à distância, e só virá ao hospital se surgir caso para sua especialidade. É assim que acontece nos hospitais particulares".

## **CHAMAMENTO**

No início de outubro, a superintendente do Hospital Universitário de Maringá, Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic, publicou um Chamamento Público de credencia-

mento para prestação de serviços médicos no HUM.

"Este chamamento oferece vagas para profissionais de 64 especialidades e esperamos despertar interesse dos médicos", diz Paulo Torres. "Vamos ter mecanismo para negociar com essas especialidades. Estamos bastante esperançosos de que no ano que vem a gente tenha suprido as nossas necessidades".

Para o diretor Médico do HUM, "ter profissionais de todas especialidades é um sonho de todos que utilizam os serviços do Hospital Universitário e um sonho também de quem faz o hospital. Ninguém quer precisar dos serviços desses médicos, mas saber que eles estão lá, à disposição, significa uma sensação de segurança muito grande".



## *Cuidados Paliativos no SUS, o conforto na hora* **mais necessária**

Equipe multidisciplinar do HUM está preparada para acolher no momento mais difícil para o paciente e sua família

**E**nfrentar o inevitável faz parte da essência do cuidado paliativo. Foi sabendo disto que o Hospital Universitário de Maringá (HUM) foi a primeira instituição pública de saúde do Paraná a fazer parte do Programa de Cuidados Paliativos do Sistema Único de Saúde (SUS) - Atenção Hospitalar, Ambulatorial Especializada e Atenção Domiciliar.

O hospital-ensino da Universidade Estadual de Maringá (UEM) entrou para o programa em setembro de 2021 graças a uma parceria entre a Secretaria de Saúde do Paraná (Sesa), Ministério da Saúde, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Hospital Sírio Libanês.

O processo de implantação teve duração de aproximadamente 12 meses, executados de maneira híbrida, alternando atividades e trei-

namentos online e presenciais aos servidores do hospital. Durante esse período foi apresentado o plano de ação, além da sensibilização e capacitação dos profissionais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o cuidado paliativo como a prática em que uma equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e terapeutas ocupacionais) trabalha para promover qualidade de vida, aliviar os sintomas da doença e trazer conforto psicológico para familiares de pacientes com doenças crônicas ou em estágio avançado.

Evidências científicas robustas demonstram que o Cuidado Paliativo (CP) influencia positivamente na qualidade de vida e impacta na redução de custos nos serviços de saúde. No entanto, apesar disso e da recomendação da OMS com relação à organização do CP a nível nacional, o Brasil ainda apresenta de-

envolvimento insuficiente, quando comparado a outros países da América Latina.

O Programa de Cuidados Paliativos no SUS possui cinco fases, sendo elas: diagnóstico; plano de ação; sensibilização e capacitação; implementação e monitoramento. Todo esse processo tem a duração prevista de 10 meses, o qual será executado de maneira híbrida, alternando entre atividades e treinamentos online e presenciais.

“Cuidados paliativos é um modo de lidar fundamentalmente com o sofrimento de alguém com uma doença que ameace a vida. Não é somente para quem está no fim da vida, é para quem tem risco, e quem tem risco e sofre com isso tem indicação dessa abordagem. Dessa maneira, a gente pode enxergar que cuidados paliativos está indicado para todos os pacientes de UTI, que têm câncer, insuficiência cardíaca, demência, uma doença grave. A gente pode usar todos os nossos conhecimentos para cuidar da pessoa como um todo”, afirma Daniel Neves Forte, gerente médico de humanização e cuidados paliativos do Hospital Sírio-Libanês.

O objetivo do Hospital Universitário agora é aprimorar cada vez os profissionais envolvidos no projeto e ampliar o número de equipes.



# 29

servidores de carreira e mais 14 funcionários terceirizados em funções de costura (dobra de enxoval, coleta e entrega de roupas). Área suja: lavação de roupas  
Área limpa: área da centrífuga e secadora.

## 1000kg

de roupas são processados na unidade diariamente, nos primeiros anos este volume não passava de 100kg dia.

*Setor de Lavanderia e Costura, peça importante na*

## engrenagem do HUM

Todas as peças do enxoval são produzidas no local com muito profissionalismo, dedicação, amor e carinho

### HISTÓRIA

Em 1990, foi aberto um concurso para trabalhar na Universidade Estadual de Maringá (UEM), após início do curso de Medicina e com isso iriam abrir alguns setores no HUM. Um dos setores era a lavanderia, foi então que Ivanete Martins se inscreveu, passou em 2º lugar no concurso e durante 33 anos trabalhou no setor. Em 2012, com sua experiência e competência foi promovida a Supervisora de Hotelaria Hospitalar de Lavanderia e Costura, onde só saiu recentemente em setembro deste ano para ocupar função no Banco de Leite.

A ex-supervisora do setor explica que o trabalho é realizado em três turnos, pois cuida de todo o hospital e também do ambulatório da UEM, demandando bastante serviço. "Eu tenho graças a Deus, equipes comprometidas com o serviço e a gente tem tocado o setor com exatidão". Em 2022, foi agregado juntamen-

te com a Lavanderia e Costura do HUM, o trabalho terceirizado para contribuir com o crescimento na demanda. Essa equipe terceirizada desempenha as funções de coleta, centrifugação e higienização do enxoval.

Ela salienta que o ambiente em que ela esteve por tanto tempo está em seu sangue, já teve várias oportunidades de ir trabalhar em outros setores, no entanto somente agora no mês de setembro deixou o setor, mas se sente completa e avalia que a sua contribuição no local foi de extrema importância. "Pra mim é uma gratidão muito grande. Tive a oportunidade de fazer curso técnico de enfermagem e ter até uma promoção interna, mas na época eu não achei vantajoso. Tenho formação de gestão pública e para mim foi muito gratificante trabalhar aqui".

### ACOLHIMENTO

Ivanete conta que quando traba-

lhava no corredor de hotelaria foi instalar uma cortina na enfermaria e começou a conversar com um paciente em estado grave na clínica cirúrgica. "Eu comecei a falar de Jesus e ele aceitou uma oração e me agradeceu dizendo que normalmente as pessoas só chegavam, colocavam a medicação e saíam. Aquela conversa motiva e pode até fortalecer a recuperação dele".

### IMPORTÂNCIA DO SETOR

Além do profissionalismo, Ivanete cita a dedicação que cada um desempenha no setor e que ela transmite à sua equipe. "É importante que cada um faça o serviço com muito amor e carinho para que o paciente tenha uma acomodação melhor. Lá na frente pode ser um de nós ou alguém de nossa família que necessite deste atendimento".

Ela finaliza, exemplificando a tamanha magnitude que cada um representa. "Nosso papel aqui é tão importante quanto de um enfermeiro, médico, por exemplo. Se nós não fizermos o bom trabalho da higienização e os outros procedimentos corretos, quem vai sofrer lá na frente é o paciente".

# Ambulatório de Toxoplasmose do HUM

**O** HUM é o único hospital do Paraná que realiza atendimento específico com tratamento de toxoplasmose para gestantes e bebês. O Ambulatório conta com uma equipe multiprofissional que atua na prevenção das sequelas e faz o acompanhamento de gestantes e de recém-nascidos filhos de mães que contraíram a doença.

## História

O Ambulatório da Toxoplasmose Gestacional surgiu em 2005, em parceria com a pós-graduação Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Na época, o então mestrando Lourenço T. Higa e a orientadora Ana Lúcia Falavigna Guilherme, com apoio de outros alunos que estavam envolvidos na Secretaria da Vigilância Epidemiológica do município e outros profissionais já inseridos na UEM, deram o pontapé inicial.

Nos primeiros anos, o HUM auxiliava o setor com a parte laboratorial e estrutura física. Sorologia IgM e IgG anti-T. gondii eram terceirizados, mas já contava com ultrassom, sala para atendimento, apesar de que naquele momento ainda era difícil obter medicação para tratamento, visto que era pedido a comprovação se existia de fato a transmissão vertical. Ao longo dos anos, de acordo com as necessidades, protocolos de acompanhamento foram surgindo e a qualidade nos atendimentos melhorando, fazendo com que se pudesse articular melhor e perder menos informações.

“Atualmente nós já temos redes de pesquisa brasileira da

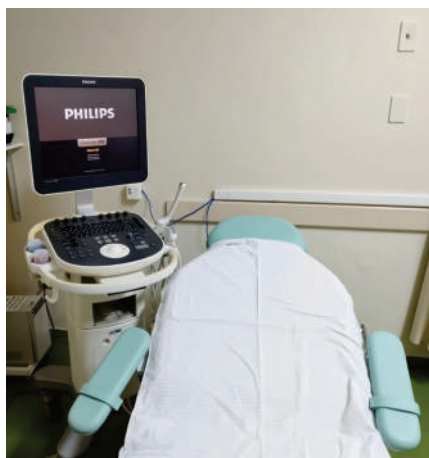


toxoplasmose, dentro do hospital nós já temos protocolos de atendimento, tratamento, exames laboratoriais, mais recentemente o laboratório do HU já vem realizando essa astrologia dentro do próprio laboratório, além de técnicas de pesquisa já estão pactuadas com os profissionais”, informa a enfermeira do Ambulatório da Toxoplasmose Gestacional do HUM, Fernanda Ferreira Evangelista.

Do ambulatório já saíram doutores e mestres que esta-

vam inseridos com o atendimento. Atualmente, o grupo faz parte da Rede Brasileira de Pesquisa em Toxoplasmose. A nível nacional, já existe a padronização do tratamento, protocolo de coletas de amostras, de técnicas de pesquisa, teste do pezinho pra detecção de toxoplasmose congênita e teste ampliado nas primeiras horas de vida.

O grupo de pesquisa conta também com parcerias de outras universidades (UEL, Unesp, USP e Famerp/SP). “Graças a



Deus, nós estamos bem amparados em relação à equipe multiprofissional com parcerias”, destaca a enfermeira.

## EQUIPE

Início em 2005: Um mestrando e uma professora orientadora

2023: equipe multiprofissional fortalecida com enfermeiros, alunos, de graduação e pós-graduação, médicos ginecologistas, neuropediatras, pediatras, oftalmologistas, além de professores, profissionais do laboratório, biomédicos, bioquímicos, farmacêuticos e psicólogos.

## DIFERENÇAS PARA OUTROS AMBULATÓRIOS

Existem outros ambulatórios pelo estado do Paraná como em Londrina e Curitiba, porém o que diferencia é que, no HUM, o setor é exclusivo para esse tipo de atendimento (Toxoplasmose Gestacional e Congênita, além da detecção de DNA, com técnica de PCR e a coleta de líquido amniótico anniocentese).

## SURGIMENTO DO AMBULATÓRIO CONGÊNITA

Em 2019, a coordenadora e neuropediatra Ana Gabriela Ferrari Strang começou a atender as crianças das mães que foram expostas a toxoplas-

mose na gestação e que passaram pelo ambulatório da toxoplasmose gestacional.

## FORTELECIMENTO DO AMBULATÓRIO DO HUM

Com a junção da toxoplasmose gestacional e da congênita, conseguiu-se padronizar os atendimentos no Hospital Universitário

## INTENSIFICAÇÃO DA PREVENÇÃO DAS GESTANTES NÃO REAGENTES

Desenvolvimento de aplicativos de orientação, cartilhas distribuídas para entenderem os riscos durante a gestação e pesquisas de novos tratamentos.

## PERSPECTIVAS FUTURAS

Busca para que a análise de biologia molecular fosse realizada dentro do laboratório do HUM, envolvimento de mais ginecologistas, pediatras para dar mais seguimentos aos atendimentos. Participação maior de alunos, enfermeiros, fortalecimento de controle de prevenção, orientação para gestantes, principalmente para soro não reagentes. Buscar mais recursos para pesquisa e centralizar a medicação (as gestantes reclamam que falta remédio nas unidades básicas).

## CASOS MARCANTES

2010: Gestante realizou o pré-natal, fez acompanhamento no ambulatório do HUM e a criança nasceu com a tétrede de Sabin (surdez, retardo mental e microcefalia) e até os dias atuais a mãe realiza acompanhamento no local.

Outro caso: foi diagnosticado em 2020, foi detectado na gestante o DNA de toxoplasma gondii no líquido amniótico e na placenta. Foi realizado o isolamento, mas sem a genotipagem. Hoje a criança é saudável enxerga com algumas alterações cerebrais com calcificação intracraniana e problemas oftalmológicos (manchas oculares).



**ATUALMENTE NÓS JÁ TEMOS REDES DE PESQUISA BRASILEIRA DA TOXOPLASMOSE, DENTRO DO HOSPITAL NÓS JÁ TEMOS PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO, TRATAMENTO, EXAMES LABORATORIAIS, MAIS RECENTEMENTE O LABORATÓRIO DO HU JÁ VEM REALIZANDO ESSA ASTROLOGIA DENTRO DO PRÓPRIO LABORATÓRIO, ALÉM DE TÉCNICAS DE PESQUISA JÁ ESTÃO PACTUADAS COM OS PROFISSIONAIS**

# Ambulatório

*de Reumatologia Pediátrica do HUM*



O serviço é o primeiro e único da cidade e atende crianças e adolescentes de 0 a 18 anos encaminhados das Unidades Básicas de Saúde de Maringá e toda região. O atendimento é feito uma vez por semana e é possível receber até oito pacientes por dia.

Em abril de 2021, com uma perspectiva de atender em média seis pacientes em um período na semana, às terças-feiras no período da tarde, iniciou-se o Ambulatório de Reumatologia Pediátrica do Hospital Universitário. A ideia seria atender toda a região, uma vez que seria o único serviço específico de Reumatologia Pediátrica do interior do Paraná. Os atendimentos são realizados e depois existe a discussão para a melhoria e esclarecimento dos casos de cada pessoa.

## O QUE É REUMATOLOGIA?

Reumatologia é a especialidade da Medicina que estuda, diagnos-

tica e trata diversas doenças que afetam o sistema musculoesquelético e o tecido conjuntivo, encontrado nos órgãos e estruturas do nosso corpo como articulações, tendões, ossos, coluna, músculos, pele, coração e rins.

As doenças reumáticas são popularmente conhecidas como reumatismos. Entretanto, elas englobam cerca de 150 doenças que podem ser agudas ou crônicas, e atingem pessoas de qualquer idade e sexo, desde crianças pequenas e adolescentes até homens e mulheres adultas e idosos.

## COMO FUNCIONA

O médico reumatologista pediátrico Mateus Sabaini Venazzi salienta que, no HUM, os pacientes são encaminhados por enquanto da Secretaria Municipal de Maringá, talvez pelo setor ser vinculado com o laboratório de reumatologia adulto ainda não chegam pessoas de outras cidades. O médico acredita que se dá pela falta de pagamentos e acordos.

No entanto vários pacientes

são encaminhados. "A partir da internação faz algum diagnóstico, começa a acompanhar e depois dá o seguimento no ambulatório", explica o profissional que tem esperança para que esses problemas sejam resolvidos o mais rápido possível.

## CORPO CLÍNICO:

Composto por um médico e líder, um residente do último ano de reumatologia (R4), um R3 de reumatologia (1º ano de residência da especialidade), um residente de pediatria e algum residente da clínica médica ou do HUM.

## AGENDAMENTOS

Os agendamentos são encaminhados internamente através da internação (paciente grave, UTI ou enfermaria) avaliados pela equipe com a necessidade de acompanhamento.

Externamente: qualquer Unidade Básica de Saúde encaminhado pra reumatologia. "A gente conseguiu zerar a fila das crianças que estavam encaminhadas para a reumatologia de Maringá", destaca o médico.

Mateus informa ainda que qualquer paciente que for a uma UBS obter o encaminhamento para reumatologia, a consulta sai rapidamente no HUM, diferentemente do adulto. "O adulto tem uma demanda bem maior, então eles têm uma fila bem extensa, demora meses, às vezes até anos para o paciente conseguir uma consulta dependendo da gravidade do caso".

## PRÓXIMOS PASSOS

Tentar ampliar dias de atendimento, pois a demanda está aumentando e fazer uma parceria com o estado para atender uma região maior.

# Depoimentos



“O Hospital Universitário de Maringá é a concretização de um sonho de várias pessoas que lutaram para que a unidade pudesse ser criada. Nestes 35 anos, o hospital e os valores profissionais que atuam no espaço cumpriram, com muita qualidade e eficiência, a missão de levar atendimento de qualidade para Maringá e região e garantir uma formação de excelência para os estudantes de medicina e outros cursos da Universidade Estadual de Maringá. São 35 anos e uma trajetória belíssima em favor da saúde maringaense e que só tem esses resultados devido ao empenho e dedicação dos profissionais que atuam de forma incansável no hospital. Desejo que nosso Hospital Universitário seja ainda mais fortalecido e agradeço pelo empenho de todos os profissionais em prol da qualidade de vida dos maringaenses e da comunidade de toda a nossa região”

**Ulisses Maia**

Prefeito de Maringá



“São 35 anos de uma trajetória fundamental para salvar vidas e garantir atendimento de qualidade não apenas para Maringá, mas toda a nossa região. O Hospital Universitário de Maringá é referência no atendimento da população e desempenha um papel importante no desenvolvimento de pesquisas e promoção do conhecimento científico. Isso tudo é possível por causa das pessoas que constroem todos os dias a história do Hospital Universitário. São diversos profissionais, alunos e residentes que atuam para salvar vidas e garantir atendimento humanizado e um serviço de altíssimo nível”

**Edson Scabora**

Vice-prefeito de Maringá e secretário de Aceleração Econômica e Turismo



“O Hospital Universitário de Maringá é uma estrutura absolutamente fundamental para o município e toda a região. Primeiro hospital público da cidade, em seus 35 anos de atividades sempre exerceu um papel crucial para a saúde e o bem-estar da população, com serviços de excelência em diversas áreas médicas. Mais do que isso, desempenha plenamente a função para a qual foi criado, de promover a formação de profissionais e incentivar a produção científica dos cursos do setor de saúde da Universidade Estadual de Maringá. Parabéns ao HUM pelos seus 35 anos, desejando ainda mais sucesso em sua trajetória futura”.

**Carlos Valter Martins Pedro**

Presidente do Sistema Federação das Indústrias do Paraná – Gestão 2019/2023



“É com grande honra e satisfação que celebramos um marco de extrema importância para a nossa comunidade: os 35 anos do Hospital Universitário de Maringá (HUM), essa instituição que tem desempenhado um papel vital na vida dos habitantes de Maringá (PR) e de toda a região.

Ao longo dessas três décadas e meia, o HUM tem sido um farol de esperança para todos nós. Com uma equipe de profissionais dedicados e equipamentos de última geração, o hospital tem oferecido um atendimento de saúde de excelência, tornando-se um pilar fundamental para a comunidade.

A importância do HUM transcende os limites de suas instalações. Sua presença é sentida em cada lar, em cada família que, em algum momento, precisou contar com seus serviços. A atenção humanizada, aliada à constante busca pela inovação e pelo aprimoramento, fazem do HUM um exemplo a ser seguido em todo o país.

Ao longo dos anos, todos nós testemunhamos de perto o impacto positivo que o HUM tem em nossas vidas. É gratificante saber que podemos contar com uma instituição tão sólida e comprometida com o bem-estar de todos.

Que esses 35 anos de história sejam apenas o começo de um legado ainda mais grandioso.

Que o HUM continue sendo o refúgio de saúde e esperança para todos os que o procuram.

Parabéns a toda a equipe, aos profissionais e colaboradores que fizeram e fazem parte dessa história de sucesso.

Que venham muitos mais anos de excelência em saúde e cuidado!”

### **Diego Parodi**

Presidente da Spraytec



“A comemoração dos 35 anos do Hospital Universitário Regional de Maringá é um marco por diversos motivos. Como hospital-escola, ajuda a formar centenas de profissionais. Como hospital-referência, atende pacientes de dezenas de municípios por meio do Sistema Único de Saúde. Isso contribui para desafogar o sistema e proporciona atendimento à população, inclusive emergências, acidentes de trânsito e tantas outras demandas. Parabéns pela superação de desafios, mas principalmente parabéns a todos que ajudaram a construir esta história, ajudando a salvar vidas”

### **Wellington Ferreira**

Presidente da Sicredi Dexis





“Prezada equipe do Hospital Universitário de Maringá, hoje celebramos um marco notável na história da nossa comunidade. São 35 anos de dedicação incansável, cuidados excepcionais e serviço inestimável à nossa cidade e à região. Nesta jornada, o Hospital Universitário de Maringá se tornou um farol de esperança, cura e conhecimento. Ao longo de três décadas e meia, vocês não apenas proporcionaram cuidados médicos de excelência, mas também desempenharam um papel crucial na formação de profissionais de saúde, na promoção da pesquisa médica e no apoio à comunidade. Sua dedicação inabalável à saúde e ao bem-estar de todos os que passaram pelas suas portas é verdadeiramente inspiradora. Neste aniversário, todo o nosso time da Belcher, gostaríamos de expressar nossa mais profunda gratidão a todos os médicos, enfermeiros, equipe de apoio e todos os que contribuíram para tornar o Hospital Universitário de Maringá um símbolo de excelência e esperança. Que vocês continuem a iluminar o caminho da saúde, educação e pesquisa para muitos anos vindouros. Feliz 35º aniversário! Que este seja apenas o início de uma jornada ainda mais brilhante.”

### **Emanuel Catori**

Belcher Diagnóstica



“O Hospital Universitário de Maringá é uma instituição que merece ser celebrada em seus 35 anos de dedicação à saúde e à educação. Ao longo desse tempo, tornou-se um pilar fundamental para a comunidade local e para a formação de profissionais da área da saúde. Com equipe comprometida e altamente qualificada, o hospital desempenha papel vital no atendimento à população, oferecendo serviços de excelência. São inúmeras vidas salvas, alívio de dores e conforto para pacientes e familiares que encontram na instituição um refúgio de cuidados e confiança. Além disso, o Hospital Universitário de Maringá é uma fonte inesgotável de conhecimento e aprendizado. Como centro de ensino, propicia aos acadêmicos uma oportunidade única de colocar em prática o que aprendem em sala de aula. Os profissionais que passam por suas instalações são, sem dúvida, os melhores em sua área, pois são formados sob os valores de empatia, ética e comprometimento que permeiam o ambiente do hospital. A integração entre a academia e a prática clínica fortalece o aprendizado, gerando profissionais mais preparados e sensíveis às necessidades dos pacientes. Além disso, o Hospital Universitário de Maringá desempenha um papel crucial na pesquisa científica e inovação na área da saúde. Por meio de projetos e estudos, contribui para o avanço do conhecimento médico, beneficiando não apenas a população local, mas também a sociedade como um todo. Em seus 35 anos de história, o hospital construiu um legado de cuidado, formação e avanço científico. Sua importância transcende as fronteiras da cidade e impacta positivamente a vida de milhares de pessoas. Que esta instituição continue a prosperar, levando saúde, conhecimento e esperança para as gerações futuras. Parabéns ao Hospital Universitário de Maringá por essa trajetória exemplar!”

### **Ricardo Benedito Oliveira**

Diretor geral da Uningá



“Nestes 35 anos, o Hospital Universitário de Maringá se consolidou como um dos importantes pilares da Saúde em toda a região Norte e Noroeste do Paraná. O HUM desempenha um papel vital em toda a comunidade. Seus médicos, enfermeiros e profissionais de saúde dedicam-se diariamente a proporcionar atendimento de alta qualidade, salvando vidas e levando bem-estar aos pacientes.

Além do atendimento de excelência, o Hospital Universitário desempenha um papel crucial na formação de futuros médicos e profissionais de saúde, fornecendo um ambiente rico em conhecimento e oportunidades de aprendizado. A educação é o caminho para o progresso, e o Hospital Universitário de Maringá é um farol nesse sentido.

Pacientes, profissionais de saúde, estudantes e a comunidade trabalham juntos, em um espírito de solidariedade, para promover o bem-estar a todos. E quando pessoas se unem para alcançar um objetivo comum, resultados notáveis acontecem. Este é um princípio essencial do cooperativismo e uma das questões fundamentais que o hospital e a Cocari compartilham.

Parabenizamos o Hospital Universitário de Maringá (HUM) por seus 35 anos na missão de servir e melhorar a saúde de nossa sociedade. Nos orgulhamos em apoiar esta instituição, que partilha daquilo que a Cocari acredita: a força da união e da colaboração para o benefício de toda a comunidade.”

**Conselho Administrativo da Cocari**



“O HUM (Hospital Universitário de Maringá) é um dos pilares fundamentais para a nossa cidade e municípios vizinhos. São décadas de atendimentos de saúde de qualidade para a nossa população, visando inovação e tecnologia e, muitas vezes, fazendo a história com pioneirismo em diversos procedimentos complexos.

Destacamos ainda a prática de ensino, pesquisa e extensão para os profissionais e futuros profissionais de saúde. Parabenizamos ainda o trabalho contínuo para a formação de profissionais de excelência.

Ressaltamos também a importância do HUM durante a pandemia da Covid-19, oferecendo um suporte estratégico para o combate da propagação da doença em nossa região. Tivemos uma parceria nesse momento crítico, disponibilizando álcool puro da Usina Santa Terezinha para a fabricação de álcool líquido 70%, por meio da Farmácia Ensino de Manipulação da UEM (Universidade Estadual de Maringá).

A missão do HUM é de uma nobreza imensurável, contribuindo para a saúde e qualidade de vida da comunidade. Celebramos a grandiosidade de suas atividades e refletimos sobre as muitas vidas que foram salvas nesses 35 anos. Parabéns aos gestores, servidores, professores e alunos. Vida longa ao HUM!”

**Paulo Meneguetti**

Diretor da Usina de Açúcar Santa Terezinha



“Temos a honra de fazer parte como parceiros de um dos maiores Hospital Universitário do Estado, o dia a dia deste grandioso hospital, nos ensina e nos dá a responsabilidade de cada dia mais sermos melhores, para esta grande causa, a Saúde da nossa grande população, Parabéns HUM PELOS 35 ANOS ensinando e salvando vidas.”

**Lucas Panisson**

Presidente do Grupo Mais Sabor



“Maringá tem ativos importantes, e o Hospital Universitário Regional de Maringá é um deles, ao contribuir para a formação de profissionais da saúde e oferecer atendimento gratuito à população regional. Referência, o hospital atende cirurgias de média e alta complexidades, conta com UTI adulto e pediátrica, banco de sangue e banco de leite que garantem pluralidade de atendimentos da saúde. Parabéns pelos 35 anos de história e por milhares de vidas que foram salvas.”

**Rogerio Yabiku**

Presidente do Sinduscon/PR-Noroeste

**HUM**  
**Hospital Universitário Regional de Maringá**  
**35 ANOS**

Há 35 anos formando futuros profissionais e cuidando da saúde de nossa cidade e região.

**HUM**  
Hospital Universitário Regional de Maringá

**O MARINGÁ**  
O JORNAL A SERVIÇO DE MARINGÁ E REGIÃO  
omaringa.com.br



*HUM mantém título de hospital*

# **Amigo da Criança** *há 20 anos*

**O** selo do Ministério da Saúde foi concedido pelo incentivo ao aleitamento materno e qualidade no atendimento às mães e bebês. O HU foi o primeiro hospital de Maringá a conquistar a placa de credenciamento, após 10 anos de tentativas em meio a avaliações, readequações de

rotinas, mudanças de práticas e principalmente de convencimento dos profissionais da equipe envolvida. Agora já são duas décadas com o reconhecimento.

Trabalhando há 27 anos no HUM, Christyna Beatriz Genovez Tavares é também responsável técnica pelo Banco de Leite. Ela conta que a pre-



**Selo do Ministério da Saúde foi concedido pelo incentivo ao aleitamento materno e qualidade no atendimento às mães e bebês**

miação foi recebida com muita felicidade por todos que fizeram acontecer tais mudanças de comportamento e atitudes. “O título foi motivo de muito orgulho, não só para o HU, mas pra toda a equipe envolvida”.

Com uma comissão interna que faz um monitoramento do cumprimento dos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”, formada por profissionais que atuam nos setores materno infantil, consegue-se levantar problemas, dificuldades, fazer um diagnóstico da situação e implementar condutas para que toda equipe fale a mesma língua.

Além disso, anualmente passa-se por um auto-monitoramento e uma avaliação externa trienal do Ministério da Saúde. “Tudo isso não é fácil porque hoje em dia há um grande rodízio de pessoas (prestadores e alunos) e é necessário frequentemente fazer treinamentos e conseguir a adesão dos prestadores e alunos a esses treinamentos. Infelizmente é difícil”, comenta Christyna Beatriz.

A enfermeira explica ainda que o maior desafio no momento está realmente em conseguir manter os “Dez Passos” mesmo com essa alta rotatividade. No futuro a pretensão é disponibilizar o curso de forma on-line e fazer somente a prática presen-

cial. “Isso também é um desafio, pois haverá a necessidade de pessoal capacitado para monitorar a plataforma, identificando se o curso foi realmente realizado e se houve aproveitamento do conteúdo. Mas estamos lutando pra isso”.

## **PIONEIRISMO**

Em mais um setor de pioneirismo o HUM constrói com a qualidade e dedicação ao longo de 35 anos, vários capítulos marcantes, mudando, evoluindo, colhendo os frutos e propiciando cada vez mais importantes feitos para as pessoas que necessitam utilizar os serviços. Para isso, o entendimento dos profissionais é de suma importância para que tudo possa acontecer.

Para um hospital se tornar Amigo da Criança é preciso mudança, tanto nas rotinas hospitalares como na prática em si. E mudança gera, na maioria das vezes, conflitos. É o que destaca a enfermeira. “Esses conflitos só podem ser vencidos por meio de convencimento e o convencimento vem com evidências científicas e resultados. A partir do momento que o profissional começa a vivenciar os resultados positivos dessa nova prática as coisas vão ficando mais fáceis e o trabalho começa a fluir. Mas tudo isso é um processo”.



**O TÍTULO FOI MOTIVO DE MUITO ORGULHO, NÃO SÓ PARA O HU, MAS PRA TODA A EQUIPE ENVOLVIDA**



# Banco de Leite

## *do HUM é referência para a Macrorregião Noroeste*

**C**om 27 anos de funcionamento, o Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) é referência na coleta, pasteurização e distribuição de leite materno para a Macrorregião Noroeste.

Foi inaugurado em 30 de outubro de 1996 em uma ação conjunta do Rotary (fornecido os equipamentos e o carro pra cole-

ta) com a Universidade Estadual de Maringá (área física, pessoal e análises). Inicialmente era um projeto, mas ao longo dos anos se consolidou como um serviço dentro do HUM.

Durante os mais de 27 anos, várias foram as batalhas. Hoje em dia o maior desafio do setor Banco de Leite do HUM é conseguir aumentar a área física. O local e projeto inclusive já foram aprovados junto à Vigilância Sa-

nitária, porém ainda não foi possível iniciar e concretizar a obra para manter e continuar o crescimento na coleta, distribuição e ter as doações necessárias.

### **COMITÊ**

Atualmente, existe no setor Comitê Municipal de Aleitamento Materno, onde profissionais de outros hospitais e atenção básica também participam. Isso acaba fazendo com que o serviço seja divulgado entre as gestantes e puérperas. Existem também quatro postos de coleta, que divulgam e captam doadoras.

“Atendemos as pacientes



da nossa maternidade, UTI neonatal e Pediátrica. Damos palestras e cursos externamente ao HU. E a mídia nos ajuda muito durante as campanhas para captação de doadoras”, explica a enfermeira e responsável técnica pelo Banco de Leite, Christyna Beatriz Genovez Tavares. Ela trabalha no HU há 27 anos.

O leite é mantido sob temperatura adequada desde o seu armazenamento no Banco de Leite e transporte até o momento da pasteurização. Depois, o leite é pasteurizado para que se garanta a qualidade dele. “Além da pasteurização, a gente faz também todo um controle via exames. Então a gente faz três tipos de exames, não só para classificar o leite, mas também para selecionar e também analisar se todo o processo deu certo”, comenta Christyna.

## EXCELENCIA

O leite materno do HU é entregue aos bebês em condições excelentes, ou seja, com sua qualidade garantida. Para cada idade gestacional (prematuidade do bebê), e quando ele está iniciando a alimentação, é disponibilizado o leite colostro (leite que a mulher produz nos primeiros dias após o nascimento do bebê, rico em fatores de proteção contra infecções e fundamentais para o fortalecimento e imunidade).

Na fase em que o bebê vai necessitando de mais calorias, o leite indicado é o chamado “maduro” (mais calórico que facilita o ganho de peso). Nos nove primeiros meses de 2023, já foram coletados mais de 1,7 mil litros de leite, 1,1 mil litros distribuídos, em quase 800 bebês atendidos.

Em 2022, foram coletados mais de 2,5 mil litros de leite, além disso, foram feitos quase 2 mil atendimentos individuais, 2.117 doadoras captadas, 1.063 bebês receptores atendidos e realizadas 4.832 visitas domiciliares.

Atualmente, o setor do Banco de Leite do HU conta com três enfermeiras, uma nutricionista, quatro técnicas de enfermagem e um motorista.



# BANCO DE LEITE EM NÚMEROS

### DADOS DO ANO DE 2001

Leite coletado: 1.314 litros  
Atendimentos individuais: 621  
Doadoras captadas: 455  
Bebês atendidos: 605  
Visitas domiciliares: 2.176

### DADOS DE 2005

Leite coletado: 1.848 litros  
Atendimentos individuais: 760  
Doadoras captadas: 1.728  
Bebês atendidos: 763  
Visitas domiciliares: 3.340

### DADOS DE 2010

Leite coletado: 3.090 litros  
Atendimentos individuais: 569  
Doadoras captadas: 3.051  
Bebês atendidos: 1.492  
Visitas domiciliares: 4.391

### DADOS DE 2015

Leite coletado: 2.350 litros  
Atendimentos individuais: 894  
Doadoras captadas: 2.248  
Bebês atendidos: 667  
Visitas domiciliares: 4.924

### DADOS DE 2020

Leite coletado: 2.707 litros  
Atendimentos individuais: 1.342  
Doadoras captadas: 2.424  
Bebês atendidos: 874  
Visitas domiciliares: 6.026

Fonte: Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano



## *Manual do Recém-Nascido atende mães de* **diferentes nacionalidades**

A equipe de pediatria do Hospital Regional de Maringá (HUM) elaborou um documento composto de 26 páginas com o objetivo de orientar as mães a respeito dos principais cuidados que devem ter com as crianças logo após o nascimento

**P**rático, útil e disponível em cinco idiomas. Assim pode ser descrito o Manual do Recém-Nascido, um produto criado pela equipe de pediatria do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) para facilitar a vida das mamães de diferentes origens atendidas pelo hospital.

Lançado em outubro de 2022, o Manual é escrito em cinco idiomas (português, inglês, crioulo haitiano, francês e espanhol), com 26 páginas do mais puro carinho e atenção em relação aos cuidados necessários nos primeiros dias após o parto.

Residente em pediatria à época, Nayara Franzon contou que a ideia

do projeto nasceu diante da dificuldade enfrentada no dia a dia de se passar informações básicas às mães de outras nacionalidades atendidas no hospital.

O projeto teve o apoio do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob coordenadoria da Prof. Ms. Gina Bressan Schiavon Masson junto a uma grande equipe, que trabalhou analisando todos os detalhes necessários para dar o suporte que as mães e ou responsáveis precisam para saber como lidar até mesmo antes do nascimento, instruindo quanto a contrações, sangramentos e dores antes do parto.



As instruções são bem simples e completas, criadas de forma que todos possam compreender facilmente e pôr em prática. Aliás, o Manual é ricamente ilustrado, com texto direto, curto e montado no formato de tópicos.

A equipe do Escritório de Cooperação Internacional da UEM também colaborou com a iniciativa fazendo a tradução dos textos para as línguas estrangeiras.

## ALEITAMENTO

Um dos destaques do material é o aleitamento materno, assunto este tão importante para o desenvolvimento da criança que o próprio Ministério da Saúde (MS) lançou, no dia 31 de julho, a Campanha da Semana Mundial do Aleitamento Materno que ocorre de 1º a 7 de agosto.

A campanha da Semana Mundial da Amamentação (Smam) é baseada em quatro pilares: informar as pessoas sobre a importância de proteger a amamentação; apoiar a amamentação como uma responsabilidade vital de saúde pública; articular com indivíduos e organizações para maior impacto; e potencializar ações para proteger o aleitamento materno para melhorar a saúde coletiva.

## QUEDAS

Outro assunto também abordado no Manual se refere a “Quedas”, ou seja, como prevenir e como proceder caso aconteçam, pois é a maior causa de visitas a emergência.

Elas ocorrem em qualquer idade e as lesões causadas podem ser extremamente graves. Em crianças pequenas, as chances de ferimentos mais graves são maiores devido ao maior tamanho e peso da cabeça em relação ao corpo e estrutura óssea ainda em processo de formação.

## INSTRUMENTO

O Manual do Recém-Nascido do HUM vem se tornando a cada dia um instrumento de cuidados com todos nascidos. Inclusive, mães que já tiveram seus filhos em outros hospitais também recorrem ao Manual para melhor adaptação de mudança e desenvolvimentos das crianças.

## SERVIÇO

O Manual do Recém-Nascido está disponível no site do hospital: [www.hum.uem.br](http://www.hum.uem.br)



## TÓPICOS ABORDADOS NO MANUAL DO RECÉM-NASCIDO:

- Orientação às Mamães;
- Alimentação;
- Roupas;
- Coto Umbilical;
- Banho;
- Troca de Fraldas;
- Cocô e Cólicas;
- Prevenção de infecções;
- Acompanhamento Pediátrico;
- Vacinas;
- Icterícia;
- Na hora de dormir;
- Quedas;
- Transportes;
- Febre;
- Engasgos.



*UTI Neonatal do Hospital Universitário Regional de Maringá*

# é referência

**A** UTI Neonatal do HUM começou a funcionar no dia 2 de fevereiro de 1998, atendendo recém-nascidos prematuros e ou bebês com algum problema ao nascer. O setor também é referência para cirurgia pediátrica e disponibiliza a possibilidade de os pais permanecerem no hospital 24 horas por dia, conforme a lei 930, do Ministério da Saúde.

Os horários para visitas no setor são das

20h às 21h, com a entrada de dois visitantes.

## **USO DAS “REDINHAS”**

Outro serviço realizado pela primeira vez em Maringá na UTI Neonatal do HU foi o uso das “redinhas” que simulam o útero materno, proporcionando reações de equilíbrio, de proteção e integração sensorial, fatores prejudicados pela prematuridade do bebê.

A coordenadora de enfermagem da UTI, Cléia Aparecida Macente de Abreu, comenta que o uso de “redinha” no HUM surgiu após uma técnica de enfermagem ver uma reportagem sobre o uso em bebês. “Ela trouxe a ideia para a UTI e deu certo. A redinha é colocada dentro da incubadora e proporciona aconchego e segurança para o bebê”.

## TERAPIA INTRAVENOSA

Um dos procedimentos que teve maior avanço foi a terapia intravenosa, após o surgimento do PICC (Cateter Venoso Central de Inserção Periférica).

O PICC é um cateter venoso central de inserção periférica. É inserido à beira do leito por enfermeiro habilitado. “É uma via segura para administração de medicamentos, evita punções frequentes, diminui o risco de infecção de corrente sanguínea e reduz o risco de flebites”, explica a coordenadora.

## CASOS ATENDIDOS

No setor são atendidos vários casos de bebês prematuros ao extremo, abaixo de 32 semanas, ficando internados em média durante três meses antes de estarem totalmente aptos a receber alta. Os bebês que necessitam de cirurgia pela gravidade de cada caso ficam também internados de dois a três meses até o momento em que são liberados para ir para casa.

Em todas as situações, os bebês são cadastrados no “Ambulatório de Risco” para ser feito o acompanhamento por um período de acordo com cada caso. O agendamento é realizado e a criança é atendida no próprio setor do Hospital Universitário de Maringá.

Em dezembro de 2015, a UTI Neonatal atendeu um bebê prematuro de 25 semanas, pesando 915 gramas ao nascer. “Ele ficou praticamente três meses internado, recebeu alta muito bem e hoje é um lindo menino de sete anos”, lembra a coordenadora Cléia.

## COMPOSIÇÃO DO SETOR

Os atendimentos realizados na UTI Neonatal são feitos por uma equipe multiprofissional composta por enfermeira coordenadora, médico rotineiro, 16 médicos, 16 enfermeiros, 26 técnicos de enfermagem, fonoaudióloga, fisioterapeuta e equipe de apoio (Serviço Social, Psicologia e Banco de Leite).

O setor é visto como um ambiente extremamente organizado, que segue as normas técnicas e rotinas.



## NÚMEROS EM ATENDIMENTOS NOS ÚLTIMOS ANOS

2018: 150  
2019: 136  
2020: 138  
2021: 144  
2022: 183  
2023: 154\*

\*até setembro



*Parto humanizado no HUM,*

# a melhor escolha

Procedimentos consistem em proporcionar segurança de monitoramento, medidas não farmacológicas de alívio da dor; apoio contínuo da equipe, parto ativo, escolha da posição e de acompanhante, alimentação, chuveiro na temperatura que a paciente quiser

O projeto de Parto Humanizado no HUM foi iniciado em 2005, quando instalou-se a ambientação de uma sala, chamada de “Pré-parto”. Durante esse período foram feitas reuniões para que se diminuísse o número de intervenções no parto, além de melhorias como a instalação de uma cama mais baixa para facilitar a locomoção, aquisição de bolas, banquetas e uma estrutura de um cavalinho que ajuda na movimentação do trabalho de parto. Nessa época foi implantado também a aromaterapia (tratamento através de odores agradáveis), musicoterapia, e instituiu-se uma Comissão do Parto Humanizado.

Intervenções do tipo Episiotomia (corte na vulva da mulher) e o uso de Ocitocina (utilizado para a indução e aumento do trabalho de parto) foram reduzidos, pois não são tão necessárias no parto natural. “A Organização Mundial da Saúde (OMS) pede para que essa mulher não seja encaminhada para o centro cirúrgico para ganhar o bebê de parto normal

e que ela tenha seu filho no mesmo lugar que está em trabalho de parto, lugar privativo, afetuoso e acolhedor”, destaca a enfermeira e coordenadora de Enfermagem Materno-Infantil, Lorenna Vicentine Coutinho Monteschio.

## 2022

Mais recentemente no final de 2022, pós-pandemia da Covid-19, o local foi alterado visando uma melhor acomodação, humanização do parto e a dimensão com a quantidade de funcionários adequados para atender o pré-parto no hospital. No local, foram criadas duas salas (antes eram duas camas em uma sala), com uma cama em cada ambiente e com banheiro amplo, propício para entrar com maca, cadeira e assistir o parto no banheiro.

Vale destacar que, no começo, os atendimentos eram feitos apenas por técnicos de enfermagem e só a partir desse ano conseguiu-se incluir as enfermeiras na assistência do trabalho de parto que assistem em período integral. Atualmente, são verificados



os sinais vitais, feito a monitorização, a humanização do parto com medidas não farmacológicas para alívio da dor, apoio contínuo, apoio para movimentação do parto mais ativo e apoio ao acompanhante.

“Aqui, nós atendemos a ‘lei da doula’ do município e do estado [lei 3946/21 garante profissionais no apoio durante gestação e parto], que são enfermeiras obstetras cadastradas previamente. Nós conseguimos assistir também o parto nesse mesmo local como pede a OMS”, salienta a coordenadora Lorena.

## HUMANIZAÇÃO E CONTATO PELE A PELE

Seja no Centro Cirúrgico ou na própria sala de parto humanizado, o contato pele a pele da mãe com o bebê logo após o nascimento é indispensável e também

realizado no Hospital Universitário. Isso porque esse procedimento traz inúmeros benefícios para a mãe e mais ainda para o bebê.

A prioridade é utilizar a própria sala de parto, mas em alguns casos os médicos preferem a sala de cirurgia. Com isso, a equipe se mobiliza com os objetos do GO, sala de Ginecologia e Obstetrícia, até o CC. Além disso, a gestante tem a liberdade de escolher em que posição quer ter o bebê. É o que explica Lorena. “Se ela quiser ter o bebê em pé, com a luz apagada, com ar-condicionado desligado é a mulher que escolhe”.

No mês de julho desse ano, então, foi dado o pontapé inicial para esses procedimentos com as enfermeiras e técnicos de enfermagem que realizam a maioria dos trabalhos para a humanização dos partos nas duas salas espe-

cificamente criadas e equipadas para essa finalidade.

## PROCEDIMENTOS

Os procedimentos do parto humanizado consistem em proporcionar segurança de monitoramento, medidas não farmacológicas de alívio da dor, apoio contínuo da equipe, seja emocional ou prática, parto ativo, escolha da posição e de acompanhante, alimentação, liberdade para ouvir músicas, quarto com ou sem luz, chuveiro na temperatura que a paciente quiser, bola, banqueta e massagers.

Outra medida de humanização que o HUM realiza é o print da placenta tanto para parto normal ou cesárea. As gestantes ganham os carimbos da placenta que é colorido como uma arte que os profissionais escrevem o nome do bebê, quem estava no parto, horá-



**UMA EQUIPE ENGAJADA, QUALIFICADA, EQUIPE QUE VESTIU A CAMISA DO PARTO HUMANIZADO. AS PESSOAS GOSTAM DO QUE ESTÃO FAZENDO E EMPENHADAS NA MUDANÇA DE ROTINA AQUI DO HOSPITAL, UMA MUDANÇA DE PARADIGMA**

rio, dados e medidas do nascimento.

## **ESTRUTURA E DIFERENCIAL**

Pelas recentes modificações e melhorias realizadas no setor, contando agora com duas salas e principalmente a equipe de trabalho, o setor de parto humanizado do Hospital Universitário se diferencia, pois realizou o processo de capacitação para atender as pacientes e acompanhantes.

“Uma equipe engajada, qualificada, equipe que vestiu a camisa do parto humanizado. As pessoas gostam do que estão fazendo e empenhadas na mudança de rotina aqui do hospital, uma mudança de paradigma. Os médicos também têm melhorado, assim como as equipes de medicina também são engajadas”, afirma a coordenadora.

Os maiores desafios ainda são os recursos financeiros para se fazer reparos necessários na estrutura e as manutenções de equipamentos utilizados a todo tempo.

## **PRINCIPAL DESAFIO**

Para a enfermeira e coordenadora Lorenna, o maior desafio em Maringá e região é a conscientização de que o parto normal é a melhor escolha. “Maringá tem o número alto de cesariana. A população acredita que a cesariana é o melhor. Muitas mulheres querem fazer e desistem do parto normal, mesmo aquelas que não têm fator de risco. A gente precisa trabalhar com a comunidade sobre os benefícios do parto normal, o quanto ele pode ser bom, humanizado, prazeroso, uma experiência satisfatória”.

O esforço e o trabalho de preparação das mães para fazer o parto normal, deve ser realizado no pré-natal com explicação e uma conversa aberta entre o profissional e a gestante. Nesses atendimentos, as explicações vão desde as dificuldades até os benefícios que o parto normal lhe proporcionará.

## **ESTÍMULO AO PARTO NORMAL**

O HUM participa ativamente na Comissão de Estímulo ao Parto Normal de Maringá. Reuniões, campanhas, ações e treinamentos junto à equipe das



**CADA PARTO TEM  
SUA HISTÓRIA, CADA  
NASCIMENTO É ÚNICO.  
NÃO IMPORTA QUANTAS  
FILHAS ESSA MULHER  
TENHA, AQUELA  
EXPERIÊNCIA VAI SER  
VÍVIDA AQUELA ÚNICA VEZ**

Unidades Básicas de Saúde (UBS), e as equipes do pré-natal estão sendo feitas, inclusive com deslocamento para as rodas de gestantes nas unidades básicas.

Outra divulgação feita pelo setor de parto humanizado é a visita até a maternidade na qual a futuras mães serão instruídas. "As mulheres precisam vir à maternidade para diminuir o medo, insegurança, para a gente poder conversar com elas", comenta a coordenadora.

## **ENCANTO**

"Cada parto tem sua história, cada nascimento é único. Não importa quantas filhas essa mulher tenha, aquela experiência vai ser vívida aquela única vez", é o que explica emocionada a técnica em

enfermagem Patrícia Pedrina. Ela exemplifica alguns casos marcantes e demonstra toda a sua felicidade em desempenhar essa função. Patrícia conta que nas poucas horas que passa junto à gestante antes do parto, tenta transmitir todas as informações para que a mãe fique à vontade e tenha a liberdade para escolher em qual posição quer ter o filho.

A técnica comenta um caso específico que ocorreu no momento que a paciente percebeu que o bebê estava bem próximo de nascer e foi à cama e se deitou. "Perguntei se aquela posição estava confortável e ela falou que não. Percebi que ela achava que era aquela posição que deveria ganhar o bebê, mesmo a gente já ter tido explicado antes. Nós sugerimos que tinham outras posições. Colocamos a 'bola amendoim' na cama e ela ficou de quatro apoios, apoiada na bola. Ela se sentiu confortável e o bebê dela nasceu".

Patrícia diz que assim que o bebê nasceu, a mãe levantou a cabeça e disse em tom de alegria e encanto: "Eu não sabia que eu poderia ganhar o bebê desse jeito, eu achava que era só deitada e foi muito bom".

A técnica em enfermagem comenta que é gratificante ver as mulheres gargalhando, sorrindo, se emocionando e comemorando o respeito no momento do

parto. "Quando elas ganham ali debaixo do chuveiro na banqueta, se ela quer ficar deitada na cama, de quatro apoios, de cócoras. A gente sabe que cada mulher que a gente toca dessa forma respeitosa, isso vai mudar para sempre a vida dela e da família".

Por ter o título "Hospital Amigo da Criança", o HUM segue dez passos, e um deles é o contato pele a pele imediato no nascimento. Hoje o Hospital Universitário tem funcionários específicos do setor que entram nas cirurgias cesarianas para proporcionar esse momento. Patrícia se lembra que atendeu uma paciente, falou desse momento e se ela tem o desejo de fazer. "Eu fui explicar e ela já sabia. Ela me olhou e disse: 'Nem me fala muito porque nas outras duas gestações eu desejei tanto e sei da importância e nunca tive então não romantiza'".

Assim que a filha dela nasceu, a médica pediatra apresentou para os pais e entregou para Patrícia fazer o contato pele a pele. "Ela ficou muito emocionada porque para ela era um sonho que ela não via que ia concretizar. Ela abraçou, cheirou a bebê e nós registramos". Para completar logo após a mãe que teve o primeiro sonho realizado, conseguiu também o segundo sonho que era ter o print da placenta.

*HUM é o único hospital exclusivamente com atendimentos do SUS da região que tem uma equipe de cirurgia pediátrica*

# 24 horas por dia



**A** Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Universitário Regional de Maringá (UTI- PED HUM), que iniciou suas atividades em janeiro de 2004, está próxima de completar 20 anos de atendimento ininterrupto. A UTI pediátrica conta, desde sua abertura, com seis leitos, sendo dois deles considerados de isolamento. No HU, diferente de outros hospitais de Maringá e região, as UTIs neonatal e pediátricas funcionam em locais diferentes. Assim, a UTI pediátrica é exclusivamente para internamento de lactentes a partir de 28 dias de vida até crianças com 13 anos de idade.

A UTI pediátrica HUM é a principal referência para internamento de crianças graves na 15ª Regional de Saúde que abrange 30 municípios da região norte do Paraná; e é referência para pacientes pediátricos de toda Macrorregião Noroeste, composta de 115 municípios. Porém, pode receber pacientes

de qualquer região do estado, pois seus leitos fazem parte da grade de leitos da Central de Vagas da SESA. Até o ano de 2022 foram realizadas 3.816 internações, segundo dados do SPP (Serviço de Prontuário do Paciente), do HUM.

Mesmo internando crianças em estado grave, que ficam muitas vezes em ventilação mecânica, é permitida a presença de um dos pais 24 horas, como acompanhante, independentemente do estado clínico da criança. Isto tranquiliza as crianças que estão conscientes, e que precisam de monitorização contínua. Para proporcionar aos pais uma permanência mais adequada durante o período em que estão acompanhando seus filhos na UTI pediátrica, foi inaugurada uma área de descanso para os acompanhantes em 26/06/2023. Esta área tem camas, área para realizar as refeições e banheiro exclusivo para as mães ou outro acompanhante dos pacientes internados na UTI pediátrica.

Cicera Rafaela, que ganhou seu bebê no HU, havia recebido alta no dia anterior à conversa com a reportagem e contou como foi poder repousar no novo local tendo em vista que ela mora em outra cidade. “Como mãe, para mim foi um acolhimento. Eu sou de Floresta/PR, recebi alta ontem da enfermaria e se não tivesse aqui esse acolhimento para as mães, eu teria que ir para minha residência e estar vindo para cá somente nos horários de visita. Então para mim que estou de cirurgia seria um transtorno”.

Emocionada, a mãe salienta que a área é extremamente acolhedora e propiciou estar junto ao seu bebê para amamentar e poder acompanhá-lo até o dia de sua alta. “Não tenho nem palavras para agradecer ao hospital, a equipe médica que está atendendo ele deu toda a assistência. O espaço é confortável, a alimentação é muito boa, eu posso estar indo amamentar meu filho, então para as mães que têm esse acolhimento aqui é maravilhoso”.

## **INÍCIO COM DESAFIOS**

No começo foram muitos desafios. No final de 2003, a equipe médica foi contratada após teste seletivo e iniciou os treinamentos, realização de protocolos e rotinas juntamente com a equipe de enfermagem; enquanto se aguardava a chegada de todos os materiais e equipamentos para a abertura de todos os seis leitos que estavam programados. Neste período foi fundamental o auxílio de toda a equipe, principalmente do Dr. Sérgio Lopes de Oliveira. A doutora Daniela Grignani Linhares iniciou suas atividades no HUM em 2001,



fazendo plantões na UTI neonatal, e a partir de 2003, ela integrou a equipe da UTI pediátrica fazendo plantões e sendo responsável pela rotina e coordenação. “Como tudo que é novo, foi desafiador para todo mundo, mas a gente sempre deu um atendimento de qualidade, oferecendo tudo o que os pacientes necessitavam dentro da UTI Pediátrica”, salienta Daniela.

No começo não foi fácil, montar as rotinas de atendimento, não havia fisioterapeuta para o setor, o hospital não dispunha de tomógrafo, precisava levar os pacientes para realizarem tomografia em clínicas de radiologia que ficavam fora do HU.

Os pacientes eram levados com UTI móvel do próprio hospital, acompanhados de médico e equipe de enfermagem. Mas no ano de 2006, isto não seria mais necessário, pois o HU havia adquirido um aparelho de tomografia.

Hoje o setor já tem fisioterapeutas 18h/dia, uma conquista imensa para os pacientes internados. No ano de 2009, graças aos esforços do Dr. Sérgio Ricardo Lopes de Oliveira, teve início a residência de Terapia Intensiva Pediátrica no HUM. Isto foi uma nova etapa, pois novos intensivistas pediátricos foram formados no serviço, com o aval da COREME.

Muitos dos intensivistas pediátricos formados no HU estão trabalhando em várias UTIs do norte do Paraná. E neste ano de 2023, devido ao aumento do número de casos respiratórios pediátricos, que necessitavam de cuidados intensivos foi aberta uma segunda UTI pediátrica, com oito leitos na ala de isolamentos do novo prédio de 108 leitos.

## PRIMEIRO ATENDIMENTO

A primeira criança internada na UTI Pediátrica do HUM tinha 10 anos e chegou da UTI adulto do Hospital Metropolitano de Sarandi, onde estava sendo atendida. Com profissionais especializados, o atendimento pôde ser realizado com maior eficácia, rapidez e exatidão.

## CASOS E CARACTERÍSTICAS MARCANTES DA UTI PEDIÁTRICA

Mesmo o HUM não sendo referência para o tratamento de algumas patologias,

na UTI Pediátrica se consegue dar o primeiro atendimento, estabilizar o estado de saúde da criança até ser transferida para o serviço de referência no tratamento que a criança necessita, como no caso de crianças com queimaduras graves ou que necessitem de cirurgia cardíaca. Todas as crianças que passam pela UTI pediátrica.

A doutora Daniela comenta que muitos casos foram marcantes no decorrer desses quase vinte anos e que já presenciou muitas histórias de superação. Um caso recente foi de um menino que ficou preso embaixo de um caminhão em um acidente numa cidade próxima. Após o atendimento inicial do SAMU/ÁEREO, a criança foi encaminhada para a UTI pediátrica do HU, onde recebeu os cuidados necessários para a estabilização de seu quadro clínico e no dia seguinte foi encaminhada para centro de referência em cirurgia plástica, visto que tinha perdido grande quantidade de tecido em seus membros inferiores e necessária de enxertos cutâneos. A criança sobreviveu e, apesar das lesões residuais, consegue andar.

Também ocorreram alguns casos de Síndrome do Intestino Curto, que também ficaram internados na UTI até conseguir vaga em centro de referência para esta patologia. Vale ressaltar que quatro casos vieram de outros serviços médicos de Maringá, para que no HU fosse dado o tratamento inicial e para os trâmites de aceite no serviço de referência. A UTI pediátrica tinha em seu arsenal um ventilador de alta frequência, para casos de insuficiência respiratória grave, e muitas vezes recebeu pacientes de outras UTIs para que fossem ventilados com esse equipamento que só tinha no HU. Com o aprimoramento dos cuidados, muitos pacientes permanecem internados por longos períodos e dependem de ventilação mecânica 24h/dia. “Assim de modo pioneiro, começamos a indicar traqueostomia e gastrostomia para estes pacientes crônicos, com isso começamos também um trabalho de desospitalização, conseguindo junto à SESA e à Secretaria de Saúde De Maringá os ventiladores mecânicos domiciliares, e todos os demais insumos e cuidados para que estas crianças pudessem usufruir do convívio familiar em seus lares”.

## EQUIPE DO SETOR

12 profissionais médicos intensivistas pediátricos, uma coordenadora e rotineira, uma assistente social, uma psicóloga e cinco fisioterapeutas.

## EQUIPE DE ENFERMAGEM

Composta por 11 enfermeiras, sendo uma delas coordenadora e um enfermeiro, 12 técnicos de enfermagem e duas técnicas administrativas.

## NÚMERO DE INTERNAÇÕES

Janeiro /2023:11 internações  
Taxa de ocupação - 90,86%  
Fevereiro /2023:13 internações  
Taxa de ocupação- 85,12%  
Março/2023:18 internações  
Taxa de ocupação - 90,86%  
Abril /2023:13 internações  
Taxa de ocupação - 93,33%  
Maio /2023: 18 internações  
Taxa de ocupação - 90,32%  
Junho/2023: 8 internações  
Julho: 15 internações  
Agosto: 39 internações  
Setembro: 31 internações



*Coração do HUM, setor  
da cozinha pulsa*

# 24 horas por dia

Trabalhando há 26 anos nessa estrutura, a auxiliar de cozinha Zuleika Mayer Rosa não se vê em outro setor do hospital. Já Agnaldo Ferreira é o chefe de Divisão de Nutrição e Dietética



**Q**uando se fala no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), vem ao imaginário médicos, enfermeiros, pacientes... ou seja, todos da área da saúde.

No entanto, um hospital é feito também dos setores administrativo e manutenção. Em resumo, uma gama de funcionários vitais para manter a máquina em funcionamento.

É o caso da cozinha do HUM. À frente desse espaço desde o ano de 2022, o chefe de Divisão de Nutrição e Dietética (NDI), Agnaldo Ferreira, conta que o trabalho é 24 horas, sendo que são servidas cinco refeições diárias (café da manhã, almoço, café da tarde, jantar e ceia),

**HOJE NÓS TEMOS UM MISTO DE SERVIDORES EFETIVOS, EMPRESA CONTRATADA E CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA. ENTÃO, HOJE NÓS TRABALHAMOS COM SEIS COPEIROS, DOIS COZINHEIROS E DOIS AUXILIARES DE COZINHA, FORA A EQUIPE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA**

fornecidas para os pacientes, acompanhantes, servidores e acadêmicos.

O principal objetivo da NDI é realizar assistência nutricional para o paciente de forma individualizada, para prevenção, recuperação e manutenção da saúde.

“Hoje nós temos um misto de servidores efetivos, empresa contratada e contratação de mão de obra. Então, hoje nós trabalhamos com seis copeiros,

dois cozinheiros e dois auxiliares de cozinha, fora a equipe técnica e administrativa”.

Pelo tamanho do hospital e pela estrutura da divisão, são produzidas as dietas especiais, ou seja, sem sal, líquida, pastosa, enfim, mais elaborada e servida nos quartos.

Sem contar o refeitório, onde os funcionários se alimentam com o cardápio tradicional, marcado pelo sabor da verdadeira cozinha caseira.



**Zuleika Mayer Rosa (camiseta rosa) considera o hospital sua primeira casa**

Ao falar do HUM, Ferreira se emociona. Afinal, são 33 anos dedicados ao hospital. Primeiro, ele entrou como contratado na UEM, em 1988. Depois, via concurso público em 1990 nessa unidade hospitalar. De lá para cá, passou por vários setores até chegar à chefia da cozinha.

“Aqui [no HUM], eu vim muito jovem. É uma história, um misto de gratidão. Aqui, eu criei meus filhos”, afirma com a voz embargada. “Maior orgulho meu é levantar de manhã e vir pra cá”, destacando que é uma satisfação pessoal trabalhar nesse local, estando presente no hospital todos os dias.

## ROTINAS

Trabalhando há 26 anos na cozinha do HUM, a auxiliar de cozinha Zuleika Mayer Rosa recorda que já trabalhou das sete da noite à sete da manhã, durante 11, 12 anos. Depois de uma alteração nas rotinas, passou para o turno da manhã e hoje está à tarde.

Segundo ela, o trabalho consiste ba-



**Aginaldo Ferreira (centro) está há 33 anos prestando serviços ao HUM**

sicamente em preparar os carrinhos, com cortes dos pães para os pacientes, café para os setores, separando em porções as refeições; além das dietas. “Eu ajudo na preparação do corte. Até nas panelas, ajudo os cozinheiros”, exemplifica.

Em uma das levadas, Rosa sai com os carrinhos e volta às 14h, para preparar a próxima refeição, que no caso é o jantar.

Claro, todo mundo da equipe colabora na manutenção da cozinha, lim-

pando o chão e as bancadas, lavando a louça. “É uma família. A gente tem as rotinas e a gente precisa sempre estar um ajudando ao outro. Eu ajudo uma pessoa, ela está ajudando a outra. Então, na hora de lavar as louças, a gente lava todo mundo junto”.

Outro ponto é a rapidez no serviço.



**É UMA FAMÍLIA. A GENTE TEM AS ROTINAS E A GENTE PRECISA SEMPRE ESTAR UM AJUDANDO AO OUTRO. EU AJUDO UMA PESSOA, ELA ESTÁ AJUDANDO A OUTRA**



“Por que da hora que a gente começa a porcionar, a gente leva uns 15, 20 minutos para pôr toda a comida necessária. Depois, a gente vai para a limpeza”.

A auxiliar trabalha todos os dias da semana, cumprindo o horário de 13h às 19h. “Eu amo estar aqui, na cozinha. Por isso que eu não quis sair daqui, porque eu não vejo um outro setor, alguma outra coisa que eu gostasse de fazer”, declarando que não se vê em outro setor do hospital. “Eu amo trabalhar com comida. A cozinha é o coração do hospital”.

Rosa vai mais longe ao dizer que o HUM é a sua segunda casa. “Na verdade, vou te dizer que agora seria a minha primeira casa”, explicando que fica pouco tempo em sua residência. “Eu estou ficando bastante aqui [no HUM] porque, nas minhas férias, eu venho aqui de vez em quando, venho ver as meninas, venho conversar com o pessoal”.

## COZINHA DO HUM EM DETALHES

Todas as dietas específicas e especiais são produzidas na cozinha do HUM, tais como:

- Dieta líquida
- Dieta Pastosa
- Dieta Leve (sopa ou canja)
- Dieta HAS (restrição de sódio)
- Dieta DM (baixo carboidrato)
- Dieta Branda (não sendo permitidos alimentos crus)

O setor é responsável pela cocção, porcionamento e distribuição dessas dietas, sendo feito em média 160 refeições por dia.

As dietas gerais de pacientes, acompanhantes, servidores e acadêmicos são fornecidas por uma empresa terceirizada, sendo em média 480 refeições por dia.

O setor também é responsável pela distribuição de água para todos os pacientes.



*Hospital e equipe crescem na*

# pandemia

A organização e a capacidade de juntar forças deram à comunidade uma visão da importância do Hospital Universitário de Maringá para a região



**Com o avanço da pandemia, o governo Estadual finalmente equipou a ala que tinha sido construída dois anos antes e inaugurada duas vezes**

Foto: Gilson Abreu/AEN

**A** chegada de um vírus desconhecido, que em poucos dias ensinou para o mundo o que é crescimento exponencial e colocou de joelhos até mesmo as nações mais ricas e avançadas, testou ao máximo a capacidade de organização do Hospital Universitário de Maringá (HUM), capacidade de reação e de gerenciamento de crise. Foi o pior momento da história do hospital da Universidade Estadual de Maringá - de todos os hospitais do mundo, diga-se -, mas também aquele que teve progressos significativos na estrutura e quando mais se aprendeu a trabalhar sob situações extremas, formando profissionais com capacidade de resiliência.



**APRENDEMOS A NOS DAR AS MÃOS. OS GESTORES MUNICIPAIS, ESTADUAL E FEDERAL, A SOCIEDADE POR MEIO DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS, TODOS SE JUNTARAM, PROFESSORES E ALUNOS TRABALHARAM POR SOLUÇÕES, DESENVOLVERAM PROJETOS, A UNIVERSIDADE ANTECIPOU FORMATURA DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE PARA QUE OS ALUNOS SAÍSSEM DE SUAS FACULDADES DIRETO PARA O TRABALHO**

A médica ortopedista Elisabete Mitiko Kobayashi, que é professora da UEM desde a criação do Curso de Medicina, era a superintendente do

HUM naquele momento e diz que a pandemia do novo coronavírus mostrou a importância do Hospital Universitário e conseguiu juntar a socie-

dade em torno dele.

"Aprendemos a nos dar as mãos. Os gestores municipais, estadual e federal, a sociedade por meio das entidades representativas, todos se juntaram, professores e alunos trabalharam por soluções, desenvolveram projetos, a universidade antecipou formatura dos cursos da área de saúde para que os alunos saíssem de suas faculdades direto para o trabalho".

Kobayashi destaca a rapidez das soluções: aconteceram investimentos em infraestrutura, em mobiliário e em equipamentos, o número de leitos quase que dobrou. "Com investimentos, melhorou, sedimentando muito a parte de ensino e extensão e, ainda, melhorando bastante a parte da assistência", conta.

## "SOMOS HUMANOS, TAMBÉM MORREMOS"

Quando o sistema brasileiro de saúde entrou em colapso, com as mortes aumentando em todo o país e em todas as nações, "foram decisivos os fatos de o Hospital Universitário e a UEM contarem com um padrão de organização de alto nível e a agilidade de vários setores para ampliar a capacidade do hospital para evitar o colapso", destaca a ex-superintendente.

Más, segundo ela, ao mesmo tempo em que o HUM era a solução para sociedade, vivia sua própria pandemia. "O hospital é feito por pessoas, somos humanos e também adoecemos". Assim, no auge da pandemia, faltou o recurso humano; "muitos profissionais queriam trabalhar no Hospital Universitário, mas não na área da covid, o setor privado demandou e houve fuga do sistema público para o privado; muitos profissionais ficaram com a saúde mental fragilizada diante de tantas mortes de familiares, de amigos, conhecidos e mesmo de colegas de trabalho, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais contraíram o vírus, uma média de 10 funcionários por dia pegavam a doença e não podiam trabalhar e nem tínhamos como preencher essas ausências", conta a doutora Kobayashi.

## INFRAESTRUTURA E QUALIFICAÇÃO

A união de forças de dentro do hospital e da comunidade levou a respostas rápidas. De imediato, 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foram colocados em funcionamento e o plano de contingência traçado pela equipe incluiu, entre outras ações, a separação de portas de acessos para pacientes, isolando a entrada, estacionamento e ala destinada ao atendimento da covid-19.

Também foram iniciados trabalhos para a ativação da nova ala do hospital, com 108 leitos, 20 deles de UTI e 88 de retaguarda na Enfermaria. Todo o corpo de servidores da universidade foi mobilizado para atendimento, suporte e combate ao coronavírus em várias frentes de atuação. Além dos funcionários remanejados para o HUM, docentes criaram grupo de trabalho para dar suporte psicológico.

Para a ex-superintendente Elisabete Mitiko Kobayashi, a covid obrigou a mudanças significativas na estrutura do hospital da UEM, mas, mais importante do que isto é a função de qualificar profissionais durante a pandemia. O hospital-ensino teve que lidar com condições extremas, um ambiente importante para a qualificação profissional.

Para ela, o hospital-ensino da UEM exerceu sua importância na pandemia sem sacrificar a qualidade dos demais atendimentos, que não pararam só porque existia uma crise mundial provocada por um vírus que àquela altura era estranho.



O governador Ratinho Júnior, secretários e deputados estiveram no Hospital Universitário para anunciar investimentos durante a pandemia

Foto: Gilson Abreu/AEN







# Governo e comunidade despertam para a importância do HUM

O governador Carlos Massa Ratinho Junior (PSD) esteve em Maringá para anunciar que o governo do Estado estava contratando 108 novos leitos para o Hospital Universitário de Maringá. O investimento naquele momento era de R\$ 15,3 milhões, sendo R\$ 7,8 milhões para custeio para os seis meses seguintes e R\$ 7,5 milhões em equipamentos, móveis e insumos médicos.

O espaço utilizado para tratamento exclusivo de pacientes da Covid-19 durante a pandemia foi a ala da clínica para adultos do HUM, que foi erguida para ampliar o atendimento cirúrgico. O projeto original foi finalizado no final de 2018 e contou com recursos de R\$ 18 milhões do Governo do Estado. Com os 108 novos leitos, a capacidade do hospital praticamente dobrou.

Ao mesmo tempo em que recebeu 20 novos leitos de UTI do governo do Estado, o hospital-escola da UEM recebeu também monitores, ventiladores e respiradores repassados pelo governo federal.

## A UNIÃO FAZ O HOSPITAL

“Como somos formadores, teremos mais capacidade para formar médicos, enfermeiros, farmacêuticos, e todos aqueles ligados

direta e indiretamente”, disse o então reitor da UEM Julio Damasceno. “O coronavírus mostrou como é importante o preparo e a história de desenvolvimento das universidades. Não se desenvolvem medicamentos e protocolos de tratamento sem uma rede. Sem isso estaríamos à mercê do acaso”.

No momento em que o sistema de saúde, público e privado, entrava em colapso em todo o Brasil, além da imediata ação do governo estadual, da prefeitura de Maringá e do Ministério da Saúde, em Maringá o Hospital Universitário foi abraçado pelas instituições representativas.

A Associação Comercial (Acim) e o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) aportaram R\$ 1,5 milhão para comprar monitores, respiradores, oxímetros, aparelhos de manutenção vital e suporte para equipamentos de UTI. O investimento global das instituições é de R\$ 3 milhões, somando esforços aportados em outras estruturas da saúde.

“É momento de união. O governador é uma liderança que agrega esforços. Essa ala já foi inaugurada duas vezes, com placa de inauguração, mas nunca funcionou porque faltavam equipamentos e servidores”, disse o prefeito de Maringá, Ulisses Maia.



**A sociedade maringaense, por meio de suas instituições, se uniu e ajudou na aquisição de equipamentos necessários no Hospital Universitário**

Foto: Gilson Abreu/AEN



# Magda,

*primeira mulher,  
primeira enfermeira na  
Superintendência*

Depois do pioneirismo de Magda Lúcia, outras duas mulheres assumiram a Superintendência do HUM, uma delas também enfermeira

**N**o ano em que o Hospital Universitário de Maringá (HUM) festeja 35 anos de sua fundação, a comunidade que forma a instituição lamentou a perda da ex-superintendente Magda Lúcia Félix de Oliveira, morta no dia 22 de março. Ela tinha 64 anos.

Magda tem importância histórica para o hospital por ter sido a primeira mulher a dirigi-lo, por ter sido a primeira superintendente não docente do curso de Medicina e por ter sido eleita por 95,2% dos votos válidos.

Vale lembrar que uma mulher, a médica Tânia Mara Saltão Napolitano, foi a primeira pessoa a dirigir a instituição, em 1990, porém ela era secretária municipal de Saúde e acumulou a direção do então pronto-socorro, que depois evoluiu para hospital. Tânia Mara era funcionária da prefeitura e nunca fez parte dos quadros da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

## DE SUPERINTENDENTE POR ACASO A SUPERINTENDENTE ELEITA

Magda Lúcia era mestre e doutora em Saúde Coletiva, professora do Departamento de Enfermagem e em 2012 foi chefe de Gabinete da UEM. A pedido do então reitor Júlio Santiago Prates Filho e da vice-reitora Neusa Altoé, assumiu interinamente a direção do HUM, substituindo o superintendente José Carlos Amador, que deixou o cargo antes da conclusão do mandato para o qual foi eleito.

Coube à administração provisória organizar uma nova eleição e a própria Magda encabeçou a chapa



**Magda com o ex-reitor Fernando Ponte de Sousa em festa que homenageou pessoas que foram pioneiras no Hospital Universitário**

Foto: Arquivo

única a participar do pleito, eleita com 95,2% dos votos válidos.

A formação acadêmica de Magda Lúcia foi importante para seu trabalho como superintendente. Ela era graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A professora-adjunta do Departamento de Enfermagem da UEM tinha experiência na área de Enfermagem em Saúde Pública e Enfermagem em Doenças Transmissíveis, com ênfase em Assistência Toxicológica, nos seguintes temas: intoxicação, saúde ambiental e

ocupacional, família, Aids e drogas de abuso, atenção às urgências e avaliação em saúde.

Quando do falecimento de Magda Lúcia Félix de Oliveira, o reitor Leandro Vanalli disse que "a professora Magda de Oliveira representa a história da luta pela universidade pública e gratuita, especialmente no que diz respeito à luta em favor do Sistema Único de Saúde".

O professor Vanalli lembrou que Magda foi uma ardorosa defensora do Hospital Universitário da UEM e será sempre exaltada também pela atuação política pautada na defesa da democracia e das políticas públicas de proteção à população mais necessitada".

*Centro de Controle de  
Intoxicações do HUM funciona*

# 24 horas *por dia*

CCI-Maringá do Hospital  
Universitário Regional de  
Maringá – HUM presta  
atendimento na assistência  
da informação toxicológica  
direta aos profissionais de  
saúde, serviços e usuários  
da Macrorregião Noroeste  
do Estado do Paraná, que  
abrange um total de 30  
municípios, cuja população  
é de mais de 3.213.754  
habitantes



**O CCI MARINGÁ ATRAVÉS  
DE SUAS COORDENAÇÕES  
TÉCNICA E CIENTÍFICA  
SEMPRE PROMOVEU CONTATO  
DIRETO COM A COMUNIDADE  
ATRAVÉS DO CONTATO  
TELEFÔNICO; ENTREVISTAS  
COM ORIENTAÇÃO DE ALERTA E  
CUIDADOS NA PREVENÇÃO DE  
OCORRÊNCIAS TOXICOLÓGICAS  
E ACIDENTES POR ANIMAIS  
PEÇONHENTOS**



**O** Centro de Controle de Intoxicações de Maringá (CCI/HUM) foi criado em abril de 1990, por meio de protocolo de intenções firmado entre Universidade Estadual de Maringá (UEM), Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Secretaria Estadual de Saúde - Paraná.

O CCI-Maringá do Hospital Universitário Regional de Maringá – HUM presta atendimento na assistência da informação toxicológica direta aos profissionais de saúde, serviços e usuários da Macrorregião Noroeste do Estado do Paraná, que abrange um total de 30 municípios, cuja população é de mais de 3.213.754 habitantes.

O funcionamento é ininterrupto, ou seja, 24 horas diariamente, todos os dias da semana, onde é atendida a população da 15ª Regional de Saúde do Paraná e considerando a modalidade de atendimento remoto, são atendidos todos os contatos realizados com o serviço, incluindo solicitações oriundas de outros municípios e estados.

A enfermeira coordenadora do CCI, Márcia Regina Jupi Guedes, explica que o número de atendimentos de casos notificados ao Centro de Controle de Intoxicações cresce de acordo com aumento da população. As ocorrências toxicológicas por produtos químicos e acidentes por animais peçonhentos vão apresentando uma taxa de crescimento variável respeitando o comportamento epidemiológico das intoxicações.

Pioneiro e referência em toda a região, o centro presta serviços qualificados no atendimento. São mais de 3,5 mil atendimentos realizados por ano, sendo que a maioria de casos notificados são de intoxicações intencionais por agentes diversos, principalmente medicamentos, e acidentes



por animais peçonhentos (escorpião).

## COMUNICAÇÃO

A coordenadora salienta que, desde o início do funcionamento do CCI/HUM, o principal meio de comunicação utilizado para atendimento e orientação nos casos de intoxicação foi o telefone e o e-mail institucional. Mas atualmente, utilizam-se meios como WhatsApp, sendo uma boa opção de recurso audiovisual para o atendimento de casos.

“O CCI Maringá através de suas coordenações técnica e científica sempre promoveu contato direto com a comunidade através do contato telefônico; entrevistas com orientação de alerta e cuidados na prevenção de ocorrências toxicológicas e acidentes por animais peçonhentos”, informa Márcia Regina.

## OUTRAS AÇÕES

Outras ações como a participação em feiras de saúde em escolas, UBS, UEM; elaboração e fornecimento de folders educativo, participação em eventos de ensino, como congressos, seminários, workshop; referência como laboratório de pesquisa e ensino para os cursos de graduação e pós-graduação da UEM e Residência Multiprofissional (Enfermagem e Farmácia) do Hospital Universitário Regional de Maringá, também fazem

parte dos trabalhos desenvolvidos no CCI.

## EQUIPE

O CCI-Maringá dispõe de uma equipe multidisciplinar, composta por quatro enfermeiros credenciados e uma acadêmica do curso de farmácia que cumprem escala de plantão para manter o funcionamento dos atendimentos de 24 horas permanentes. Dispõe também de dois docentes do curso de farmácia, um docente do curso de medicina para contribuir nas orientações e construção de protocolos de atendimento. E um profissional de nível superior para supervisão do atendimento, apoio e orientação aos plantonistas.

Conta ainda com espaço físico e equipamentos dedicados junto ao Hospital Universitário de Maringá (HU/UEM), atendendo as demandas por teleconsultas recebidas em duas linhas telefônicas e WhatsApp. Nos últimos nove anos realizou aproximadamente 28 mil atendimentos e, incluindo pacientes com gravidade em indicação de soroterapia anti-veneno por acidente com animais peçonhentos. Se necessário é referenciado pela Central de Leito ou SAMU, o pronto socorro realiza os atendimentos e internações para avaliação clínica, aplicação do soro antiveneno, tratamento e condutas terapêuticas.

# Amigos do HUM, a comunidade ajudando no sucesso do hospital

Com recursos angariados em eventos e bazares, voluntários agem onde a burocracia atrapalha e o Estado não alcança



**P**arceria. Esta é uma palavra presente na história do hospital da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desde que foi traçada a primeira linha do projeto, desde que foi assentado o primeiro tijolo, e continua até hoje com laços cada vez mais fortes com uma comunidade sempre pronta para suprir necessidades e tornar ideias em realidade.

O Hospital Universitário de Maringá (HUM) é regional e público, mantido basicamente com repasses do Sistema Único de Saúde (SUS), que, como se sabe, são insuficientes para toda a demanda por serviços. E é para atender a essas demandas que há 20 anos foi criada a Associação dos Amigos do Hospital Universitário Regional de Maringá, a AAHU, instituição formada por voluntários que realiza eventos e promoções para arrecadar recursos para apoiar e ajudar o HUM a prestar um atendimento de qualidade, eficiente e humanizado, com dignidade para os pacientes.

"A associação busca atender as necessidades urgentes, atuando onde o Estado não alcança, não tem agilidade ou recursos", diz Miriam Bardeja, servidora aposentada da UEM e hoje presidente da AAHU.

Conhecedora profunda da luta do HUM para prestar o atendimento que a comunidade espera, ela diz que, como instituição pública, o hospital muitas vezes tem que agir no tempo imposto pela burocracia diante de problemas

que não podem esperar. É aí que entra o trabalho dos amigos do HUM.

"Contando sempre com a colaboração da comunidade, procuramos atender da melhor forma e agilidade solicitações do hospital, que vão desde aquisição de instrumental para transplantes de córnea, equipamentos, tubulação de gás para a UTI Pediátrica, até equipar uma sala, dentro do hospital, para descanso de acompanhantes das crianças internadas na UTI Pediátrica, tornando, dessa forma, um ambiente mais confortável e acolhedor", explica Bardeja.

## CASA DE APOIO, UM SONHO QUE SE REALIZA

Todas essas ações da Associação de Amigos do HUM contribuem para a qualidade dos serviços prestados pelo hospital, mas o grande sonho dos voluntários que fazem parte da associação é oferecer acolhida aos pacientes e acompanhantes durante a permanência para atendimento no Hospital Universitário.

"Para isso, no ano de 2022 a associação adquiriu um imóvel, onde, após as adaptações e ampliações necessárias, funcionará a Casa de Apoio aos familiares, acompanhantes e pacientes do HU, reivindicação antiga e extremamente necessária para um hospital público e regional", diz a presidente.

O imóvel, que fica na Rua São Vicente

de Paulo, a uma quadra e meia do hospital, foi adquirido com dinheiro vindo da comunidade por meio de eventos e os famosos bazares de produtos apreendidos pela Receita Federal.

A casa que já existe no local será ampliada e adaptada para oferecer um ambiente acolhedor, com camas confortáveis e limpas, chuveiros quentes, café da manhã, refeições completas ao meio-dia e à noite, sala com TV e jogos para os adultos e uma brinquedoteca para alegrar crianças de diferentes idades. Tudo sem qualquer custo.

A ideia surgiu porque, como o hospital atende pacientes de todo o noroeste do Estado, os acompanhantes de pacientes vindos de outras cidades nem sempre trazem dinheiro suficiente para se hospedar em hotel e fazer as refeições em restaurante enquanto o paciente permanece internado. A internação pode durar muito tempo e o acompanhante precisa se manter na cidade. É para atender a esse público que está sendo implantada a Casa de Apoio, um sonho que está virando realidade.

## MAIS UMA VEZ, A SOCIEDADE PRESENTE

Com dinheiro levantado nas últimas campanhas, eventos e bazares, a Associação pretende iniciar o mais breve possível a adaptação do imóvel. O ambiente para alojamento das pessoas será na casa que já existe no terreno, na parte da frente será construído um prédio com dois andares, devendo a parte de baixo servir para um bazar permanente e a de cima terá as salas de administração e de serviço.

Também para essas adaptações a sociedade se faz presente. A empresa Paulo Moretti Engenharia doou o projeto arquitetônico e os complementares, outra empresa se dispõe a doar parte da mão de obra e um grupo de comunicação estuda a possibilidade de fazer campanhas para arrecadar o material de construção.



O robô R1T1 usado no Hospital Universitário de Maringá é considerado uma das principais iniciativas no uso da Inteligência Artificial na América Latina e Caribe

Foto: UEM



Heloisa Helena Machado, Gisleine Elisa Cavalcante, Rita Cristina Cardoso, Elisabete Mitiko Kobayashi, Júlio César Dainezi e Marguit Neumann na cerimônia de certificação

Foto: UEM

## Pits é criatividade e inovação com sustentabilidade

O Hospital Universitário de Maringá (HUM) conquistou um selo pelo cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), outorgado pelo Instituto de Responsabilidade Social da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (Acim).

A certificação foi obtida junto com a Universidade Estadual de Maringá (UEM). Universidade e seu hospital-escola apresentaram 32 ações inovadoras e diferenciadas de governança e responsabilidade socioambiental. O Polo de Inovação e Tecnologia em Saúde (Pits) do Hospital Universitário foi premiado como o melhor projeto na área de governança.

O selo abrange três categorias: Ouro (para quem cumpre os 17 ODS), Prata (de 8 a 16 ODS) e Bronze (de 3 a 7 ODS). Entre 401 projetos avaliados, a UEM e o Hospital Universitário foram contemplados nas categorias Ouro e Prata, respectivamente.

UEM e Hospital Universitário se-

guem um direcionamento estratégico voltado para o fomento de ecossistemas comprometidos com a sustentabilidade, envolvendo ações de sensibilização da comunidade acadêmica para agir com responsabilidade social e ambiental.

### AMBIENTE PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Segundo a assessora na Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde do Hospital Universitário de Maringá, Heloisa Helena Machado, o projeto consolidado em 2021 é para desenvolver pesquisas e novas tecnologias com foco em soluções para melhoria de processos e produtos e na segurança da assistência à saúde dos serviços hospitalares. “Esta é uma iniciativa fruto do trabalho conjunto de pesquisadores da universidade, técnicos do hospital e parceiros externos, atualmente, com participação de 18 pessoas”.

Ao longo desses dois anos, vários pro-

duetos foram desenvolvidos dentro do Pits, alguns já finalizados, outros em diferentes fases de projeto. Destacam-se o capacete de oxigenação que auxiliou na recuperação de pacientes com quadros de insuficiência respiratória durante os momentos mais críticos da pandemia de Covid-19; a automação com comando de voz para quartos, que permite o acionamento das luzes, torneira da pia e chuveiro; e as automações da mesa ortostática e da cama para elevação do leito, também por comando de voz.

Outros produtos do projeto são: face shield máscara e dispositivos para abertura de portas utilizados durante a pandemia, robô para transporte de materiais, software para gestão de equipamentos do hospital, equipamento para monitoramento em tempo real do tanque de oxigênio e da caixa d’água, sensor de monitoramento temperatura e umidade de ambientes, carro de reboque para auxiliar no manuseio do carregamento de resíduos, roupa e alimentação nas áreas interna e externa, além do sistema de gestão integrada de resíduos com aproveitamento energético de resíduos da saúde (gaseificador) e biodigestor.

Quase todos os projetos são desenvolvidos por pesquisadores e técnicos que não estão diretamente ligados aos cursos da área de Saúde.



## *Na organização dos prontuários, o histórico de* **todos os pacientes**

Área que depende fundamentalmente de organização e método, o setor de prontuários tem sua importância ignorada pelas pessoas que precisam atendimento médico

**O** Serviço de Prontuário do Paciente (SPP) é um exemplo claro do padrão de organização que rege todas as atividades no Hospital Universitário de Maringá. Nascido no exato momento em que aconteceu a primeira internação no hospital-ensino da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 1990, o SPP continua crescendo várias pastas todos os dias.

"O prontuário guarda todas as informações do que aconteceu com o paciente dentro do hospital quando ele esteve internado, não importa se isto foi ontem, há dois anos ou a 35 anos", diz a enfermeira Mária Amélia Fernandes, que colocou primeiro prontuário do Hospital Universitário em um armário 35 anos atrás e

continua responsável pelo setor até hoje.

Pelo prontuário é possível saber quem foi o médico que atendeu, qual enfermeiro, anestesista, fisioterapeuta, nutricionista e outros profissionais com responsabilidade sobre seu tratamento, a que tipo de procedimento o paciente foi submetido, que exames foram feitos e quais os resultados, que remédios tomou, o que comeu.

No prontuário constam, de forma organizada e concisa, todos os dados relativos ao paciente, como seu histórico familiar, anamnese, descrição e evolução de sintomas e exames, além das indicações de tratamentos e prescrições. Feito no consultório ou hospital, o prontuário é composto de informações valiosas tanto para o paciente como para o próprio





**Enfermeira Maria Amélia no arquivo de prontuários que ajudou a criar 35 anos atrás**

Foto: Fábio Carlucci/HUM



**O sistema Dígito Terminal, com cores e números infinitos, implantou no HUM o método de arquivamento mais inovador da época**

Foto: Arquivo

médico. Seu principal objetivo é facilitar assistência ao paciente.

"Nesses 35 anos, tem muita gente que nasceu aqui no HUM e voltou outras vezes. Tudo isto está no prontuário e o prontuário está aqui de forma organizada, podendo ser localizado em segundos", explica a titular do SPP.

Segundo ela, cada vez que o paciente volta a ser internado, novas informações são acrescentadas ao seu prontuário. "O prontuário pode ser grosso, pode ter vários volumes, mas terá sempre o mesmo número".

## A INOVAÇÃO COLORIDA DO DÍGITO TERMINAL

Trinta e cinco anos após seu início, o Serviço de Prontuário do Paciente do HUM ainda é considerado dos mais modernos, mas quando foi implantado ele foi considerado revolucionário, um exemplo de inovação.

O SPP trouxe para Maringá o sistema Dígito Terminal, que faz o arquivamento de pastas com sinalização visual.

Essa inovação foi uma iniciativa da então diretora-Administrativa do hospital, Ângela Maria Pierani, formada em Administração Hospitalar em São Paulo e conhecedora do Dígito Terminal, que usa uma combinação numérica colorida. As pastas são localizadas, retiradas

e guardadas com muito mais rapidez e total segurança, além não ter com colocar a pasta em lugar errado. Indicado para arquivar com segurança e custo reduzido, o Dígito Terminal é usado para prontuários médicos, consórcios, colégios, processos jurídicos, setores de crédito, de pessoal, de vendas, de seguros etc.

## DA PRATELEIRA PARA O COMPUTADOR

Além dos prontuários referentes a internações, há os dos atendimentos ambulatoriais. Diariamente são inativados prontuários de pacientes que não voltam ao hospital há vários anos por motivos de morte, mudança para outras regiões e outras razões, mas ainda são mais de 200 mil prontuários ativos.

Desde o início da pandemia do novo coronavírus, em 2020, os prontuários passaram a ser preenchidos no computador e arquivados de modo a serem acessados em segundos pelo médico. A tendência é, futuramente, o prontuário eletrônico unificado de pacientes do SUS de todo o Brasil.

Existe projeto para a digitalizar todo o SPP do HUM, mas, por enquanto esta é uma intenção que está parada no alto custo para a contratação de empresa especializada para o serviço.

# Maria Amélia chegou antes do hospital



**Maria Amélia Fernandes é agraciada com o Mérito Comunitário do Município de Maringá, outorgado pela Câmara Municipal por serviço prestado à comunidade; a entrega foi feita pelo vereador Carlos Mariucci**

Foto: Marquinhos Oliveira

O vínculo de Maria Amélia Fernandes com o Hospital Universitário de Maringá vem desde antes da existência do hospital. E se há algo que não está em seus planos, é parar de trabalhar, ao contrário.

Essa antiguidade já lhe rendeu homenagem. Cinco anos atrás a Câmara Municipal fez uma sessão solene para homenagear com o Mérito Comunitário os funcioná-

rios do HUM que estão desde o primeiro dia, como foi o caso da enfermeira Maria Amélia, o médico Paulo Roberto Donadio, a enfermeira Maria do Rosário Martins, a técnica do setor de Farmácia Maria dos Anjos, o motorista Rubens de Oliveira Silva e o técnico administrativo Gilson Mazzola.

Como chefe da Divisão de Serviços Gerais, além do setor de Pronto-socorro e Dados Estatísticos, ela responde pela porta de entrada

de Pronto-Socorro, Ambulatório de Especialidade, Central de Vagas, Setor de Altas, Portaria Social, Setor Administrativo dos 108 Leitos, Transporte e Segurança. Em outras palavras, estão sob seu comando cerca de 80 servidores do Hospital Universitário.

## NA HORA DE ESCOLHER, PREFERIU O HOSPITAL

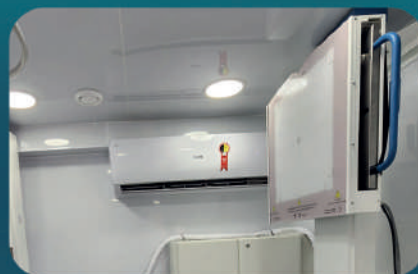
Enfermeira desde 1982, formada pelo Cesulon – Centro de Estudos Superiores de Londrina / Centro Universitário Filadélfia (UniFil), Maria Amélia foi supervisora do Hospital Evangélico de Londrina e chegou a Maringá após ser aprovada em concurso público da prefeitura para preenchimento de vagas na Secretaria Municipal de Saúde.

"A secretaria funcionava na esquina da Avenida São Paulo com Rua Santos Dumont, durante o dia fazia atendimentos simples, como curativos, e a noite era pronto-socorro", conta ela. "O atendimento era feito por médicos dos hospitais privados, cada dia da semana era responsabilidade de um hospital. Os médicos faziam o atendimento ali mesmo e se fosse caso que precisasse de internação, ele encaminhava para o hospital plantonista do dia".

Após a construção do pronto-socorro no terreno da UEM, em 1989, a estrutura da Secretaria de Saúde foi transferida para lá, com médicos, plantões dos hospitais particulares e os servidores da secretaria, como enfermeiros, auxiliares de enfermagem e até pessoal de serviços gerais.

"Era atendimento 'porta aberta', com consultas e até casos mais graves", conta. Em 1990, a UEM teve que assumir a estrutura e assim o município retirou sua equipe, inclusive a enfermeira Maria Amélia. Para continuar no pronto-socorro da UEM, ela fez concurso público do governo do Estado do Paraná e se tornou funcionária da Universidade Estadual de Maringá lotada no pronto-socorro, que rapidamente evoluiu para hospital.

# NOVAS UNIDADES MÓVEIS DE SAÚDE SESI PARANÁ.



Interior de Unidade Móvel de Raio-X

## MAIS COMODIDADE PARA SUA EQUIPE. MAIS PRODUTIVIDADE PARA SUA INDÚSTRIA.

Levamos a todo o Paraná soluções integradas que facilitam o acesso de trabalhadores e trabalhadoras a consultas, vacinas, auxílio diagnóstico e até treinamentos de Normas Regulamentadoras. Ligue para a unidade Sesi mais próxima e agende um atendimento.

Accesse o QR Code e veja o vídeo



# GIRO FACIL

**CAPITAL DE GIRO  
DE ATÉ R\$ 50 MIL\***  
para sua micro  
ou pequena empresa  
ficar no azul e crescer.

Crédito com as melhores condições do mercado: as menores taxas, os maiores prazos e de 3 a 12 meses de carência para começar a pagar. É o Governo do Estado acreditando no seu negócio para fazer a economia do Paraná cada vez mais forte.



(\*) Mediante análise de crédito.

**Contrate agora**

Atendimento por Agentes de Crédito, Correspondentes da Rede de Parceiros, ou pelo site.

[fomento.pr.gov.br](http://fomento.pr.gov.br) OUVIDORIA: 0800-644-8887



**Fomento  
Paraná**

**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO



# Maringá

melhor cidade para

viver,  
visitar e  
investir



Se você é  
daqui, aproveite.  
Se ainda não,  
agora é nosso  
convidado para  
viver, visitar  
e investir.

**1º**  
**LUGAR** DO BRASIL  
Cidades Sustentáveis\*

\*INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS

**Cidade**  
**Árvore do**  
**Mundo\***

\*FUNDAÇÃO ARBOR DAY / ONU

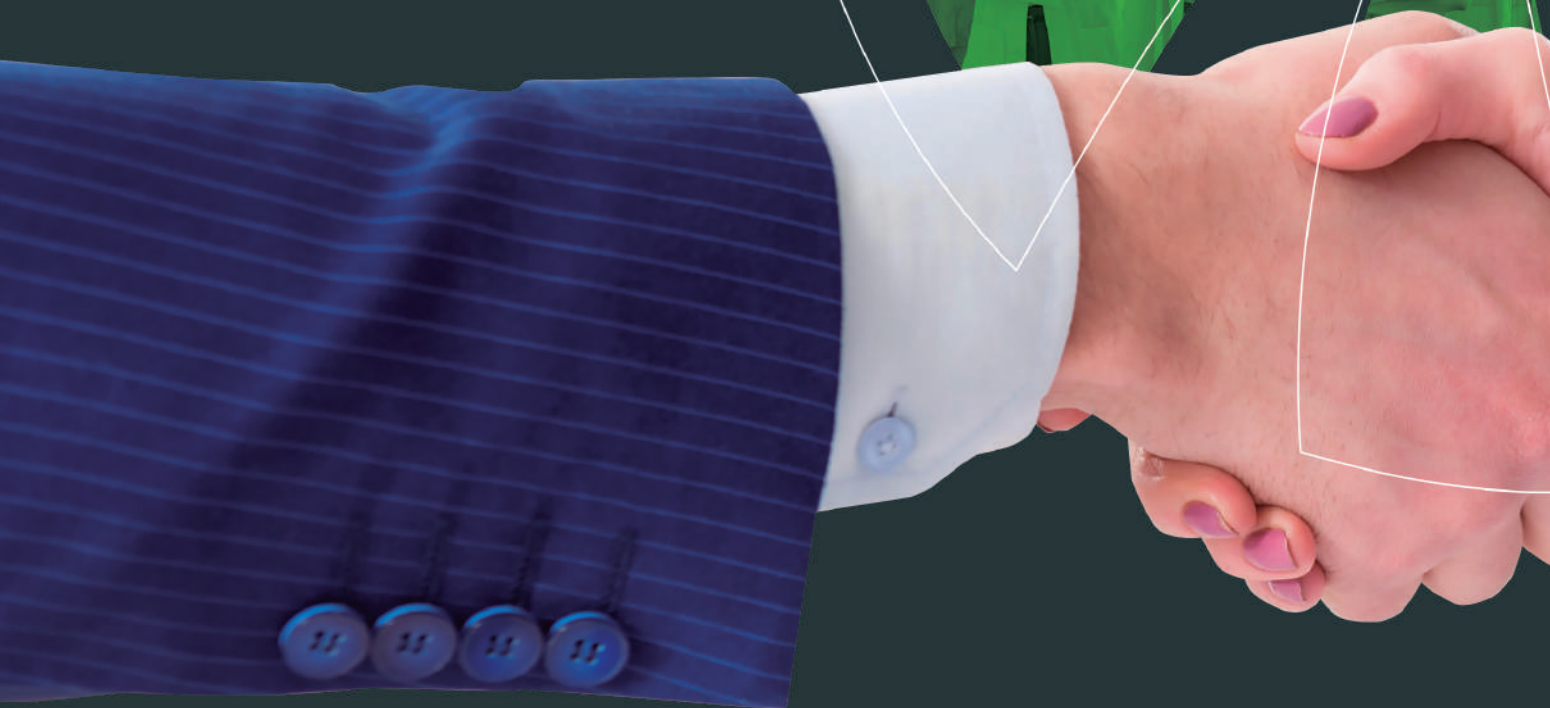
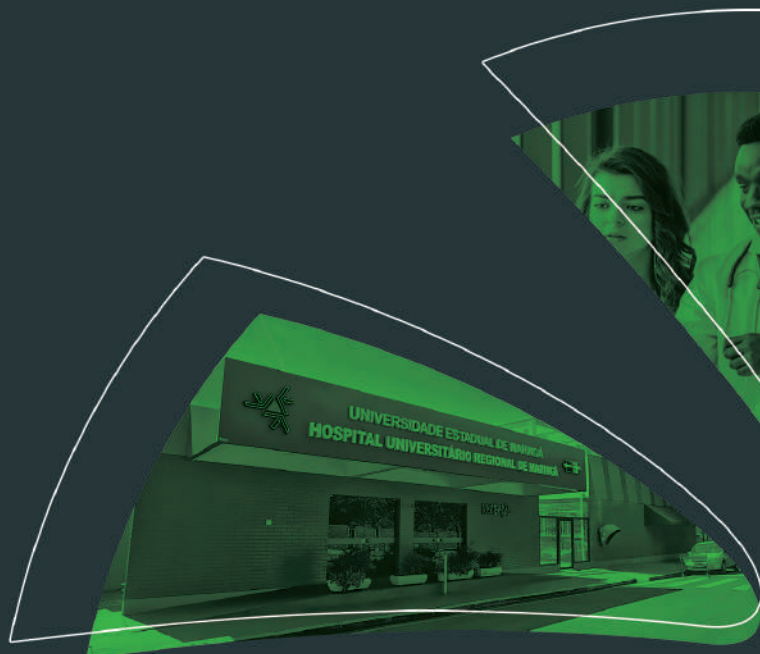
Recorde de  
**US\$ 1,6 bilhão**  
em exportações

1º SEMESTRE 2023



**MARINGÁ**  
PREFEITURA

# Hospital Universitário Regional de Maringá



**Sicredi Dexis**

Parabéns  
pelo seus  
**35 anos de  
história**



*Vamos seguir juntos,  
fazendo a diferença ano após ano.*



*Parabéns*

**35**  
*anos*  
DE HISTÓRIA

O Grupo Mais Sabor parabeniza o HUM (Hospital Universitário Regional de Maringá), pela responsabilidade com a saúde dos pacientes e funcionários.

Gratidão pela  
nossa parceria.



**Mais**  
**Sabor** 





A Uningá, **parabeniza o Hospital Universitário de Maringá**, por suas três décadas e meia de dedicação profunda e incansável à saúde e ao bem-estar de nossa população.

Como uma luz para muitas pessoas que precisam, o Hospital Universitário de Maringá tem **proporcionado qualidade de vida e muitos ensinamentos, servindo como centro de ensino e de pesquisa.**

*Parabéns pelos*  
**35**  
**ANOS**



**HUM**

Hospital Universitário  
Regional de Maringá



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ



4590

RECEPCÃO



**35 anos**  
**HUM**

O SindusCon-PR/Noroeste parabeniza o **Hospital Universitário de Maringá** pelos **35 anos** atendendo a comunidade e atuando como hospital-escola que forma excelentes profissionais da saúde anualmente



**SindusCon**  
PR-NOROESTE



# spraytec<sup>®</sup>

UMA VEZ... SEMPRE

[www.spraytec.com](http://www.spraytec.com)



# TELESSAÚDE, ODONTOLOGIA, ACADEMIAS.

*O Cartão Sesi  
Viva+ tem tudo  
isso e muito mais.*



O Cartão Sesi Viva+ tem vantagem pra todo lado.

Quem usa tem telessaúde e odontologia de qualidade, convênios com academias, farmácias e papelarias, além de Clube de Vantagens turbinado por cashback.

Já a empresa ganha em comodidade e produtividade. Faz a gestão de diversos benefícios através de um único cartão e facilita a vida de colaboradores e colaboradoras, que trabalham de bem com a vida.



Quer sua indústria e sua equipe do mesmo lado, produzindo mais e melhor?

**Entre em contato e adquira já  
o Cartão Sesi Viva+.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ



CONHEÇA  
A COCARI

# 35 anos de dedicação

A **Cocari** parabeniza o **Hospital Universitário de Maringá** pelos seus 35 anos de história e, sobretudo, **pelo importante serviço que presta à comunidade**. Referência em toda a região, o hospital compartilha com a Cocari vários princípios fundamentais, sendo um dos mais importantes o trabalho, com **dedicação e carinho**, para garantir o bem-estar das pessoas. Por isso, nossos parabéns e nosso muito obrigado!


**COCARI**®


**61**  
ANOS

## Precisão e confiança em cada análise

**belcher**  
diagnóstica

Saiba mais em:

 [belcherdiagnostica.com.br](http://belcherdiagnostica.com.br)

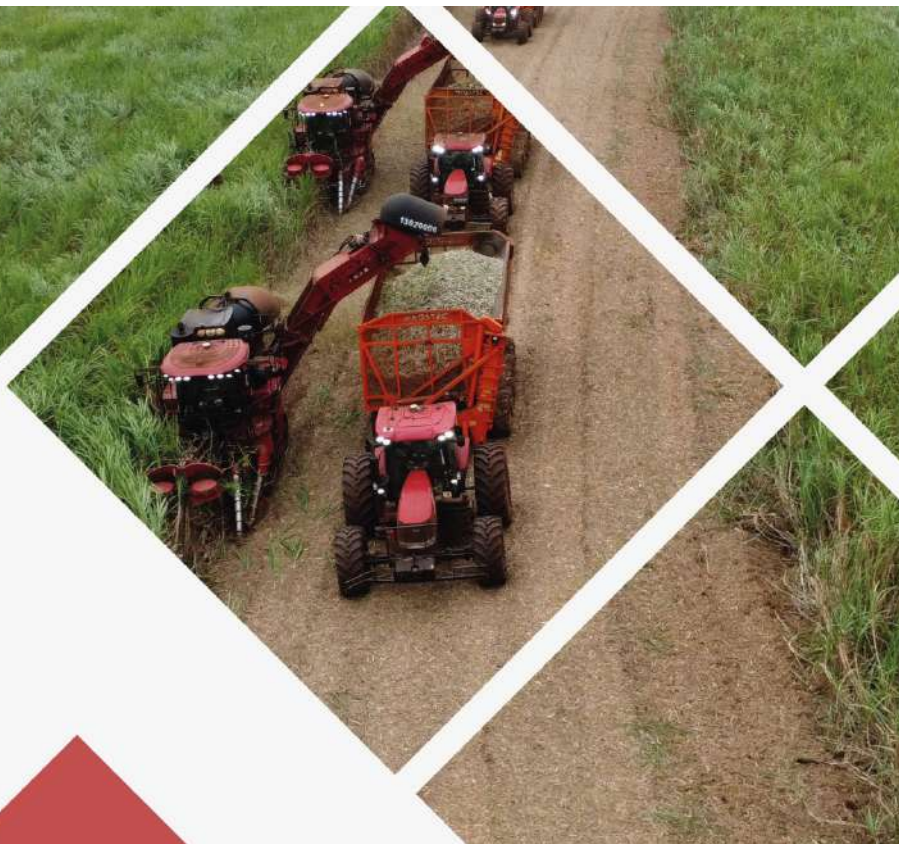
  [belcherdiagnostica](#)



A **Usina Santa Terezinha** parabeniza o **HUM (Hospital Universitário de Maringá)** pelos seus **35 anos de história!**

São décadas de cuidado, solidariedade e inovação de suas atividades para a comunidade de Maringá e região.

**Seguimos juntos nessa jornada!**



**Morador de Maringá**  
você pode construir uma carreira por meio do nosso projeto Formação UST! Saiba mais: [www.usacucar.com.br](http://www.usacucar.com.br)

Venha para a UST! Acesse nossas vagas de emprego: <https://usinasantaterezinha.gupy.io>



# 51 ÔNIBUS NOVOS ZERO KM

Prefeitura de Maringá e TCCC, sempre com o compromisso de investir na melhoria dos serviços, estão entregando mais 51 ônibus novos, Zero KM, para a população maringaense, com o que há de mais moderno e eficiente para o transporte urbano de passageiros.

**53%** da frota renovada em 24 meses.

Ônibus novos de última geração, mais eficientes, silenciosos (menos ruído) e todos dotados com a moderna tecnologia EURO 6, que reduz em até 77% a emissão de poluentes

**100%** da frota com wi-fi gratuito e ainda Wi-Fi GRÁTIS no Terminal Intermodal.

**Câmeras** em todos os veículos, proporcionando maior segurança, confiabilidade e tranquilidade nas viagens.

Frota **100%** acessível, com elevadores em todos os ônibus.

Em **BREVE**, considerando a era digital, inovador sistema de bilhetagem eletrônica, via celular, com tudo na palma da mão.



Prefeitura de Maringá e TCCC sempre pensando em você no seu dia a dia.



# O MARINGÁ

O JORNAL A SERVIÇO DE MARINGÁ E REGIÃO

A VITRINE QUE FAZ A DIFERENÇA!

Anúncios **ONLINE E IMPRESSO** toda semana!

📍 ESPAÇOS PUBLICITÁRIOS PARA SUA EMPRESA

ESPORTES



EVENTOS



NOTÍCIAS



ATUALIDADES



ACESSE:  
[omaringa.com.br](http://omaringa.com.br)



@OMARINGA

ACESSE NOSSO SITE:  
[omaringa.com.br](http://omaringa.com.br)

ASSINE JÁ:  
44 3305-5461



### PATROCINADORES



**MARINGÁ**  
PREFEITURA DA CIDADE

